ANNO XLIX. NUMERO 275 — SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Por despacho de 15 do corrente:

Fez-se mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial a Sebastião Pinto Bandeira Guimarães, filho legitimo do marechal de campo barão de Jaguarão.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, pelos relevantes serviços prestados á instrucção publica, João Francisco da Costa Ferreira.

Foram concedidas as honras de prégador da imperial capella ao padre Dr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo, da diocese de Marianna.

Foram concedidas as pensões de 400 réis diarios ao soldado Raymundo de Souza Nonato e ao soldado do 12.º batalhão de infantaria José Joaquim Torres, os quaes, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, ficaram impossibilitados de procurar meios de subsistencia, dependendo, porém, estas mercês da approvação da assembléa geral.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros os subditos portuguezes: Antonio Bernardino Gonçalves de Sá, residente na provincia do Maranhão, Francisco Luiz de Almeida, na de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Manoel Gomes Cabral Velho e Manoel Ignacio Neves, residentes nesta côrte.

— Por despachos de 19 do corrente:

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa Lucidio José Candido Pereira do Lago, em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado.

Foi apresentado o padre Zeferino Candido Pereira de Avellar na igreja parochial de Tres Corações da diocese de Marianna.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

« 2.ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Não havendo incompatibilidade na accumulação dos cargos de vereador e de juiz de paz, mas sómente no exercicio simultaneo delles, segundo a doutrina do aviso do ministerio dos negocios da justiça expedido ao presidente da Bahia em 18 de abril do anno passado, em virtude da imperial resolução de 13 do dito mez, tomada sobre consulta das secções reunidas dos negocios da justiça e do imperio do conselho de estado; é approvada a resposta dada nesta conformidade por V. Exc. á consulta que lhe dirigiu a camara municipal da capital sobre tal assumpto. O que lhe declaro em solução ao seu officio n. 4 de 23 de janeiro ultimo. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia do Amazonas.

« Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 11 de julho ultimo expoz V. Exc. as irregularidades praticadas nas eleições a que se procedeu para vereadores e juizes de paz em setembro do anno passado, na parochia da Boa-Vista do Tocantins. E verificando-se, á vista das respectivas actas, cujas cópias acompanharam o dito officio: 1.º, que a mesa parochial foi organisada por eleitores e supplentes eleitos depois da dissolução da camara dos deputados, e não pelos da legislatura dissolvida, contra o disposto nos arts. 112 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e 15 das instrucções de 31 de dezembro de 1868; 2º, que foram apuradas cedulas em numero excedente ao dos cidadãos que effectivamente concorreram á eleição; 3º, que deixou de se fazer menção na acta da ultima chamada dos votantes, dos nomes dos que não compareceram á eleição; 4º, que receberam se votos para juizes de paz de um districto não existente; resolveu o governo imperial declarar nulla as referidas eleições. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento, afim de que hajá de mandar proceder á nova eleição, guardadas as prescripções legaes. — Deus guarde a V. Exc. *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia de Goyaz. »

« 2.ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc. em resposta a seu officio de 6 do mez findo, que o governo imperial approvou as seguintes decisões por V. Exc. tomadas sobre consulta do juiz municipal do termo das Barras: 1.º Que não procedera o mesmo juiz de conformidade com a doutrina do aviso n. 22 de 25 de fevereiro de 1847, § 3º, convocando sem ordem de V. Exc. o conselho municipal para conhecer dos recursos interpostos das decisões da junta de qualificação, que se reunira em 3 de agosto e 9 de setembro do corrente anno. 2.º Que não estando ainda approvados pelo poder competente os eleitores da parochia das Barras, e tendo caducado os poderes dos da legislatura dissolvida, devia ser convocado para fazer parte do dito conselho, na fórma do aviso n. 143 de 2 de maio de 1868, § 1.º, o eleitor mais votado da parochia mais vizinha.—Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy. »

« Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao seu officio de 6 do corrente, com o qual submette ao conhecimento do governo imperial a representação informada do vereador Dr. Frederico Augusto da Silva Lisboa e do supplente Dr. Antonio Emiliano de Góes Tourinho, reclamando contra o exercicio do vereador major Antonio Ferreira de Barros, por ter sido este posteriormente nomeado lançador da recebedoria dessa provincia, declaro a V. Exc. que a questão a que se refere a mesma representação acha-se decidida pelo aviso n. 123 de 22 de março de 1867, § 2.º, o qual declara incompativel o cargo de vereador com os empregos de fazenda. Deus guarde a V. Exc. - *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia da Bahia. »

« Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr. — O governo imperial resolveu approvar os actos pelos quaes essa presidencia, declarando nullos os trabalhos de qualificação de votantes effectuados este anno nas freguezias da capital de Jaguariahyva, do Iguassú e de S. José dos Pinhaes, ordenou que se reunissem novamente as juntas de qualificação, nos termos da lei, visto que: Na 1.ª das referidas freguezias não se concluiram no prazo legal os trabalhos da 1.ª reunião da junta. Na 2.ª, além de outras irregularidades, constituio-se a junta com preterição do disposto no art. 5.º e seguintes do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856. Na 3.ª effectuaram-se os trabalhos, apezar de achar-se incompleta a junta por falta de comparecimento de um mesario que não fôra substituido. Na 4.ª finalmente, foi nomeado membro da junta, e como tal funccionou, um cidadão não qualificado. O que declaro a V. Exc. em resposta aos officios ns. 21, 30, 32 e 34 de 18 de abril e 28 de junho ultimos.—Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia do Paraná.

« Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., em resposta a seu officio de 6 de outubro ultimo, que o governo imperial approvou as seguintes decisões por V. Exc. tomadas: 1.º Que, tendo sido annullada por aviso de 22 de julho ultimo a eleição de vereadores do municipio das Barras, deviam novamente entrar em exercicio os vereadores do quatriennio findo, até a posse dos que forem eleitos, de conformidade com o aviso n. 510 de 15 de novembro de 1861. 2.º Que, não podendo deixar de ser respeitados e mantidos em todos os seus effeitos os actos regularmente praticados pelos vereadores e juizes de paz que tiverem assumido o exercido em boa fé as respectivas funcções, segundo a doutrina do aviso n. 485 de 25 de outubro de 1869, devia servir para a eleição a que se ia proceder a qualificação feita no corrente anno, estando concluida, não obstante tê-la presidido o juiz de paz cuja eleição fôra tambem annullada na mesma occasião. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente do Piauhy.

— Por decreto de 12 do corrente anno foi concedida á Associação Typographica Litteraria a necessaria autorisação para funccionar e foram approvados os respectivos estatutos.

Tem ella por fim editar obras originaes de autores brasileiros, exercendo o commercio de livraria, typographia, lithographia, xilographia e autographia, com seus diversos accessorios, comprehendendo compra e venda de manuscriptos e de obras que por seu merecimento devam ser reproduzidas.

O seu capital será de 500:000$000 divididos em 10,000 acções de 50$ cada uma, podendo ser elevado ao dobro, se a directoria assim julgar conveniente.

Ministerio da justiça.

— Por decretos de 15 do corrente:

Foram removidos:

O juiz de direito, conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, a seu pedido, da 3ª vara civel para a 1ª de orphãos da côrte, ambas de 3ª entrancia.

O juiz de direito Antonio Barbosa Gomes Nogueira, a seu pedido, da comarca de Itaborahy, de 3ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para a 2ª vara civel da côrte, da mesma entrancia.

O juiz de direito Julio Accioli de Brito, da comarca do Rio Bonito, de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para a 3ª vara civel da côrte, de 3ª entrancia.

O juiz de direito Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcante, da comarca de Paranaguá, de 2ª entrancia, na provincia do Paraná, para Valença, de 3ª entrancia, na do Rio de Janeiro.

O juiz de direito José Maria do Valle, a seu pedido, da comarca de Santa Maria Magdalena, para a do Rio Bonito, ambas de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro.

O juiz de direito João Braulio Moinhos de Vilhena, da comarca de Jacury, de 1ª entrancia, para a do Rio-Verde, de 2ª, ambas na provincia de Minas-Geraes.

O juiz de direito João Hircano Alves Maciel, a seu pedido, da comarca do Bonito para a de Nazareth, ambas de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

O juiz municipal e de orphãos João Candido da Silva, a seu pedido, do termo de Itapemirim para o do Cachoeiro de Itapemirim, ambos na provincia do Espirito Santo.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Ignacio Vieira da Silva Coqueiro, dos termos reunidos de S. Luiz Gonzaga e Coroatá na provincia do Maranhão.

O bacharel José Jansen Ferreira Junior, do termo de Grajahu, na mesma provincia.

O bacharel Satyro Raymundo dos Santos, do termo do Riachão, na mesma provincia.

Foi concedida ao bacharel Francisco de Paula Ferreira e Costa a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Lavras, na provincia de Minas-Geraes.

Fez-se mercê a Francisco Ribeiro Costa Vasconcellos da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão do geral, civel e crime do termo de Goyanna da provincia de Pernambuco.

Foi perdoado ao réo Simeão Alves da Silva o resto da pena de quatro annos e meio de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, que lhe fôra imposta em virtude da decisão do jury do termo de Magé na provincia do Rio de Janeiro, por crime de offensas physicas graves.

Foi commutada:

Na pena de 12 annos de prisão com trabalho, que será cumprida na casa de correção da cidade de S. Paulo, a de prisão perpetua com trabalho imposta ao reu José Pires da Cruz, em virtude de decisão do jury do termo de Mogy-mirim, na mesma provincia, por crime de homicidio.

No minimo do art. 237 § 3º do codigo criminal, a pena de 4 annos de prisão e multa imposta ao réo Balduino José de Souza Magalhães pelo juiz de direito do 3º districto criminal da capital da Bahia, por crime de injurias impressas.

Na pena de galés perpetuas a de morte imposta ao réo escravo Escolastico, em virtude de decisão do jury do termo de Larangeiras, em Sergipe, por crime de homicidio.

— Por decretos de 22 do corrente foi dispensado, a seu pedido, o juiz de direito Manoel da Silva Rego, do cargo de chefe de policia da provincia do Ceará.

Foram removidos:

O juiz de direito José Antonio de Mendonça, do cargo de chefe de policia da provincia da Parahyba para igual cargo na do Ceará.

O juiz de direito Didimo Agapito da Veiga, da comarca de S. Fidelis, de 2ª entrancia, para a de Itaborahy, de 3ª, ambas na provincia do Rio de Janeiro.

O juiz de direito Abel Graça, a seu pedido, da comarca de Goyanna, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para a de Santa Maria Magdalena, da mesma entrancia, na do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o juiz de direito Manoel Caldas Barreto, para o cargo de chefe de policia da provincia da Parahyba.

Foram designadas:

A comarca de S. Fidelis, de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para nella ter exercicio o juiz de direito Domingos Monteiro Peixoto, ficando sem effeito a designação anterior da comarca de Barreiros, da mesma entrancia, na provincia de Pernambuco.

A comarca de Barreiros, de 2ª entrancia na provincia de Pernambuco, para nella ter exercicio o juiz de direito Manoel da Silva Rego.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel José Marcelino de Souza, do termo de Nazareth, na provincia da Bahia.

O bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, do termo de Flores, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Theotonio Raymundo de Brito, dos termos reunidos de Cachoeira e Monsarás, na provincia do Pará.

Foi reformado, á pedido:

Decio de Aquino Fonceca, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da provincia de Pernambuco, no posto de coronel.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios para que foi provisoriamente nomeado:

A Antonio Joaquim de Oliveira Noronha, dos officios do contador e distribuidor do termo de Itabaianna, na provincia de Sergipe.

Foi perdoado ao réo Silverio Lopes Ferreira o resto da pena de sete annos de prisão simples imposta em virtude de decisão do jury do termo de Mar de Hespanha, na provincia de Minas-Geraes, por crime de homicidio.

Foi commutada na pena de prisão perpetua com trabalho, a de morte imposta ao escravo Januario, em virtude de decisão do jury do termo da capital da provincia do Rio Grande do Sul.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

« Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr. Levei á presença de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 117 de 10 de julho ultimo, acompanhando a consulta feita pelo 4º juiz substituto da comarca do Recife, a respeito das duvidas seguintes: 1ª Se nas sentenças de que trata o art. 68 § 1º do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, acha se ou não subentendida a condição de serem ellas definitivas ou com força definitivas. 2ª Se quando os juizes substitutos funccionam com jurisdicção parcial, por impedimento dos effectivos, podem conceder dilações para fóra do imperio, e proferir despachos de abertura de fallencia. E o mesmo augusto senhor manda declarar a V. Exc. que, segundo a doutrina do aviso dirigido ao presidente da Bahia em 13 de março do corrente anno, os juizes substitutos como auxiliares dos juizes de direito das comarcas especiaes no preparo e instrucção dos feitos civeis estão inhibidos de proferir qualquer sentença por cuja expressão entendem-se todas aquellas de que caiba appellação ou aggravo de petição ou de instrumento, nos termos do § 1º do art. 68 do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, que é applicavel ao caso da substituição reciproca á vista da 2ª parte do dito paragrapho e art. 4º § 1º do citado decreto. Não podem pois, os juizes substitutos proferir despachos de abertura de fallencia, nem conceder dilações para fóra do imperio, porque de taes despachos ha o recurso de aggravo. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente de Pernambuco.»

« 3.ª secção—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 13 de novembro de 1873 — Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o imperador o officio de V. Exc., n. 154 de 27 de janeiro ultimo, sobre a seguinte duvida suscitada pelo conselho de revista da guarda nacional de Caçapava: « se devem considerar-se dispensados do serviço activo os guardas, que tendo sido designados na fórma da lei, concorreram promptamente para o serviço da guerra contra o Paraguay. E o mesmo augusto senhor, conformando-se por sua immediata e imperial resolução de 5 do corrente mez com o parecer da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, houve por bem decidir que, em virtude do decreto n. 3508 de 30 de agosto de 1865, ficaram extensivas aos guardas nacionaes naquellas circumstancias as vantagens, que pelo decreto n. 2,371 de 7 de janeiro do mesmo anno, foram concedidas aos voluntarios da patria; e portanto estão elles isentos não só do serviço do exercito e marinha, como do serviço activo da guarda nacional, quando não se queiram prestar voluntariamente. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia do S. Pedro do Rio Grande do Sul.»

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 5,468 de 19 de novembro de 1873.

Hei por bem que continuem em vigor as disposições do decreto n. 3,631 de 27 de março de 1866, que permittem ás embarcações estrangeiras a navegação de cabotagem, até que seja regulado definitivamente este serviço, de conformidade com o art. 11, § 5º da lei n. 2,348 de 25 de agosto do corrente anno.

O visconde do Rio Branco, conselheiro de estado senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1873, 52º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde do Rio Branco.*

Decreto n. 5,469 de 19 de novembro de 1873.

Usando da autorisação conferida pela lei n. 2,348 de 25 de agosto ultimo, art. 7º, § unico n. 4, hei por bem decretar:

Art. 1.º Na casa da moeda se cunharão moedas de bronze do valor de 40 rs., para auxiliar a substituição das antigas de cobre.

Art. 2.º As referidas moedas terão de peso 12 grammas, e 30 millimetros de modulo; a sua liga, tolerancia e mais caracteristicos serão os mesmos marcados no decreto n. 4,019 de 20 de novembro de 1867 para as moedas de 20 e 10 réis do dito metal.

Art. 3º O ministro da fazenda dará as instrucções necessarias para o recolhimento da moeda de cobre em circulação, e fixará opportunamente a época em que deixarão de ter curso legal.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrario.

O visconde do Rio Branco, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de novembro de 1873, 52º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde do Rio Branco.*

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1873.

O visconde do Rio Branco, presidente do tribunal do thesouro nacional, determina que, para execução do art. 3º do decreto n. 4,721 de 29 de abril de 1871, se observem as seguintes instrucções:

Art. 1.º As recebedorias e collectorias do imperio e na falta destas as alfandegas e mesas de rendas onde se arrecada o imposto do sello, incumbe a lotação nos empregos, officios de justiça e beneficios ecclesiasticos de vencimento variavel que não estiverem definitivamente lotados.

Art. 2.º Os chefes das mencionadas estações, ouvindo por escripto os serventuarios dos empregos que tiverem de ser lotados, e outros funccionarios e pessoas que possam ministrar esclarecimentos, proferirão os seus despachos, designando a lotação do vencimento provavel de um anno com declaração da quota fixa do ordenado, gratificação ou congrúa, e da variavel que consistir em porcentagem, emolumentos ou quaesquer outros proventos.

Art 3.º Proferido o julgamento da lotação, será delle intimada a parte interessada, que poderá, dentro de 10 dias, apresentar qualquer reclamação que tenha a fazer, adduzindo por essa occasião novos documentos e provas para justifica-la.

Art. 4.º Julgada improcedente a reclamação, admittir-se-ha recurso para a autoridade superior que é na côrte e provincia do Rio de Janeiro o ministro da fazenda, e nas outras provincias os inspectores das thesourarias de fazenda. O dito recurso deverá ser interposto dentre de 30 dias contados da intimação, e sem effeito suspensivo

Art. 5.º Nos casos em que se não der o recurso do artigo antecedente, nem a reclamação de que trata o art. 3º, a lotação será considerada definitivamente feita, devendo ficar archivado na estação que a ella proceden, o respectivo processo, do qual se remetterá noticia minuciosa, na côrte e provincia do Rio de Janeiro, á directoria geral das rendas, e, nas outras provincias, ás competentes thesourarias de fazenda.

§ 1.º Das informações a que se refere este artigo se tirarão das notas necessarias para o assentamento, em livro proprio, das lotações dos empregos na côrte e provincias.

§ 2.º A directoria geral das rendas e as thesourarias de fazenda ministrarão ás repartições encarregadas da arrecadação das rendas internas uma relação exacta dos empregos que tiverem sido lotados.

Art. 6.º Das decisões definitivas sobre lotações, proferidas em grão de recurso, se dará conhecimento, por intermedio da directoria geral das rendas, na côrte e provincia do Rio de Janeiro, e das thesourarias de fazenda, nas outras provincias, as estações que procederam ás ditas lotações, devolvendo-se lhes os respectivos processos para serem archivados na fórma do art. 5.º

§ unico. Antes dessa devolução far-se-ha, á vista do processo, o devido assentamento no livro de que trata o § 1º do citado art. 5.º

Art. 7º As lotações dos empregos, officios e beneficios estipendiados pelo estado se averbarão nos livros de assentamento dos respectivos funccionarios e bem assim nas folhas de pagamento, para proceder-se á cobrança do sello, nos termos do art. 2º do decreto n. 4,721.

§ unico. Para esse fim dar-se-ha conhecimento ás contadorias do thesouro e das thesourarias, que têm á seu cargo o assentamento e processo das folhas de pagamento, das lotações e dos termos em que foram feitas.

Art. 8.º As estações fiscaes dos municipios de fóra das capitaes, quando autorisadas para pagar os vencimentos dos serventuarios sujeitos ao imposto, procederão á cobrança deste na fórma prescripta no citado decreto e circulares de 2 de maio de 1870 e 5 de maio de 1871.

Art. 9.º Não se formarão processos de lotação dos vencimentos dos empregados das alfandegas, recebedorias, mesas de rendas e collectorias.

§ unico. Estes vencimetos serão calculados nas contadorias do thesouro e das thesourarias, reguladas as porcentagens segundo o termo médio dos tres ultimos exercicios, e submettidos os calculos á approvação do ministro da fazenda, na côrte, e dos inspectores de thesourarias, nas provincias.

Art. 10. A lotação dos vencimentos variaveis será renovada todas as vezes que, em virtude de quaesquer disposições legaes, forem augmentados os rendimentos do lugar lotado; e bem assim quando o thesouro ou as thesourarias de fazenda tiverem provas de que nas lotações feitas se não attendeu devidamente aos legitimos interesses da fazenda nacional.—*Visconde do Rio Branco.*

—Por titulos de 19 e 20 do corrente foram nomeados:

Abridor da casa da moeda, Ernesto de Souza Reis Carvalho.

Ajudante do mesmo abridor, Felippe Nery da Costa Ferreira.

Official de descarga da alfandega da côrte, Joaquim Bandeira de Gouvêa Filho.

Fiel das balanças da casa da moeda, José Martinho Corrêa.

— Por titulo de 17 do corrente foi nomeado Catão da Camara Barcellos para servir interinamente o lugar de 1º conferente da alfandega de Uruguayana.

— Por aviso de 15 do corrente, foi nomeado o conselheiro Antonio José de Bem, para fiscal do Banco Predial, ficando encarregado de, na fórma das instrucções que acompanharão o referido aviso, assistir ao sorteio das letras hypothecarias e fiscalisar as operações relativas aos emprestimos feitos com aquellas letras.

Ministerio da guerra.

Por decretos de 19 do corrente:

De conformidade com o § 2º do art. 22 do regulamento que baixou com o decreto n 772 de 31 de março de 1851, foi promovido a capitão graduado do corpo de estado maior de 2ª classe, o tenente do mesmo corpo Leopoldo Frederico Duarte Nunes.

Concedeu-se ao 2º tenente aggregado á arma de artilharia, Francisco Martins dos Santos Junior, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Foi nomeado capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, o padre João da Costa Pereira.

Foi transferido para a 4ª companhia do 16º batalhão de infantaria, o capitão do 18º da mesma arma Pedro Joaquim Alves.

Em virtude da immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, passou a aggregado á arma a que pertence o tenente do 20º batalhão de infantaria Justino da Silveira.

De conformidade com as immediatas e imperiaes resoluções de 12 do corrente mez, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar:

Concedeu-se reforma, nos termos da 1ª parte do art. 9º da lei n. 1648 de 18 de agosto de 1852, ao capitão do 21º batalhão de infantaria Floriano Lemos do Prado, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Foi reformado com tantas vigesimas quintas partes do respectivo soldo, quantos forem os annos que tiver de serviço, na fórma do § 2º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o tenente do 4º batalhão de infantaria, Joaquim Alves Feitosa, visto estar concludentemente provada a irregularidade de sua conducta, definida segundo o art. 166 do codigo penal

Concederam-se as seguintes honras dos postos militares do exercito:

De major ao capitão reformado do mesmo exercito, Francisco Antonio Carneiro da Cunha, em attenção aos bons serviços que prestou na campanha do Paraguay e ao grave ferimento que recebeu no combate da ilha da Redempção, na madrugada do dia 10 de abril de 1866.

De capellão tenente da repartição ecclesiastica do exercito, ao capellão tenente de commissão, conego Fortunato José de Souza, em attenção aos bons serviços de sua profissão, que durante quasi 5 annos tem prestado junto ao exercito na republica do Paraguay.

— Por portaria de 15:

Concedeu-se ao capitão reformado do exercito José Francisco Machado a exoneração que pedio do lugar de encarregado do deposito da ilha do Boqueirão.

Foi nomeado para o referido lugar o tenente tambem reformado, João José Bazilio Pyrrho.

Foi transferido do 17º para 18º batalhão de infantaria o alferes graduado Francisco Mendes de Amorim.

— De 17:

Foi igualmente transferido do 7º batalhão de infantaria para a companhia da mesma arma de S. Paulo, o tenente Antonio José da Silva Viveiros.

— De 18:

Concedeu-se troca entre si de corpos, aos alferes Serafim José Ferreira e Silvestre Gonçalves Passos, este do 20º e aquelle do 15º batalhão de infantaria.

— De 19:

Teve licença para residir na côrte, o soldado reformado Francisco José de Souza, devendo ser pago do seu soldo pelas respectivas companhias de reformados.

— Não foram agraciados:

O réo José Maciel de Araujo Rijo, ex-alferes honorario, condemnado em 11 de outubro de 1871 a 4 annos de prisão com trabalho, em virtude de decisão do conselho supremo militar de justiça, por crime de extravio de dinheiros.

O réo Joaquim Manso Bispo, ex-corneta do 10º batalhão de infantaria, condemnado em 2 de agosto de 1873 a 20 annos de prisão com trabalho em virtude de decisão do conselho supremo militar de justiça, por crime de morte e resistencia á ordem de prisão.

Ministerio da marinha.

Pelo decreto n. 5,463 de 12 do corrente foi restabelecida a capitania do porto de Santa Catharina.

— Foi expedido o aviso seguinte:

« Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Prohibindo a novissima lei para as promoções da armada o emprego de officiaes do quadro em repartições estranhas ao serviço naval activo, sem que, nos postos em que se acharem, tenham tres annos, pelo menos, de embarque em navios de guerra; e havendo tão sensivel falta de 2.os tenentes, de modo a não ser ainda possivel dispensar os de commissão, imperfeitamente habilitados para o desempenho das obrigações que lhes pertencem: S. M. o Imperador, por immediata resolução de 12 do corrente, tomada sobre consulta da secção da guerra e marinha do conselho de estado, houve por bem indeferir a pretenção do 2.º tenente da armada Antonio Augusto da Costa Lacerda Junior a inscrever-se no concurso para o provimento de um lugar de professor do externato da escola de marinha. O que a V. Exc faço constar para os devidos effeitos, e em relação ao seu officio n. 820 de 25 de julho ultimo. Deus guarde a V. Exc. —*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.* —Sr. ajudante general da armada.

Ministerio dos estrangeiros.

Constou ao governo que as recentes sessões secretas do congresso argentino tiveram por objecto a discussão de um projecto de alliança hostil ao imperio. A legação em Buenos-Ayres teve ordem para se dirigir a esse respeito ao governo argentino. A explicação por este dada consta na nota abaixo transcripta:

Traducção.—Ministerio de relações exteriores. Buenos Ayres, 3 de novembro de 1873. -Sr. ministro. Tive a honra de receber a nota de 31 do passado sobre certos rumores de guerra por motivo das sessões secretas do congresso.

Como o governo imperial, o actual governo argentino, Sr. ministro, considera a paz como um dos maiores beneficios para estas regiões; pode V. Exc. estar certo que nunca provocará de sua parte uma guerra nem celebrará alliança que possa importar no mesmo.

Emquanto além disso, a republica se achar unida ao imperio pelos vinculos da alliança que deu por terra com o poder invasor do Paraguay, o seu governo terá com estes sentimentos geraes, um dever de lealdade, de igual preço para elle, e que por si só seria bastante para assegurar ao imperio de que nada é capaz de fazer contra as boas e pacificas relações que felizmente existem.

Se ainda não nos temos podido entender na questão dos tratados definitivos de limites com o Paraguay, sabe V. Exc. tambem que não ha tão pouco nesta circumstancia motivo algum que faça receiar a perturbação da paz, disposto como se acha o governo argentino a limitar-se á execução do resto do accordo de 19 de novembro, e a esperar do tempo e dos factos a consagração do seu direito.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. as seguranças de minha mais alta e perfeita consideração.

A' S. Exc. o Sr. barão de Araguaya, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil.—*Carlos Tejedor.*

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 28 DE NOVEMBRO DE 1873.

Ordem do dia n. 136.

Devendo haver cortejo á effigie de S. M. o Imperador, no palacio da presidencia, pelas 5 horas da tarde do dia 2 de dezembro vindouro, anniversario natalicio ao mesmo augusto senhor, em nome de S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, convido a todos os Srs. officiaes do serviço activo e da reserva da guarda nacional desta capital, bem como aos reformados, para assistirem a esse acto.

Os Srs. commandantes de corpos da activa mandarão as musicas dos mesmos tocarem não só na occasião do cortejo, como ao recolher do dia 1º, e na alvorada e recolher daquelle dia, em frente ao referido palacio.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 28 DE NOVEMBRO DE 1873.

Ordem do dia n. 780.

O brigadeiro commandante das armas convida aos Srs. officiaes dos corpos arregimentados, especiaes, honorarios e reformados do exercito a comparecerem ao palacio da presidencia ás 4 e meia horas da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, afim de assistirem ao cortejo que ás 5 horas se tem de fazer á effigie do mesmo augusto senhor.

O mesmo brigadeiro declara que hontem se apresentou o Sr. tenente do 9.º batalhão de infantaria Alfredo Ramos Chaves, vindo da provincia do Ceará, no vapor *Bahia*, e segundo constou de officio da presidencia de 27 deste mez, deixou o referido tenente de recolher-se opportunamente da licença que gozava naquella provincia, em consequencia dos desarranjos que soffreu o vapor *Ipojuca*, da companhia pernambucana, em o qual pretendia seguir para esta provincia. Justificada assim a sua falta, fica sem effeito a ordem do dia de 17 do corrente sob n. 777, que o considerou ausente, bem como o respectivo edital de chamamento.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major, *José B. dos Santos Mergulhão,*- ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

1.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de novembro de 1873.

N 1957.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc que hontem não foi recolhido individuo algum á casa de detenção.

Por officios de 8 e 10 do corrente communicou-me o delegado de Ouricury que, ás 6 horas da manhã do dia 8, no lugar Tucano, do districto daquella villa, João Pajeú assassinou com um tiro e onze facadas a Cassiano Bezerra, sendo complices de semelhante crime Isabel Maria de Jesus e sua irmã Agueda Maria de Jesus, amazia de João Pajeú, as quaes já se acham recolhidas á prisão. Que ás onze horas da manhã do dia 9, naquella villa, Quirino Pereira de Almeida espancou barbaramente á sua propria mulher, Ignacia Maria da Conceição, sendo preso em flagrante; que sobre taes factos procedeu aos competentes inqueritos, e remetteu-os ao Dr juiz municipal.

O subdelegado do Peres communicou-me em officio de hontem, que no dia 25, um escravo de Francisco Casado da Fonceca, proprietario do engenho Jangadinha, daquelle districto, na occasião em que deitava azeite nos dentes do rodete do engenho, que estava moendo, fôra alcançado pelo rodete e arremeçado no cavôco, e ahi partindo a roda d'agua os dous braços, disto resultou a morte.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. -O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

BUENOS-AYRES 8 DE NOVEMBRO DE 1873

I

A diplomacia, essa chave de ouro do destino dos povos, continúa a ter a palavra na questão de limites desta republica com o Paraguay.

Corre a penna, trabalha a intelligencia, para ver se consegue impedir o retinir da espada e o ribombar do canhão; e humanamente fallando. Deus queira que tal resultado se possa conseguir para não termos mais tarde de lamentar as dolorosas consequencias de uma guerra; mas, é preciso que isto se faça respeitando-se os principios do direito e tomando-se por bussola a razão e a justiça.

Consta aqui, surdamente, que o governo argentino anda muito receioso, para não dizer atemorisado, de qualquer complicação com o Brasil, porque actualmente não pode de modo algum reagir contra elle, e assim trata de adiar a solução da presente questão, procurando embair ao nosso governo com palavras doces e amigaveis, quando no entretanto, os factos o attestam, é esta republica o maior inimigo que tem hoje o imperio da Santa Cruz

— A noticia mais importante destes ultimos dias, é a de um grande conflicto que houve na praça da Victoria, no dia 1º do corrente por volta das 5 horas da tarde, entre dous grupos dos partidos mitrista e alsinista.

O diario *El Argentino*, que pertence a um terceiro partido, o quintanista, é o que relata o facto com mais imparcialidade, e por isto traduzimos delle o seguinte:

« Como estava annunciado, os partidarios da candidatura Mitre, se reuniram no sabbado, no theatro das Variedades, com um grande numero.

« Os partidarios da candidatura do Sr. Alsina, que tambem á ultima hora resolveram celebrar uma reunião em Palermo, desde a noite anterior estavam reunidos na typographia da *Politica*, situada na praça da Victoria, de onde deviam sahir para o ponto indicado, mas isto não se effectuou.

« A's 3 e meia horas da tarde, os mitristas sahiram do theatro e se dirigiram á casa do Sr. Acosta, governador da provincia, onde permaneceram um momento, até que tomando a rua Rivadavia, a manifestação se dirigio á praça da Victoria.

« Ao chegar em frente ao palacio arcebispal, sahio da typographia da *Politica* um grupo composto de vinte e tantos a trinta individuos capitaneados por dous jovens que se nos refere terem sido, um, Ortega e outro Beccar, dando vivas ao Dr. Alsina, e morras a Mitre, aos brasileiros, etc.

« Como era de prever, ante uma provocação semelhante, alguns dos mitristas os intimaram silencio, porém como estes insistissem em seus gritos e até chagassem a tirar armas, se produzio grande desordem e, a não ser a policia que acudio, ainda que com muita demora, teria occorrido algumas desgraças.

« Os alsinistas se retiraram em seguida até entrar de novo na typographia da *Politica*, sendo perseguidos com pedras e punhados de areia.

« Do pateo da typographia se dispararam dous ou tres tiros, que felizmente não feriram a ninguem

« O Sr. chefe de policia compareceu com um piquete de vigilantes e prendeu a dous ou tres dos alsinistas e até um official de policia que estava com elles.

« Ferido não havia mais que Beccar, que o foi por um dos vigilantes.

« Varios cavalleiros se apresentaram ao chefe de policia, pedindo-lhe que levantasse um summario, para averiguar quem eram os autores destas desordens que tão serias consequencias podem trazer.

« Somos informados que o Sr. O' Gorman prometteu que assim o faria, e por nossa parte não duvidamos que procederá com a independencia que o caracterisa

« Depois de conduzidos os presos para a cadeia a desordem acalmou até as 10 e meia da noite, hora em que outro grupo de individuos que estavam na typographia da *Politica* se dirigio á da *Nação*, gritando novamente contra o general Mitre.

« A policia teve que enviar um piquete de vigilantes, que fez guarda na dita typographia até depois de um hora da manhã. »

— A questão dos estudantes do curso de anatomia da faculdade de medicina com o lente Dr. Wild vai tomando caracter importante.

Como dissemos na missiva anterior, não foi aceita pela congregação dos lentes a renuncia do Dr. Wild, mas este insiste no seu pedido, por julgar que não pode e nem deve continuar a leccionar a estudantes que não teem pela sua pessoa respeito e estima.

No seio da propria congregação estão divergentes alguns dos professores, e tem havido serios desgostos entre elles, assegurando-se que o Dr. Guilherme Rawson tambem vai renunciar o seu cargo.

Os estudantes da Universidade se reuniram na semana passada, em numero maior de 200 e deliberaram felicitar aos seus collegas do curso de anatomia pela attitude honrosa que assumiram no conflicto Wild, não se sujeitando ás iniquas exigencias da congregação da faculdade.

Deliberaram tambem que houvesse uma grande reunião de estudantes para manifestarem a unanimidade de sentimentos, de que estão dominados, e darem uma satisfação á sociedade de Buenos-Ayres, diante da qual se acham accusados de insubordinados e revoltosos, provando que ao contrario são homens que deliberam tranquillamente em pleno uso de razão.

Com effeito, verificou-se ante-hontem á noite, no theatro da Victoria, a projectada reunião, sendo a concurrencia immensa, pois a sala estava litteralmente cheia.

Depois de orarem alguns jovens, deliberaram manifestar a necessidade de uma reforma na instrucção publica de Buenos-Ayres, e protestar contra a submissão vergonhosa a que pretendia arroja-los a influencia de um circulo, que apoderando-se do ensino superior, não tem as qualidades necessarias para fazer fructifera a sua missão.

Do theatro sahiram em passeiata com uma banda de musica á frente, e chegados á praça da Victoria, tocou-se o hymno nacional e foi dissolvida a reunião, sem haver o menor incidente desagradavel.

— No dia 5 chegou á esta capital, de volta do Paraguay, o Sr. Dr. Luiz A. de Padua Fleury, secretario da legação do Brasil nesta republica, e no mesmo dia assumio o exercicio de seu cargo.

— Já está concertado e trabalhando o telegrapho electrico entre esta cidade e a de Montevidéo.

— No dia 4 do corrente, effectuou-se nesta cidade a inauguração do Banco Nacional, com a assistencia do presidente da republica, de todos funccionarios publicos, e de grande numero de membros do corpo commercial de Buenos-Ayres.

A festa foi abrilhantada com os discursos do estylo.

Os jornaes de hontem noticiam que no dia seguinte ao da installação do banco, descontou elle um milhão de patacões!

E' mais um poderoso auxiliar para o commercio desta cidade, que de dia em dia prospera ad-

MUTILADO

ILEGIVEL

miravelmente, por causa da torrente de emigração que espontaneamente vem da Europa, pois não ha vapor chegado dos portos do velho-mundo que não traga 300 ou 400 emigrantes, sendo a maior parte hespanhoes e italianos.

— Dizem os diarios de hontem, que na fronteira da provincia de Santa Fé, houve uma invasão de indios, em numero de 300.

Armava-se alli a guarda nacional para ir batê-los.

— As eleições municipaes se procederam na semana passada no interior da republica, tendo sido perturbada a ordem publica em alguns lugares. Em S. Nicoláo esteve o pleito sangrento, pois de uma grande luta que houve entre os partidos que a disputavam, resultou duas mortes e alguns ferimentos.

— Da revolução de Entre Rios as noticias são importantes, e bem desconsoladoras para o governo argentino.

Segundo consta das proprias partes officiaes do coronel Gainza as forças jordanistas obtiveram ultimamente um grande triumpho, tomando a cidade de La Paz, depois de um renhido combate, no qual teve a tropa do governo, que defendia a cidade, a perda de mais de 200 homens entre mortos e feridos, fugindo em um vapor para o Paraná o restante da guarnição.

O ataque foi dado com 4 peças de artilharia, 600 homens de infantaria e 1,500 de cavallaria, sendo dirigido pelo general revolucionario Benicio Gonzales.

Lopez Jordan permaneceu durante o ataque, com o resto do seu exercito, a 5 leguas de distancia, no lugar denominado Las Estacas.

Depois de tão esplendida victoria os jordanistas abandonaram a cidade, suppondo-se que, com o intuito de irem encontrar as forças governistas do coronel Vidal ou as do general Vedia para lhes ferir batalha.

Tambem se diz que a cidade do Paraná está ameaçada de ser invadida pelas tropas revolucionarias.

O que ha porém de curioso e bem apreciavel em tudo isto, é, que o ministro da guerra o coronel Gainza no mesmo telegramma em que deu conta ao presidente da republica da derrota de La Paz, diz o seguinte: « O major Reinoso tomou um contrabando de farinha de trigo: diga-me V. Exc. o que se deve fazer com ella. »

A *Pampa* mui chistosamente responde a tão disparatada pergunta do coronel Gainza, do seguinte modo: « Faça *tortas* com ella Sr. ministro. Occupe-se nessa tarefa e deixe o commando do exercito a outro mais apto. »

II

Do Estado Oriental temos datas até ante-hontem.

— O governo realisou o emprestimo para que foi autorisado pela assembléa geral.

Os contratantes adiantam ao governo 2,400:000 pesos em seis mensalidades, tomando em penhor apolices do emprestimo extraordinario.

Este emprestimo será reembolsado no termo de um anno, com os fundos do emprestimo europeu.

— O banco belga allemão fará parte do commissão que o governo nomeou para realisar na Europa o emprestimo de 5,800:000 libras.

O governo dá ao banco os 2 1/2 por cento assignado por lei, como commissão de collocação e garantia, pagando o banco todos os gastos de corretagem, publicações, soldo dos commissarios do governo, etc., etc.

Se no fim de oito mezes o emprestimo não tiver sido negociado o contrato ficará sem effeito e o governo reembolsará ao banco belga allemão todos os gastos justificados que houver feito de accordo com os commissionados do governo.

— A imprensa de Montevidéo publicou (e foi reproduzida pela de Buenos-Ayres), alguns artigos de jornaes do Rio-Grande do Sul, em que se sustenta, com justiça, que os assaltantes do *Portena* que se refugiaram no territorio brasileiro, não devem ser entregues, porque são criminosos politicos.

Esta é tambem a nossa opinião, e esperamos que será igualmente a do governo imperial.

— No dia 4, inaugurou-se o telegrapho Platino-Brasileiro desde Montevidéo até Porongos.

Julga-se que até o fim do corrente anno, estará o Rio da Prata em communicação com o Rio de Janeiro, e assim dentro em breve tambem com essa provincia.

III

Do Paraguay as ultimas datas são de 28 de outubro.

— Continuavam os rumores de que brevemente rebentaria uma nova revolução.

— Tinha chegado á Assumpção o Sr. Gurgel Valente, secretario da legação do Brasil, e a elle passou o Sr. Dr. Fleury o cargo de encarregado de negocios interino.

— As demais noticias são destituidas de interesse.

IV

Das republicas do Pacifico e da America Central temos noticias, vindos telegraphicamente de Valparaiso, até 5 deste mez.

— No Chile a camara dos deputados approvou unanimemente o direito de associar-se sem previa permissão, e rejeitou uma emenda que tinha sido apresentada. Approvou o direito de reunião tal como o formulou o senado, e igualmente o de apresentar petições ás autoridades.

O direito da inviolabilidade da vida humana foi rejeitado por 28 votos contra 26 e juntamente o de liberdade de profissões.

A indicação Santa-Maria de que a instrucção seja gratuita e obrigatoria, foi approvada, assim como a liberdade do ensino.

— Com a epigraphe *Rumores que não passam rumores*, publicou o *Mercurio* o seguinte artigo:

« Muito alarmado se manifesta hontem um diario deste porto, e o motivo que assim o inquieta não é outro senão, haver sabido, por cartas particulares, que o senado argentino se reunio em sessões secretas, afim de tomar em consideração um tratado de alliança proposto pelo Perú e Bolivia, para contrabalançar o que o Chile devia celebrar ou havia já celebrado com o imperio do Brasil.

« Desde que o nosso collega conta que o senado do Prata rejeitou a alliança que se lhe offerecia, não vemos que haja razão para alamar-se. Se naquella respeitavel assembléa se houvesse siquer suspeitado que o Chile tramava o tratado que se suppõe, é claro que em vez de rejeitar o apoio que se lhe prestava, o haveria acolhido com mil amores.

« Em Buenos-Ayres, a julgar pelo que tem dito sempre a imprensa séria, se encontra melhor conceito e melhores intenções por nós, do que as que lhe imprestam os jornalistas do Perú e da Bolivia. A isto deve-se accrescentar que nossas relações diplomaticas não obstante a aspereza de algumas notas trocadas entre nós e o governo argentino, não tomaram um rumo que faça presumir uma ruptura ou cousa que se lhe pareça.

« Palavras arrogantes, bravatas as vezes mais estudadas do que sinceras, é tudo quanto no terreno da diplomacia escripta pode fazer-nos sentir algum sobresalto; pelo que toca ás vias de facto, depois de tudo, quando a imaginação tem estado bem excitada, não vemos material sufficiente para um conflicto, d'aquelles que se resolvem pelo canhão.

« Sendo assim, em que cabeça cabe, que por causa de fanfarronadas de alguns patrioteiros de Lima ou de la Paz fosse a Republica Argentina tomar a serio as impertinencias que se nos attribuem?

« E' isto impossivel, como tambem é impossivel que o Perú, com quem conservamos, apezar de ligeiros desabrimentos, amigaveis relações, fosse tão atrabiliario e falto de senso para metter-se em assumptos alheios, cujos resultados não o importam absolutamente, querendo correr o azar de uma cartada tão perigosa.

« Em vista d'isto, não damos importancia nenhuma aos rumores que correm, e tanto não o damos, que, ainda que se nos dirigissem cartas sobre cartas, não acreditariamos senão que algum engraçado pretendia divertir-se á nossa custa.

« Formar a Republica Argentina alliança com o Perú para deixarmos a Patagonia, é tão absurdo como seria alliar-se Portugal á Hespanha, para recobrar o estreito de Gibraltar. Que importa ao Perú que o Chile seja ou não dono da Patagonia, do estreito de Magalhães? Que importa a Buenos-Ayres que o Chile tenha um grão mais ao norte, nem que a Bolivia tenha um de mais ou de menos ao sul?

« Sobre tudo que importa a nossos vizinhos além dos Andes, que seja ou não certo o pensamento de preponderancia no Pacifico, que se nos suppõe? As questões de limites que sustentamos não requerem para serem resolvidas allianças de nenhum genero; isso seria realisar o proverbio: *tu que não podes, leva-me ás costas.*

« Pelo que toca á vergonha que cahiria sobre o Chile, se se alliasse com o Brasil, só diremos que não ha muito se alliou este com a Republica Argentina e a do Uruguay para exterminar o Paraguay. Paysandú reduzido a cinzas não foi obstaculo a que os colorados e blancos de Montevidéo se felicitassem de contar com as forças do imperio, chamando, depois do triumpho-escravocrata, e antes do triumpho generoso collega.

« Isso de alliar-se ás potencias menos uniformes em instituições, é assumpto muito debatido. A Europa inteira nos subministra exemplos de que, quando ha necessidade se colligam duas ou mais nações, passando por cima de todos esses escrupulos.

« Não exageremos, pois, a vergonha, nem a dôr, nem o remorso que nos causaria a alliança com o Brasil, basta que digamos que não ha tal alliança nem tal menino morto para que fiquemos contentes, e mais contentes ainda os que desejam nos ver só, em companhia unicamente de nossa propria sombra. »

Os tres ultimos periodos deste artigo encerram uma cabal resposta a um jornal de Buenos-Ayres que, se referindo á fallada alliança do Chile com o Brasil, disse que não era acreditavel alliar-se uma republica americana a um imperio para combater contra uma sua irmã.

— No Perú as eleições teem estado sangrentas, pois houve em Lambayeque grande luta, de que resultou varios ferimentos.

— Em Lima se intentou assassinar o prefeito, ignorando nós qual tenha sido a causa.

— Na mesma cidade houve um grande incendio nos depositos do caminho de ferro de Chaucay, sendo os prejuizos consideraveis.

— Na Bolivia o pessoal do governo pensa retirar-se para uma das provincias do litoral, logo que o congresso feche as suas portas.

— No Equador o governo expedio um decreto concedendo amnistia geral a todos os emigrados politicos.

— Incendiou-se alli o hospital militar, occasionando uma perda de 200:000 pesos.

— No Panamá houve um forte tremor de terra, porém, felizmente não ha que lamentar nenhuma desgraça.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

16 de novembro de 1873.

Do Rio da Prata temos folhas de 10 e 11 do corrente, pelo paquete francez *Sénégal*, da linha de Bordéos.

As noticias de Entre Rios continuam a dar Lopez Jordan em marcha sobre a cidade do Paraná, ao passo que outras o dão já tiroteando-se com o exercito do ministro Gainza sobre o Sauce. Cousa positiva não se sabia.

Afiançava-se que na provincia de Santa Fé já appareciam guerrilhas jordanistas. Ao mesmo tempo foi aquella provincia invadida por uma horda de indios, que matando e saqueando, penetraram até ao interior. Os chefes da fronteira desculpavam-se com a falta de tropa e cavallos para conter estas invasões. Fizeram sahir a gente de que dispunham em perseguição dos selvagens, receiava-se, porém, que entretanto tivessem estes tempo de recolher-se ás pampas com os seus despojos.

Na provincia de Mendoza tambem havia guerrilhas.

A exploração do rio Vermelho continuava a merecer especial attenção. Para alli ia seguir mais um vapor, e para principios do anno preparava-se uma expedição de tres vaporezinhos construidos de proposito nos Estados Unidos para a navegação daquelle rio, calando apenas um pé d'agua e munidos de machinas para remoção dos pequenos obstaculos que encontrarem.

Sentimos ter de noticiar a morte de José da Gama e Castro, que foi por espaço de mais de 30 annos collaborador do *Jornal do Commercio*. Gama e Castro fora physico-mor do Reino no tempo de D. Miguel. Quando a carta de D. Maria II triumphou em Portugal, Gama e Castro abandonou a patria que nunca mais tornou a ver. Foi para a Italia e depois para a Suissa, e alli permaneceu por alguns annos. Seguio depois para o Rio de Janeiro, onde o chamavam relações adquiridas na universidade de Coimbra com os Pedro de Araujo Lima, Cassiano Speridião de Mello e Mattos e outros.

Aqui publicou varias obras, a que por modestia nunca quiz por nome de autor, como fossem o *Federalista*, o *Novo Principe*, o *Novo Carapuceiro*, etc. Era homem de immensa instrucção, profundo saber e prodigiosa memoria. Na polemica ninguem manejava o sarcasmo e a ironia com mais vivacidade do que elle. Era legitimista, homem de antes quebrar do que torcer. Nunca modificou as suas idéas, nem descansou em flagellar as aspirações revolucionarias, qualquer que fosse o paiz onde apparecessem e qualquer que fossem as consequencias. Pode-se-lhe applicar o verso de Horacio:

Justum et tenacem propositi virum.
Impavidum ferient ruinæ.

D. Miguel o fizera commendador e lhe dera o titulo de visconde de Sernancelhe. Mas poucas vezes usou das insignias e nunca se assignou se não Gama e Castro.

Como escriptor era notavel pela força da argumentação e ainda mais pela pureza, elegancia e simplicidade da linguagem.

Passou os ultimos annos da sua vida em Paris, para onde se retirara ha muito tempo. Alli vivia muito isolado, na companhia de uma senhora ingleza com quem havia casado. Alli morreu quasi ignorado e desconhecido o honrado velho, com 78 annos de idade. Os seus restos mortaes descansam no cemiterio de Passy. A terra lhe seja leve!

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

1º anno medico.— Francisco de Paula Dias de Castro, Ernesto Brasilio de Araujo, José Esteves de Andrade Botelho Junior, João Augusto Rodrigues Caldas, Eduardo Joaquim da Fonceca e Francisco de Paula Moreira Mourão, approvados plenamente.

3º anno.— Genuino Marques Mancebo, Joaquim José Torres Cotrim, Julio Bahia de Oliveira Durão, Pedro Muniz Barreto de Aragão Junior, Theogenes Dario de Cantalice e João Ribeiro de Azevedo, approvados plenamente.

4º anno.— Domingos de Almeida Martins Costa, approvado com distincção; Carlos Ferreira Alves, Jacintho José de Carvalho, Matheus Chaves de Magalhães, Olympio Joaquim da Silva Pinto e Luiz José Mendes, approvados plenamente.

5º anno.— Pedro Macedo de Aguiar, approvado com distincção; João Antonio de Oliveira Magioli e Samuel Dutton Brandão de Souza Barros, approvados plenamente; Antonio da Terra Pereira, approvado simplesmente.

6º anno.— D. José de Souza da Silveira e José Basileu Neves Gonzaga Filho, approvados com distincção; José Rodrigues Peixoto e Francisco Moreira Sampaio, approvados plenamente.

Os repetidores da Escola Central, que pela congregação dos lentes foram habilitados para concorrer á vaga de lente da 1ª cadeira do 3º anno, são os Srs. bacharel Domingos de Araujo e Silva, Dr. Antonio de Paula Freitas, Dr. Americo Monteiro de Barros.

— 17 —

Os exames de ante-hontem na Escola de Marinha, deram o resultado seguinte:

1ª cadeira do 3º anno: aspirantes José Augusto Damasio, simplesmente, grão 2; J. Francisco de Mello Carvalho, idem, grão 1; José Joaquim Machado da Cunha, idem, grão 1; Arthur José dos Reis Lisboa, idem, grão 1; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem, grão 2; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem, grão 2.

Observatorio: José Augusto Damasio, simplesmente, grão 3; J. Francisco de Mello Carvalho, idem grão 1; José Joaquim Machado da Cunha, idem, grão 1; Arthur José dos Reis Lisboa, idem, grão 3; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem grão 2; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem, grão 5.

3º anno.— Chimica: aspirantes Virgilio Augusto da Costa e Sá, Alexandre Baptista Franco, Francisco Cordeiro Torres e Alvim Junior, Antonio Madeira Shaw, Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, Joaquim Antonio Fernandes Assumpção Junior.

2º anno.— Topographia e geometria descriptiva. — Aspirantes: João Baptista das Neves, distincção, grão 5; Manoel Eduardo de Azevedo, plenamente, grão 4; Luiz de Azevedo Cadaval, idem, grão 4; Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, idem, grão 4; Joaquim Pinto Dias, idem, grão 4; Joaquim Francisco Correia Leal, idem, grão 3; Carlos Alberto dos Santos Valença, idem, grão 4; Francisco Thomaz Alves Nogueira, idem, grão 3; Justino José de Macedo Coimbra, idem, grão 3; Bento José Manso Sayão, simplesmente, grão 2; Luiz Ferreira de Oliveira Moraes, plenamente, grão 3; Enéas Oscar de Faria Ramos, idem, grão 3; Henrique José Pedro Valladas Garroxo, simplesmente, grão 2; Henrique Ribeiro de Faria, idem, grão 2; Jeronymo Roberto de Mesquita, idem, grão 2.

Desenho topographico. — João Baptista das Neves, distincção grão 5; Manoel Eduardo de Azevedo, simplesmente grão 2; Luiz de Azevedo Cadal, plenamente grão 4; Joaquim José Pinheiro da Vasconcellos, idem grão 4; Joaquim Pinto Dias, idem grão 4; Joaquim Francisco Correa Leal, simplesmente grão 3; Carlos Alberto dos Santos Valença, plenamente grão 4; Francisco Thomaz Alves Nogueira, simplesmente grão 2; Justino José de Macedo Coimbra, plenamente grão 4; Bento José Manso Sayão, simplesmente grão 1; Luiz Ferreira de Oliveira Moraes, plenamente grão 3; Enéas Oscar de Faria Ramos, idem grão 3; Henrique José Pedro Valladas Garroxo, simplesmente grão 2; Henrique Ribeiro de Faria, idem grão 2; Jeronymo Roberto de Mesquita, idem grão 2.

1º anno—apparelho. Aspirantes: Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos, Estevão Teixeira Junior, João Ximenes de Gouvêa Cabral, José Fructuoso Monteiro da Silva, José Joaquim Rodrigues Torres Sobrinho, José Coelho Gomes, Luiz Carlos Freire de Souza Junior, Pedro Paulo de Oliveira Santos, Arthur Henrique Freire de Carvalho, Lycurgo de Carvalho Reis, Frederico Marques de Sá, Antonio de Souza Reis, Affonso Cavalcante do Livramento, Herculano Alfredo de Sampaio e Elpidio da Gama Bentes.

— 18 —

— S. M. o Imperador houve por bem approvar a nomeação que a academia imperial de medicina fez do Sr. Dr. Alfredo Piragibe para seu membro titular, tendo servido de titulo de admissão uma memoria do mesmo Sr. doutor sobre a vaccina.

— O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medecina, foi o seguinte:

1º anno medico.— Lindolpho Martins de Oliveira, Feliciano Pinheiro de Bittencourt, Propercio Pereira da Silva, Tristão de Oliveira Torres, João Guilherme da Costa Aguiar e Chateaubriand Bandeira de Mello, approvados plenamente.

3º anno.— Francisco Simões Correa Junior e José Antonio de Almeida, approvados com distincção; Francisco Luiz da Gama Rosa e Pio Antonio de Souza Junior, approvados plenamente; Eugenio Pires de Amorim, approvado simplesmente.

4º anno.— Candido Brazilio de Araujo, approvado com distincção; Francisco dos Santos Corrêa e Torquato Rodrigues Villares, approvados plenamente; Antonio Augusto da Cunha Barbosa, José Maria Pereira Monteiro e Alfredo José Ramos, approvados simplesmente.

5º anno.— João da Matta Machado Junior, approvado com distincção; Antonio Furtado Campos Junior, Antonio José de Vasconcellos Junior e Antonio José de Faria Filho, approvados plenamente.

6º anno.— Manoel da Matta Leite de Araujo, Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo Junior, Affonso Pereira da Silva, approvados plenamente; Luiz Pinto de Magalhães Siqueira, approvado simplesmente.

— Os exames de hontem na escola de marinha deram o resultado seguinte: 1ª cadeira do 3º anno, aspirante: José Almeida Gonçalves, simplesmente, grão 2; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem grão 1; Godofredo Silveira da Motta (paisano, plenamente grão 7.

Observatorio: José Amelio Gonçalves, simplesmente grão 5; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem grão 1; Godofredo Silveira da Motta, plenamente grão 7.

3º anno, chimica; aspirantes:

Francisco Marques Pereira e Souza, plenamente grão 8; José Martins Toledo, idem grão 8; Francisco de Paula Duarte e Souza, simplesmente grão 6; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem grão 4; Frederico Corrêa da Camara, plenamente grão 7; Manoel Ignacio Belfort Vieira, idem grão 7; José Augusto Damazio, simplesmente grão 2.

1ª cadeira do 2º anno: paisanos, Carlos de Souza Ferreira, simplesmente grão 1; Fernando Carlos de Carvalho, idem grão 1; João José da Costa Figueiredo, idem grão 1; Francisco Verissimo de Paula Leite, idem grão 3; João Fernandes de Almeida, idem grão 2.

Continuam os exames de chimica, principiam os da 2ª cadeira (balistica) 3º anno e os da cadeira no 1º.

O resultado dos exames do dia 15 foi o seguinte:

3º anno, chimica: aspirantes, Virgilio Augusto da Costa e Sá, plenamente grão 7; Alexandre Baptista Franco, simplesmente grão 6; Francisco Cordeiro Torres e Alvim Junior, simplesmente grão 5; Antonio Madeira Shaw, plenamente grão 7; Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, simplesmente grão 6; Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção Junior, simplesmente grão 5.

1º anno, apparelho: aspirantes, Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos, simplesmente grão 2; Estevão Teixeira Junior, plenamente grão 3; João Ximenes de Gouvêa Cabral, simplesmente grão 1; José Fructuoso Monteiro da Silva, plenamente grão 4; Joaquim José Rodrigues Torres Sobrinho, grão 2; José Coelho Gomes, simplesmente grão 1; Luiz Carlos Freire de Souza Junior, simplesmente grão 2; Pedro Paulo de Oliveira Santos, plenamente grão 3; Arthur Henrique Freire de Carvalho, plenamente grão 1; Frederico Marques de Sá, plenamente grão 4; Affonso Cavalcante do Livramento, simplesmente grão 1; Herculano Alfredo de Sampaio, simplesmente grão 2; Elpidio da Gama Bentes, plenamente grão 2.

Começaram hontem, em presença de S. M. o Imperador e do Sr. marechal de campo commandante geral de artilharia, os exames da 4ª classe do ensino theorico do deposito de aprendizes artilheiros.

Chegando S. M. o Imperador ás 11 horas, foi recebido com uma salva de 21 tiros dados por uma bateria de campanha, guarnecida por aprendizes artilheiros.

Uma guarda de infantaria fez as devidas continencias.

Depois dos exames S. M. Imperial percorreu todas as dependencias do estabelecimento, visitando a enfermaria, examinando as obras das casamatas. Sua Magestade retirou-se depois das 4 horas da tarde.

Assistiram tambem os exames os Srs. coronéis Woolf, Lima e Silva, e diversos officiaes estranhos ao deposito.

— Domingo, 16 do corrente, effectuou-se a venda em hasta publica da chacara do finado Jorge Rudge, situada no lugar denominado Macaco, onde tambem se acha estabelecida a Villa Isabel.

O governo imperial fez acquisição do grande lote n. 119 com 112 braças de frente e 137 braças e 5 palmos de fundos e dos lotes comprehendidos entre a rua D. Sophia e a fazenda da Villa Isabel, tendo 90 braças de frente para a rua D. Luiza e 50 para a do Macaco.

Na occasião da compra dizia-se que o governo destina aquelle terreno para nelle construir um edificio que sirva de universidade.

— 19 —

Informam-nos que nos terrenos ultimamente comprados pelo governo na antiga fazenda do Macaco, vai começar brevemente a construcção de um edificio destinado a servir de escola de medicina.

Será elle construido de modo que possa entrar no plano de uma edificação de vastas proporções, caso seja approvado pelos poderes competentes o projecto para creação de uma universidade nesta côrte.

O resultado dos exames na faculdade de medicina, foi o seguinte:

1º anno medico.— Arthur Maximiano da Rocha e Theodoro da Costa Mattos, approvados plenamente; José Pereira da Silva Vianna, Guilherme Alves da Silva e Horacio de Mello Correia, approvados simplesmente.

3º anno.— Frederico Augusto dos Santos Xavier, Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, Manoel de Souza Avides, Luiz Telles Barreto de Menezes e Candido de Oliveira Lins de Vasconcellos, approvados plenamente; Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, approvado simplesmente.

4º anno.— Manoel Teixeira Maciel Junior e Joaquim Rodrigues Pereira Milagres, approvados com distincção; Carlos Barbosa Gonçalves, Francisco Procopio Lobato, Ernesto Bartholomeu de Barros e Alfredo Augusto Vieira Barcellos, approvados plenamente.

6º anno.— Julio Cesar Ferreira Brandão e Paulino José Gomes da Costa, approvados com distincção; Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna, Luiz Cardoso de Moura e José Rodrigues dos Santos Filho, approvados plenamente; Antonio Gomes de Siqueira Ramos, approvado simplesmente.

Os exames de hontem na escola de marinha deram o resultado seguinte:

3.º anno, chimica; aspirantes: Antonio Candido do Amaral, plenamente grão 7; Aristides Monteiro do Pinho, simplesmente grão 2; João Antonio Soares Dutra, plenamente grão 7; Artur da Serra Pinto, simplesmente grão 4; Clarindo Henrique Soares, plenamente grão 7; Manoel Innocencio Pires Camargo, simplesmente grão 4; João Francisco de Mello Carvalho, simplesmente grão 2.

2.º cadeira (balistica). do 3.º anno; aspirantes: João Ferreira Leite, simplesmente grão 6; Manoel Jacintho Pinheiro, simplesmente grão 4; Laurindo Victor Paulino Junior, simplesmente grão 4; Augusto Guedes de Carvalho, plenamente grão 7; Antonio José Gonçalves junior, simplesmente grão 3; Virgilio Augusto da Costa e Sá, plenamente grão 7; Alexandro Baptista Franco, simplesmente grão 6.

Cadeira do 1.º anno; aspirantes: Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos, simplesmente grão 2; Estevão Teixeira Junior, plenamente grão 8; João Ximenes de Gouvêa Cabral, simplesmente grão 2; José Fructuoso Monteiro da Silva, plenamente grão 7; Joaquim José Rodrigues Torres Sobrinho, plenamento grão 8; Luiz Carlos Freire de Souza Junior, simplesmente grão 2.

— 20 —

A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, durante a quinzena de 10 a 15 do corrente, foi a seguinte, conforme o boletim organisado pelo Sr. conselheiro Dr. José Pereira Rego, presidente da junta central de hygiene publica:

Causas de morte.— Febres intermitentes e remittentes 23, variola 124, escarlatina 1, limphatites (erysipela) 3, bronchites e pneumonias 20, congestões pulmonares 33, diarrhéas 8, affecções do figado 8, lesões organicas do coração 22, phlegmasias cerebro-espinhaes 11, congestões cerebraes e apoplexias 14, convulsões 14, tetanos dos recem-nascidos 3, debeis 4, mortos de nascimento 29, outras causas 75: somma 428.

Nacionalidade: nacionaes 304, estrangeiros 120, ignorada 5.

Condição: livre 317, escrava 80, ignorada 1.

Idades: até 7 annos 116, de 7 a 25 annos 71, de 20 a 40 annos 77, de 40 a 55 annos 78, de mais de 55 annos 32, ignorada 34.

Localidade:

Domicilios 284, hospitaes militares, 6, hospitaes civis 138.

Sobre esta estatistica fez o Sr. conselheiro Rego as seguintes observações:

« 1.º que a mortalidade geral foi menor nesta quinzena do que na antecedente, dando se menos 76 fallecimentos;

« 2.º que da variola, posto que ainda avultada decresceu um pouco.

« 3.º que a das outras molestias nada offereceu digno de attenção, sendo certo que houve alguma diminuição na determinada pelas affecções agudas do apparelho respiratorio e augmento da havida ás molestias do apparelho cerebro-espinhal.

« A temperatura foi em geral pouco elevada neste periodo, oscillando entre 78º maximo e 69º minimo; apenas em um dia 13, chegou as 80 á 4 horas da tarde, e subio depois ainda mais em virtude da calma que sobreveio.

« Sopraram quasi sempre ventos frescos dos quadrantes do sul para a tarde, e houve alguns dias de chuva, tendo esta quasi sempre a noite e sendo annunciada por vento S. ou SSE. Chegou nos dias 1, 2 e 3, sendo a chuva precedida, no ultimo, de trovoada de NO, com muitos relampagos e vento forte, marcando o pluviometro para sua totalidade nestes tres dias 29mm.

« Nos dias seguintes até 7, o tempo conservou-se secco, amanhecendo sempre os montes e serras mais ou menos nevoados. Neste ultimo dia houve cerração geral até 9 horas da manhã; depois soprou E á 1 hora e SE ás 4 da tarde, mas, sobrevindo depois calma que continuou pela noite, trovejou ás 2 1/2 da noite de rumo NO, com fortes relampagos, mais apenas chuviscou.

« De 8 a 13, conservou-se bom tempo, ameaçando ás vezes chuvas, e soprando sempre para tarde SE, fresco excepto no dia 12, em que ventou S. á 1 hora da tarde.

« No dia 13, porem, a temperatura subio muito para a tarde em virtude de se apresentar calma, e depois das 5 horas chuviscou bastante.

« No dia 14 de manhã começou a chuver, porem pouco, e assim continuou com intervallos mais ou menos espaçados até a noite, sendo então a chuva acompanhada de SE. com algumas rajadas, indicando o pluviometro para a totalidade das chuvas 8 milimetros.

« No dia 15 bom tempo e fresco, vento sul á 1 hora e SE as 4 da tarde.

« Os dias de maior mortalidade foram 7 e 9, em que falleceram 34 pessoas em cada um; o de menor, o dia 6, em que apenas houve 17 fallecimentos. »

O resultado dos exames de hontem na faculdade de medicina, foi o seguinte:

5.º anno.— Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, approvado com distincção; Antonio Romualdo Monteiro Manso, Nuno Teixeira Lages Junior e Manoel de Mello Braga Junior, approvados plenamente.

3.º anno.— Joaquim Mauricio de Abreu, Lazaro Gonçalves Correia do Couto, Augusto de Souza Brandão Junior, Luiz Antonio da Silva Santos, approvados plenamente, e Felippe Basilio Cardoso Pires, approvado simplesmente.

4.º anno.— Nuno Ferreira de Andrade, approvado com distincção; Manoel Luiz Vieira, Francisco de Paula Ferreira Velloso, Christiano Alves de Araujo Rôças, Alberto Leite Ribeiro e Cornelio Pereira de Magalhães, approvados plenamente.

6.º anno.— Honorio Rodrigues de Araujo Cicero, Augusto Alvares da Cunha e Caetano Ignacio da Silva, approvados plenamente; Paulo Barboza Pereira da Cunha, e Luiz Alves Pereira Junior, approvados simplesmente.

O resultado dos exames da 1.ª cadeira do 3.º anno da escola central foi o seguinte: approvados plenamente com o grão 9 Antiocho dos Santos Faure, Bibiano Sergio de Macedo da Fontoura Costallat, Carlos Luiz de Sales Junior, e Francisco Raymundo Everton Quadros. com o grão 3, José Thomaz Carneiro da Cunha, Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha, Fabio Hostilio de Moraes Rego, Heitor Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, Jeronymo de Castro Abreu Magalhães Godofredo José Furtado e Emilio Arcando Henrique Segonoor; com o grão 7, Aarão Leal de Carvalho Reis e Candido Gonçalves Gomine; e com o grão 6 Guilherme Candido Xavier de Brito, Francisco Terencio Porto Netto, Francisco José de Freitas, José de Carvalho Muniz Bittencourt, Eduardo Adolpho de Lima Barros, José Mariz Mendes Gonçalves, Luiz Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, Francisco Bicudo Varella Lessa, Antonio José de Mello e Souza, e João Sabino Damasceno.

Os exames de hontem na escola de marinha deram o resultado seguinte:

2.ª cadeira (balistica) do 3.º anno; aspirantes: Francisco Marques Pereira e Souza, distincção grão 10; José Martins de Toledo, idem grão 10: Francisco de Paula Duarte e Souza, plenamente grão 8; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem grão 8; Manoel Ignacio Belfort Vieira, idem grão 8; José Augusto Damasio, simplesmente grão 1.

Chimica; aspirantes: José Joaquim Machado da Cunha, simplesmente grão 3; Arthur José dos Reis Lisbôa, idem grão 4; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem grão 3; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem grão 2; José Amelio Gonçalves, idem grão 2; José Joaquim da Fonceca Lessa, idem grão 4; Godofredo Silveira da Motta, (paisano), plenamente grão 7.

Cadeira do primeiro anno; aspirantes: Pedro Paulo de Oliveira Santos, simplesmente grão 6; Arthur Henrique Freire de Carvalho, plenamente grão 7; Frederico Marques de Sá, idem grão 7; Antonio de Souza Reis, simplesmente grão 6; Affonso Cavalcante do Livramento, simplesmente grão 7; Elpidio da Gama Bentes, idem grão 7.

Desenho do primeiro anno; aspirantes: Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos, simplesmente grão 1; Estevão Teixeira Junior, plenamente grão 3; João Ximenes de Gouveia Cabral, simplesmente grão 2; José Fructuoso Monteiro da Silva, plenamente grão 3; Joaquim José Rodrigues Torres Sobrinho, simplesmente grão 1; Luiz Carlos Freire de Souza Junior, idem grão 1; Pedro Paulo de Oliveira Santos, idem grão 1; Arthur Henrique Freire de Carvalho, idem grão 1; Antonio de Souza Reis, plenamente grão 3, Affonso Cavalcante do Livramento, simplesmente grão 1; Elpidio da Gama Bentes, plenamente grão 3.

Houve dous reprovados.

Continuam os exames da segunda cadeira do terceiro anno, terminam os de chimica e os da cadeira do primeiro, e principiam os exames praticos de francez e inglez.

Em uma carta muito honrosa dirigida ao Sr. Dr. Ladislão Netto, o professor Parlatore, presidente da sociedade de horticultura e director do museu de physica e historia natural de Florença, communica-lhe que em maio proximo haverá naquella cidade uma exposição internacional de horticultura e um congresso botanico, e convida-o a comparecer ahi e promover a remessa de vegetaes do Brasil.

No dia 14 do corrente compareceu na primeira delegacia de policia da côrte o Sr. Marcos Teixeira da Motta, gerente da casa commercial de L. Laurens, e requereu que se abrisse inquerito para o descobrimento do falsificador da firma do queixoso, que figurava como endossante de varias letras descontadas na praça.

Presente o corretor de fundos Joaquim José Fernandes, declarou que havia descontado no Banco do Brasil duas letras, uma da quantia de 1:583$ aceita por Pedro Sarolli, ambas a vencer em fevereiro de 1874 e uma outra de 9:423$ descontada a Domingos Vieira de Almeida e aceita por José Berne, a vencer em dezembro proximo futuro, todas sacadas e endossadas por Delfino & C., apresentadas a desconto por Joaquim Delfino. Declarou que ha mais de um anno descontava letras sacadas por Delfino & C., com o endosso de Lamego, que todas haviam sido pagas no vencimento e que Delfino lhe fallára para descontar uma letra de 22:000$, cujo desconto não tinha sido effectuado por achar o apresentante muito elevada taxa.

Feito o corpo de delicto, reconheceram os peritos que não só a assignatura de Motta, como a de todos os aceitantes eram falsas, sendo que apenas se procurou imitar a firma do ultimo endossante.

— 21 —

Pelas minuciosas noticias que temos publicado, sabem os nossos leitores que espantosas inundações flagelaram ultimamente varios municipios do Rio Grande do Sul fazendo grande numero de victimas, destruindo valiosos e florescentes estabelecimentos agricolas e reduzindo á miseria familias até então abastadas.

Despertaram entre nós estas noticias, como era de esperar os sentimentos caridosos; e para dar unidade aos esforços dos que desejam favorecer as miseras victimas das inundações, organisou-se uma commissão que se acha hoje composta dos Srs. Dr. Francisco Ferreira de Abreu, Joaquim José Gonçalves Ferreira, Zeferino Ferreira de Faria e João Valverde de Miranda.

As pessoas que desejarem auxilia-la em tão caridoso empenho, poderão remetter seus donativos á rua da Candelaria n. 47.

Tomou hontem posse a mesa administrativa da imperial irmandade da Santa Cruz dos Militares, que tem de servir no anno compromissal de 1873 a 1874, composta dos seguintes irmãos: tenente general visconde de Santa Thereza, provedor; marechal de campo Antonio Nunes de Aguiar, vice-provedor; tenente-coronel Antonio José do Amaral, escrivão; coronel João Antonio de Oliveira Valporto, thesoureiro; major Carlos Frederico de Lima, procurador; cirurgião mór de brigada Manoel José de Oliveira, promotor; coronel Justiniano Sabino da Rocha, irmão de capella; brigadeiro Francisco Antonio Raposo, coronel Severiano Martins da Fonceca, cirurgião mór de divisão José Muniz Cordeiro Gitahy, major Carlos Frederico da Rocha, capitão Cornelio Carneiro de Barros e Azevedo, capitão Luiz Felippe de Souza Rego, capitão Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, e primeiro tenente Carlos de Oliveira Soares.

O resultado dos exames de hontem, na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

Terceiro anno medico.— Martinho Gomes Freire de Andrade, Adolpho Manoel Mourão dos Santos, Alfredo Augusto da Costa Machado, Saturnino Symplicio de Salles Veiga, José Serrano Moreira da Silva e José Maximo Teixeira, approvados plenamente.

Quinto anno.— Camillo Maria Ferreira da Fonceca e Henrique Cezar de Souza Vaz, approvados com distincção; Lucio da Cunha Pavolide e Menezes, approvados plenamente; Francisco Antonio Ribeiro e Lourenço Justiniano Vieira, approvados simplesmente

Sexto anno.— José Benicio de Abreu, approvado com distincção; José Bernardo de Loyolla Junior, Cesario Pereira Machado e Fortunato da Fonceca Duarte, approvados plenamente; José Joaquim de Alvarenga Cunha, approvados simplesmente.

O resultado dos exames de hontem na escola da marinha foi o seguinte:

3º anno / 2ª cadeira: aspirantes Antonio Candido do Amaral, simplesmente, grão 3; Aristides Monteiro do Pinho, idem, grão 1; Francisco Carneiro Torres e Alvim Junior, idem, grão 2; Raymundo Frederico Kiappe da Costa Robim, idem, grão 3; Antonio Madeira Shaw, idem, grão 1; Joaquim Antonio Fernandes da Assumpção Junior, idem, grão 4.

Chimica.— Aspirantes: João Pereira Leite, plenamente grão 7: Manoel Jacintho Pinheiro, simplesmente grão 4; Laurindo Victor Paulino Junior, idem grão 6; Augusto Guedes de Carvalho, idem grão 6; Antonio José Gonçalves Junior. idem grão 5;

3º anno.— Francez (exame pratico): Francisco M. Pereira e Souza, plenamente grão 3: José Martins de Toledo, idem grão 3; Francisco de Paula Duarte e Souza, idem grão 3; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem grão 3; Frederico Corrêa da Camara, simplesmente grão 2; Manoel Ignacio Belfort Vieira, idem grão 2; João Pereira Leite; idem grão 2; Manoel Jacintho Pinheiro, idem grão 2; Laurindo Victor Paulino Junior idem grão 2; Augusto Guedes de Carvalho, idem grão 2; Antonio José Gonçalves Junior, idem grão 2; Antonio Candido do Amaral, idem grão 2, Aristides monteiro de Pinheiro, idem grão 1; João Antonio Soares Dutra, idem grão 2; Arthur da Serra Pinto, idem grão 2; Clarindo Henrique Soares, idem grão 2; Manoel Innocencio Pires Camargo, idem grão 1; Virgilio Augusto da Costa e Sá, idem grão 1; Alexandre Baptista Franco, idem grão Francisco Cordeiro Torres e Alvim Junior, idem grão 1; Antonio Madeira Shaw, idem grão 1; Raymundo F. K da Costa Rubim, idem grão 1; Joaquim A. F. de Assumpção Junior, idem grão José Augusto Damazio, idem grão 1: João Francisco de Mello Carvalho, idem grão 1; José Joaquim Machado da Cunha, idem grão 1; Arthur José dos Reis Lisbôa, idem grão 1; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem grão 1; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem grão 2; José Amelio Gonçalves, idem grão 2; José Joaquim da Fonceca Lessa, idem grão 2; Godofredo Silveira da Motta, paisano, idem grão 2.

Inglez (exames praticos):

Francisco M. Pereira e Souza, plenamente grão 3; José Martins Toledo, idem grão 3; Francisco de Paula Duarte e Souza, idem grão 3; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem grão 3; Frederico Corrêa da Camara, simplesmente grão 2; Manoel Ignacio Belfort Vieira, plenamente grão 3; João Pereira Leite, simplesmente grão 2; Manoel Jacintho Pinheiro, idem grão 2; Laurindo Victor Paulino Junior, idem grão 2; Augusto Guedes de Carvalho idem grão 2; Antonio José Gonçalves Junior, idem grão 2; Antonio Candido do Amaral, idem grão 2; Aristides Monteiro do Pinho, plenamente grão 3; João Antonio Soares Dutra, simplesmente grão 2; Arthur da Serra Pinto, idem grão 2; Clarindo Henrique Soares, plenamente grão 2; Manoel Innocencio Pires Camargo, simplesmente grão 2; Virgilio Augusto da Costa e Sá, idem grão 2; Alexandre Baptista Franco, idem grão 2; Francisco C. Torres e Alvim Junior, idem grão 2; Antonio Madeira Shaw, plenamente grão 3; Raymundo T. R. da Costa Rubim, simplesmente grão 2; Joaquim A. F. de Assumpção Junior, idem grão 1; José Augusto Damazio, idem grão 1; João Francisco de Mello Carvalho, idem grão 1; José Joaquim Machado da Cunha, idem grão 1; Arthur José dos Reis Lisbôa, idem grão 1; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem grão 1; Henrique Augusto Fiusa Junior, plenamente grão 3; José Amelio Gonçalves, simplesmente grão 1; José Joaquim da Fonceca Lessa, idem grão 2; Godofredo Silveira da Motta (paisano), idem grão 2.

— 22 —

Paquete inglez *Douro*, da linha de Southampton, trouxe-nos hontem folhas do Rio da Prata até 15 do corrente.

As noticias de Entre Rios são de natureza mais negativa que positiva. Depois da tomada de La Paz desapparecera Lopez Jordan com toda a sua gente como se a terra o houvesse tragado, e nunca mais se soube delle. Assim permaneciam os exercitos do governo immoveis em Nagoyá e Villaguay, á espera de ver onde tornaria a surgir o rebelde. Entretanto preparava-se nova expedição para reoccupar com forças nacionaes La Paz, que os insurgentes haviam abandonado, levando comsigo quanto podia servir-lhes. Este facto indicava que Lopez Jordan estava resolvido a limitar-se a uma guerra de recursos, preparando os golpes, ferindo aqui e alli de sorpresa, sem curar de manter posições ou sustentar praças fortes.

De vez em quando apparecia em Buenos-Ayres algum telegramma do ministro da guerra annunciando qualquer recontro de guerrilhas, evidentemente sem importancia. Estas dispondo de superiores meios de mobilidade, não pelejavam senão quando queriam; e se alguma vez se apresentavam diante das forças nacionaes, e deixando-se bater, fugiam em qualquer direcção, podia-se ter quasi como certo que era porque lhes convinha attrahir para alli o inimigo. Foi assim que ultimamente o general Caraballo chamou sobre si a perseguição do general Vedia, levando o engodado para o interior, em quanto Lopez Jordan, approximando-se da margem do Urugay, recebia uma porção de armamento remettido de Montevidéo.

Algumas folhas desta ultima cidade publicaram tambem a noticia de haver Lopez Jordan derrotado aquelle general Vedia, que retrahindo-se sobre a Concordia, esbarrára contra as forças de Caraballo e tivera de retroceder para Macoretá. Comtudo de origem jordanista, a noticia é mais do que suspeita.

Cas cem entrerianos que penetraram na provincia de Santa Fé no intuito de sublevá-la foram batidos e tiveram de refugiar-se nas ilhas do Paraná. Comtudo o estado daquella provincia inspirava receios e corria em Buenos-Ayres que o governo mandara marchar para alli a tropa de linha que ainda tinha nas fronteiras, temendo uma invasão do mesmo Lopez Jordan.

A situação commercial da capital argentina não era boa e a crise porque passava era attribuida em parte á guerra de Entre-Rios que durante mais de seis mezes, custava já á nação mais de quatro milhões de pesos fortes, além de paralizar o trabalho das xarqueadas, que matavam muitas dezenas de mil rezes de cabeças de gado e o movimento de trinta portos, por onde entravam e sahiam mercadorias no valor de muitos milhões.

O Sr. conselheiro, ministro da guerra visitou hontem, pela manhã, o quartel de S. Christovão, onde se achavam os Srs. conselheiro quartel-mestre general, coronel Carneiro Leão, director das obras militares e seu ajudante capitão Cornelio de Barros, coronel Severiano da Fonseca e officialidade do 1.º batalhão de artilharia a pé, que alli já está aquartelado.

S. Exc., percorrendo todo o edificio e suas dependencias, examinou as obras em construcção, resolvendo sobre outras que são de maior urgencia, e antes de retirar-se, passou revista ás praças do dito batalhão, que se achavam formadas em suas companhias.

O Sr. Dr. Joseph Spyer offereceu hontem a S. M. o Imperador, uma rica e elegante cama de ferro com colchão de tecido elastico de arame (invenção de que ultimamente demos noticia), objectos para este fim expressamente fabricados.

— O resultado dos exames no dia 20 do corrente na faculdade de medicina, foi o seguinte:

4.º anno. — Approvados plenamente: Constantino Machado Coelho, Manoel Carlos Cleto Moreira e Antonio Vieira de Rezende.

Approvado simplesmente: Manoel de Avelez Carvalho. Houve duas reprovações.

E no dia 21 o seguinte:

3.º anno medico. — Approvado com distincção: Cesario Alves de Magalhães.

Approvados plenamente: Felisardo d'Assumpção Cavalheiro, Arthur Greenhalgh, José Luiz Paseyro e Manoel Ferreira de Figueiredo.

Approvado simplesmente: Ernesto Adolpho de Andrade Braga.

5.º anno. — Approvado com distincção: Cesario Gabriel de Freitas.

Approvados plenamente: Carlos Augusto de Moraes Sarmento e Alexandre Pereira de Souza.

6.º anno. — Approvado com distincção: José Camillo de Moura.

Approvados plenamente. — Luiz Agapito da Veiga, Tarquinio Brasileiro Lopes e Antonio Manoel de Azevedo.

— Os exames de hontem na escola de marinha deram o resultado seguinte:

2.ª cadeira (balistica) do 3.º anno. — Aspirantes: João Antonio Soares Dutra, simplesmente grão 3: Arthur da Serra Pinto, idem grão 1; Clarindo Henrique Soares, idem grão 3; Manoel Innocencio Pires Camargo, idem, grão 2; José Joaquim Machado da Cunha, idem, grão 1; Arthur José dos Reis Lisboa, idem, grão 1.

2.º anno (geometria descriptiva) — Aspirante: José Antonio Ayrosa Junior, plenamente, grão 3; Joaquim Francisco Lessa de Vasconcellos, simplesmente, grão 2; Francisco José Fernandes Panema Junior, idem, grão 1; José da Silva Nogueira, idem, grão 2; Joaquim Alvares da Silva Penna Junior, idem, grão 2; Eduardo Augusto Verissimo de Mattos, idem, grão 1; Luiz Pereira Arantes, idem, grão 1; João Baptista Gonçalves Tinoco, idem, grão 1.

Paisanos: Francisco Nunes Pereira, simplesmente, grão 1; Carlos de Souza Ferreira, idem, grão 1; Fernando Carlos de Carvalho, idem, grão 1; João José da Costa Figueiredo, idem, grão 1.

Ouvintes: Francisco Verissimo de Paula Leite, simplesmente, grão 1; João Fernandes de Almeida, idem, grão 1.

Desenho topographico, aspirantes: José Antonio Ayrosa Junior, plenamente, grão 4; Joaquim Francisco Lessa de Vasconcellos, idem, grão 3; Francisco José Fernandes Panema Junior, idem, grão 3; José da Silva Nogueira, simplesmente, grão 2; Joaquim Alvares da Silva Penna Junior, plenamente, grão 3; Eduardo Augusto Verissimo de Mattos, simplesmente, grão 2; Luiz Pereira Arantes, idem, grão 1; João Baptista Gonçalves Tinoco, plenamente, grão 4.

Paisanos: Francisco Nunes Pereira, simplesmente, grão 1; Carlos de Souza Ferreira, idem, grão 1; Fernando Carlos de Carvalho, idem, grão 1; João José da Costa Figueiredo, idem, grão 1.

Ouvintes: Francisco Verissimo de Paula Leite, idem, grão 2; João Fernandes de Almeida, idem, grão 1.

Manobra do 3.º anno, aspirantes: Francisco Marques Pereira de Souza, plenamente grão 3; José Martins de Toledo, idem, grão 3; Francisco de Paula Duarte e Sousa, idem, grão 3; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem, grão 3; Frederico Correia da Camara, idem, grão 3; Manoel Ignacio Belfort Vieira, idem, grão 3; João Pereira Leite, idem, grão 3; Manoel Jacintho Pinheiro, idem, grão 2; Laurindo Victor Paulino Junior, idem, grão 2; Augusto Guedes de Carvalho, idem, grão 2; Antonio José Gonçalves Junior, idem, grão 2; Aristides Monteiro do Pinho, idem, grão 2; João Antonio Soares Dutra, idem, grão 2; Arthur da Serra Pinto, plenamente, grão 3; Clarindo Henrique Soares, idem, grão 3; Manoel Innocencio Pires Camargo, idem, grão 3; Virgilio Augusto da Costa e Sá, simplesmente, grão 2; Alexandre Baptista Franco, idem, grão 2; Francisco Cordeiro Torres Alvim Junior, idem, grão 2; Antonio Madeira Shaw, idem, grão 2; Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, idem, grão 2; Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção Junior, idem, grão 2; José Augusto Damasio, idem, grão 2; Antonio Candido do Amaral, idem, grão 2; João Francisco de Mello Carvalho, idem, grão 2; José Joaquim Machado da Cunha, idem, grão 1; Arthur José dos Reis Lisboa, idem, grão 1; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem, grão 1; Miguel Antonio Fiusa Junior, idem, grão 1; José Amelio Gonçalves, idem, grão 1; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem, grão 2; Godofredo Silveira da Motta (paisano) plenamente, grão 3.

— 23 —

Do Rio da Prata entrou hontem o paquete argentino *Pó*, da linha de Genova. Sahido de Montevidéo a 17, não trouxe folhas do dia por ter sido segunda-feira. De Buenos-Ayres temo-las de 15, que não referem nada de importancia.

Uma partida de indios invadira a provincia de Santa Fé pela fronteira do sul, mas fôra promptamente repellida. O *Standard* não acredita na annunciada invasão daquella provincia por Lopez Jordan, que tem muito que fazer em Entre-Rios.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O resultado dos exames na escola de marinha foi o seguinte: 2.ª cadeira (balistica) do 2.º anno; aspirantes: João Francisco de Mello Carvalho, simplesmente grão 2; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, plenamente grão 7; Miguel Antonio Fiuza Junior, simplesmente grão 1; José Amelio Gonçalves; idem grão 1; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem grão 3; Godofredo Silveira da Motta, idem grão 5.

Machinas: aspirantes: Virgilio Augusto da Costa e Sá, simplesmente grão 2; Alexandre Baptista Franco, idem grão 2; Francisco Cordeiro Torres e Alvim Junior, idem grão 1; Antonio Madeira Shaw, idem grão 1; Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, plenamente grão 3; Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção Junior, simplesmente grão 1; José Augusto Damasio, idem grão 1; João Francisco de Mello Carvalho, idem grão 1; José Joaquim Machado da Cunha, idem grão 1; Arthur José dos Reis Lisboa, idem grão 1; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, idem grão 2; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem grão 1; José Amelio Gonçalves, idem grão 1; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem grão 4; Godofredo Silveira da Motta (paisano), plenamente grão 3.

Desenho de machinas: aspirantes: Virgilio Augusto da Costa e Sá, idem grão 3; Alexandre Baptista Franco, idem grão 3; Francisco Cordeiro Torres e Alvim Junior, simplesmente grão 2; Antonio Madeira Shaw idem grão 2; Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, plenamente grão 4; Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção Junior, simplesmente grão 2; José Augusto Damasio, plenamente grão 4; João Francisco de Mello Carvalho, simplesmente grão 2; José Joaquim Machado da Cunha, idem grão 2; Arthur José dos Reis Lisboa, idem grão 2; Ignacio Gabriel Monteiro de Mendonça, plenamente grão 3; Miguel Antonio Fiuza Junior; idem grão 3; José Amelio Gonçalves, simplesmente grão 2; José Joaquim da Fonseca Lessa, idem grão 2; Godofredo Silveira da Motta (paisano), plenamente grão 3.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

3.º anno medico.—Approvados plenamente Joaquim Francisco Moreira, Arthur da Costa Pires, Adolpho Arthur Ribeiro da Fonseca, Leopoldo Gustavo Rodrigues da Costa, Domingos Alves Moreira da Rocha e Joaquim Henrique de Andrade e Silva.

4.º anno.—Approvados plenamente Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz, Francisco Gonçalves de Moraes, Miguel Joaquim Dias Pereira, Luiz Paulino da Serra Pinto, Joaquim Gonçalves Ramos Filho; approvado simplesmente João Chrysostomo Drummond Franklin.

5.º anno.—Approvados plenamente: Joaquim José da Rosa e Francisco José Coelho de Moura; approvado simplesmente Francisco Cassiano Forreira Alves.

6.º anno.—Approvados plenamente: Felix Rodrigues Seixas, Juvenal Martiniano das Neves, Leoncio Gomes Pereira de Moraes e José Leopoldo Ramos; approvado simplesmente Luiz da Cunha Moreira.

BAHIA.

FACULDADE DE MEDICINA.

Fizeram exames no dia 19 do corrente, os seguintes estudantes:

5.º anno pratico.— Laurentino Argio de Azambuja, João Ladisláo de Cerqueira Bião, Antonio Augusto de Figueredo Pitta, Eulalio de Salles Piedade e João Correia de Araujo, plenamente; Silvino Pacheco e Alexandre de Abreu Fialho, simplesmente.

2.º anno pharmaceutico.— Dionizio José da Silva, plenamente; Pedro Leite Chermont e João Antonio Martins de Novaes, simplesmente.

— Fizeram exames no dia 20, os seguintes estudantes:

1.º anno medico.— Joaquim José Coimbra, Manoel de Assis Souza e Joaquim José da Camara, plenamente; Simphronio Fortunato Della Cella, Aristides da Silva Tosta e Americo Francelino Magalhães, simplesmente.

5.º anno pratico. — Manoel Gonçalves Theodoro, plenamente. Aristides Guedes Cabral, Valentim Antonio da Rocha Bittencourt, Amelio Benigno Castilho, Antonio José de Castro e Virgilio Tavares de Oliveira, simplesmente.

3.º anno pharmaceutico pratico.— Alfredo Casimiro da Rocha, Pedro Luiz Celestino, Vasco Theopisto de Oliveira Chaves e José Satyro Barbuda, plenamente; Ignacio Viegas da Silva e Joaquim Freire Monteiro, simplesmente.

— Entraram em exame e foram approvados no dia 21, os seguintes estudantes;

1.º anno medico. — Candido Agnello da Costa Espinheira e Francisco Pinheiro de Lemos, plenamente; e João Baptista Vianna, Carlos de Cerqueira Pinto Junior, Virgilio Chaves Florence e Fernando Augusto Teixeira, simplesmente.

3.º anno pharmaceutico (pratico).— José Francisco Taboca Filho e Manoel Ladisláo Aranha Dantas, plenamente; Simião da Matta Rebello, José da Silva Baraúna, Henrique Affonso Botelho, Joaquim Mauricio Cardoso e Ernesto Diniz Gonçalves, simplesmente.

— Sustentou these e foi approvado plenamente, afim de verificar o seu titulo de doutor em medicina, pela escola medico-cirurgica de Lisboa, o Sr. Pedro Delphino de Aguiar.

— Entraram em exame e foram approvados no dia 22, os seguintes estudantes:

1.º anno medico.— Guilherme Pereira Rebello Junior, Antonio Porfirio Leal e Victor Marcolino da Silva Brito, plenamente; Manoel Lopes da Silva Lima, Manoel Joaquim dos Santos e Ernesto Augusto Barbosa Coelho, simplesmente.

2.º anno medico (pratico).— João Evangelista de Castro Cerqueira, Pedro d'Alcantara de Souza Gouveia, Antonio Manoel da Costa Barros, Luiz Francisco Junqueira da Luz, Euclides Alves Requião, Raymundo Soter de Araujo, Christovão Francisco de Andrade e Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira, plenamente.

5.º anno (pratico).— Romualdo Martins Alves, Agripino Ribeiro Pontes, Ascendino Angelo dos Reis, Manoel Pereira de Mesquita, Manoel José Ribeiro da Cunha e Julio Cesar de Castro Jesus, plenamente; Joaquim Dias Larangeira e Luiz José de Lemos Gonzaga, simplesmente.

1.º anno pharmaceutico.— Norberto da Silva Ferraz, plenamente; Francisco Ignacio Pereira do Carmo, Raphael Gonçalves de Salles e Ildefonso Lins Falcão Dias, simplesmente.

Foram reprovados dous.

3.º anno pharmaceutico (pratico).—Herculano Cyrillo Brício Bezerra Montenegro, Archiminio Pereira da Fonseca e Guilhermino Amancio Bezerra, plenamente; Francisco Leocadio de Castro Neves, João Climaco Machado Peçanha e Francisco Vieira da Silva, simplesmente.

— Entraram em exame e foram approvados no dia 24, os seguintes estudantes:

1.º anno medico. — Estevão de Souza Lima, Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão e Antonio Calmon de Almeida, plenamente; José Pereira Guimarães, José Bonifacio de Medeiros e João Francisco Lopes Rodrigues Junior, simplesmente.

1.º anno pharmaceutico.— Manoel Angelo de Andrade, Geminiano Dias Pereira Pinto e João da Silva Silveira, simplesmente.

Foram reprovados dous.

5.º anno pratico.— Arthur Carvalho da Costa, Epiphanio da Silva Loureiro, Josué Egidio Calmon, Antonio José de Araujo, Antonio Monteiro de Carvalho, José Maria Velho da Silva e Manoel Marques da Silva Acauan, plenamente.

Entraram em exames e foram approvados no dia 25, os seguintes estudantes:

1.º anno medico.— Benjamin Franklin de Almeida Lima, Henriques Guedes de Mello, João de Moraes Vieira da Cunha, plenamente; Lucio Diogo de Araujo Borges, Martinho Francisco das Chagas e José Emilio da Costa Falcão, simplesmente.

1.º anno pharmaceutico. — Alcebiades Ferraz Moreira, José Justiniano de Castilho Brandão e Euphrasio José da Cunha, plenamente; José da Fonceca e Silva, Constantino José de Oliveira e Veridiano Luiz Damazio, simplesmente.

Sustentaram theses os seguintes senhores: João José de Souza Menezes Junior, Francisco Muniz Ferrão de Aragão, Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, Alfredo Caria e Francisco de Paula Oliveira Guimarães, plenamente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1873.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã ao nosso porto o vapor inglez *Douro*, trazendo datas: do Rio da Prata 15, de Minas Geraes 12, de S. Paulo 21, do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina 14, do Rio de Janeiro 23 e da Bahia 26 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior*, encontramos nos jornaes mais o que segue:

REPUBLICA DO PACIFICO.

Por via telegraphica havia as seguintes noticias do Pacifico e America do Norte:

Valparaiso, 12 de novembro.— A barca *Alethera* encontrou nas ilhas Malvinas cinco navios reparando avarias grossas.

Chegou o Sr. Marques dos Reis, ministro brasileiro, em substituição ao Sr. Andrade.

A commissão, que foi á Europa a comprar armamento, chegou.

O cabo da Jamaica á Cuba está cortado.

RIO DA PRATA.

— Em 15 do corrente escrevem de Montevidéo:

« Tendo escripto ha poucos dias relatando o que de mais notavel se havia dado aqui, insignificante é o assumpto para esta correspondencia.

« Parte hoje para Buenos-Ayres o Sr. conselheiro Guesdén, do qual a imprensa de Montevidéo se despedio com palavras mui cortezes, especialmente o *Siglo*.

« Tambem seguem hoje no *Douro* para a Europa os commissarios do governo oriental para negociar o emprestimo de resgate, os Drs. Perez Gomar e Pedro Bustamante. Diz a *Tribuna* que a retirada daquelle cavalheiro nestes momentos da pasta dos estrangeiros é uma fortuna para o paiz, porque elle revelava demasiada tendencia nos seus actos para atirar se nos braços da confederação Argentina, no caso de um conflicto entre ella e o Brasil.

« Não me parece destituida cabalmente de fundamento esta insinuação; nem me persuado que o Dr. Perez de Gomar seja o unico possuido desta mania por esta banda, com a qual devemos ter cuidado.

« Prosegue a discussão pela imprensa sobre o merito dos candidatos á senatoria. Por ora tudo se passa convenientemente.

« Tem sido abalada nestes dias nossa sociedade com alguns crimes horrendos.

« Ainda não ha muito tempo o Dr. Luiz Alvares dos Santos, em um trabalho sobre a exposição de Cordova, fazia notar a estranha influencia que produz no homem o vento norte do Rio da Prata, e o lugubre drama que é officialmente descripto nas linhas que se seguem, têm effectivamente em um dia em que predominava o referido vento.

« Leiam e pasmem:

« Achando-me na casa do governo, ás 4 1/2 da tarde, pouco mais ou menos, tive aviso de que acabava-se de perpetrar um espantoso crime na rua Vinte e Cinco de Maio n. 273 e 375 (sobrado), collegio do professor D. Raphael Laiseca, cidadão hespanhol, vinculado no paiz por uma larga residencia, por affectos de familia e por numerosas amisades contrahidas no exercicio do magisterio, em Mercedes e nesta capital.

« Immediatamente dirigi-me ao sitio designado, obrigando-me o dever a presenciar um destes espectaculos, ante os quaes se mostra debil o coração mais forte,—a desapparição instantanea de uma familia, que parecia gozar da paz e das commodidades do lar domestico.

« Desde a porta da rua até ao fundo da casa um rego continuo de sangue assignalava a perpetração do horrivel drama.

« Sobre o tapete da sala tinha cahido morta a punhaladas a Joven Remedios

« Na terceira peça contigua jazia o cadaver de seu cunhado, o Sr. Laiseca, no segundo pateo da casa a esposa deste desgraçado, D. Juanna Couian, que intentou fugir, e ao descer a escada foi barbaramente apunhalada, e apenas teve alento para sahir á rua e entrar no armazem contiguo do Sr. Gianati, onde cahio exanime, tendo sido conduzida pelos moços do armazem para onde se achava então.

« Neste momento passava o Dr. D. Diogo Perez e tratou de prestar-lhe alguns auxilios, porém a sciencia foi inutil, pois acabava de expirar.

« Ao mesmo tempo que isto tinha lugar os habitantes do armazem se punham em movimento alarmados pelos gritos de um servente que se arrojou ao pateo, e do joven D. Gregorio Durent que, ao ver ferido seu mestre e perseguido pelo assassino, deu alguns passos para elle, contendo-se ao receber no peito uma punhalhada, felizmente ligeira.

« Para complemento desta serie de crimes occorridos com tal rapidez, que apenas os vizinhos poderam aperceber-se d'elles, quando seu auxilio já seria inefficaz, o assassino ferio-se no peito, e lançando-se á rua na presença de varios transeuntes pasmados de horror, deu em seu pescoço um talho com mão tão certeira, que foi cahir morto proximo á calçada fronteira, conservando nas mãos a arma com que aleivosamente acabava de arrebatar a vida a tres pessoas indefezas, surprendendo-as de tal maneira, que nem siquer poderam recorrer á fuga.

« Fiz conduzir os quatro cadaveres para a repartição da policia, mandei lacrar as portas da casa, e occupei-me de averiguar o nome do assassino, e de encontrar algum indicio que rompesse o profundo mysterio que rodeava o successo. Por fim soube com certeza por declarações de pessoas fidedignas que o autor de tantas desgraças se chama João Covian, que tinha-se hospedado desde o ultimo domingo na casa do Sr. Laiseca, de cuja esposa e cunhada era primo e irmão, tendo vindo da povoação de Rocha com o fim de empregar-se nas Messagerias Orientaes, cujo gerente me declarou que com effeito o havia contratado e que devendo partir no dia 10, não se apresentou a cumprir seu ajuste.

« Soube tambem pelo criado e pelo joven Durant que Covian passava na melhor harmonia com seus parentes, e era tratado como membro da familia.

« Mais tarde obtive dados que unidos a essa circumstancia, fazem-me crer que nem a paixão nem a vingança, nem o interesse armaram o braço do assassino, inclinando-me a admittir como mais provavel a idéa de que elle possuio-se de um acto repentino de demencia, pois era de caracter reservado, e tinha uma physionomia que aos olhos da sciencia apresentava symptomas de estravio mental. Por honra da humanidade quero attribuir a esta influencia estranha sua subita e iniqua ferocidade.

« Um assignante do *Telegrapho*, que diz conhecer o assassino, assegura em uma carta publicada hontem, que o movel que o dirigio foi a ambição, despertada por ter a avó legado nos campos ás primas, esquecendo-se delle. E este desgraçado tinha mulher e uma interessante filha!

« O pobre mestre de escola occupava-se no instante de receber o golpe que lhe tirou a vida, em copiar um requerimento pedindo a sua aposentadoria.

« Muitas historias e romances se forjaram para dar certo prestigio ao barbaro Covian, que ora se pintava como um pai irritado que se vingava nos mestres a quem havia confiado sua filha da deshonra em que achara, ora se descrevia como um irmão vingador da honra da irmã roubada pelo cunhado. Tudo isto cahio por terra e não resta mais que uma fera revestida de formas humanas, cevando-se no sangue para satisfazer seus ignobeis instinctos. »

« Outros factos criminosos tambem occorreram nestes ultimos dias de que resam as chronicas policiaes.

Estamos no porto com o paquete *Esther*, vindo de Genova com muitos immigrantes, entre elles o cholera-morbus, que ainda no dia 9 fez algumas victimas a bordo.

« O paquete está incommunicavel, mas esta visinhança é muito perigosa.

« No boletim sanitario de Buenos-Ayres publicado hontem já veio o seguinte, que nos deve fixar á attenção:

« Na quinzena que acaba de passar se apresentaram ainda muitos casos de sarampão, alguns de coqueluche, pneumonias, rheumatismo articular, agudo e muscular, erysipela, e outros exanthemas agudos como a urticaria e o eczema; segue a epidemia de parotidas, e sobre todas as demais affecções predominam as gastro-enterites, especialmente, a desinteria, a dyarrhéa a cholerina e a diarrhéa colereiforme nas meninas. »

RIO GRANDE DO SUL.

— Sob a epigraphe de *Scenas da enchente*, refere o *Diario de Bagé*:

« No dia 1º deste mez foi uma grande parte da nossa população testemunha de um facto bem compungidor, cujo resultado, felizmente, não foi tão fatal quanto se esperava.

« O arroio que banha a parte desta cidade, assoberbado por uma enorme cheia que banhava os campos alem das barrancas, rugia impetuoso, arrastando tudo o que se antepunha á sua vertiginosa carreira.

« Eram 4 horas da tarde, e um individuo hespanhol de nome José, capataz da olaria do Sr. Thomaz Lemos Vianna, apezar da cheia, tentava passa-lo para o lado do quartel do 5º regimento. Já tinha vencido a correnteza além do meio do arroio, quando por um brusco movimento que fez, obrigado talvez pela força das aguas *sofrenou* o cavallo, e cahio, sendo incontinente arrastado pela voragem que o levou aguas abaixo até umas arvores, onde o infeliz se agarrou e pôde ficar com a agua pela cintura, tendo de um lado e outro os dous braços do arroio, que alli fazia como uma ilha que as aguas haviam coberto.

« A situação não podia ser mais critica; salvo do turbilhão, porém ameaçado pelas aguas que continuavam a encher, sem saber nadar, e apenas seguro em umas pequenas ramas que cediam constantemente á força da correnteza, ora com agua pela cintura, ora quasi coberto, o homem pedia socorro.

« A população começou a acudir e então deram-se as scenas costumadas.

« A nossa municipalidade não possue um bote, uma canôa, um salva-vidas sequer, para estes casos. Todos desejavam soccorrer o infeliz, mas poucos sabiam nadar. Entretanto, appareceu alli o Sr. tenente Fortunato, que, montado em um cavallo mais de uma vez atravessou o rio, passando junto de José a quem recommendava que se agarrasse a cólla do animal; mas era tal o estado em que se achava o infeliz, morto de frio e de cansaço, que nunca se pôde conseguir tão desejado resultado.

« O Sr. Tolentino dos Santos teve então uma feliz lembrança: atou um garrafão vazio á ponta de um laço e trouxe tres cavallos para as pessoas, que, sabendo nadar, quizessem levar o *salva-vidas* ao infeliz. Atirou-se á agua, ainda inutilmente, um crioulo de nome Estevão, montado em um dos cavallos do Sr. Tolentino. A correnteza era medonha, e algumas vezes que o cavallo pôde passar junto de José, este não teve forças ou faltou-lhe a coragem para, sem certeza de salvamento, largar-se das ramas em que estava seguro.

« Sua morte parecia inevitavel!... Em tão triste momento appareceu alli o pardo Raphael Lucas que, nadando combinado com o crioulo Estevão, puderam, não sem grande risco de vida, chegar até junto do desgraçado José, conseguir que elle atasse o laço em volta do corpo, e que, ajudado pelo garrafão vazio, boiasse até a margem, puxado pelos seus esforçados e generosos salvadores, Raphael e Estevão. Foi um momento de verdadeira alegria para todos os corações que contemplavam aquelle quadro afflictivo.»

De todos os lados chegavam donativos para as victimas da inundação.

O presidente da provincia fôra avisado para receber de S. M. o Imperador, por intermedio de seu mordomo, a quantia de 4:000$.

O Sr. Barão do Rio Grande, senador por aquella provincia, remetteu ao coronel Antonio Israel Ribeiro, a quantia de 5:000$ para auxilio das victimas da enchente no municipio de Taquary.

Em Bagé a subscripção elevara-se a 1:329$590.

Os artistas allemães, estabelecidos na cidade de Rio Grande remetteram á redacção do *Deutsch Zeitung* a quantia de 221$200, para ser distribuida pelos colonos mais necessitados, que soffreram com a inundação.

No dia 27 do passado a camara municipal da capital pedira á presidencia da provincia que lhe abrisse um credito de 3:000$, para occorrer ás de pezas extraordinarias feitas com o enterramento dos animaes mortos pela inundação, desinfecção das praias e outras medidas hygienicas.

« Dez dias depois, diz o *Jornal do Commercio*, isto é, a 6 do corrente, respondeu-lhe S. Exc. que o Sr. Dr. chefe de policia tinha ordem para pagar, até a quantia de 2:000$, as despezas resultantes do enterramento dos animaes mortos, porem, a corporação municipal apresentar contas documentadas.

« Informam-nos hoje que a camara municipal não só deixou de aceitar o supprimento, nos termos em que lhe foi concedido, como declinou de si a responsabilidade que podesse provir da falta de providencias, com relação ao enterramento dos animaes mortos, que alastram a varzea de Gravatahy.»

Achava-se restabelecida a communicação telegraphica entre Porto Alegre e S. Gabriel, cuja linha fôra interrompida por causa da enchente.

A linha do norte, que tambem soffrera no cabo sub-aquatico, immerso na barra da Laguna, estava funccionando regularmente, havendo sido no dia 16 do passado montada para tal fim uma estação provisoria ao sul da referida barra.

Desapparecera o colono Jacob Kraemer, estabelecido no Padre Eterno.

Noticia o *Diario de Pelotas*:

« Fomos hontem informados, por pessoa competente e fidedigna, que em Asseguá uma quadrilha de salteadores ou negros quilombolas, que tem andado pelo municipio de Piratiny, tentou assassinar o brigadeiro Astrogildo e dirigio-se para o lugar em que este se achava, quando, felizmente, um dos individuos desertou e foi avisar o mencionado brigadeiro do que lhe estava reservado, para que se acautelasse e tomasse providencias.

« Astrogildo e mais pessoas de sua inteira confiança, e em numero sufficiente, sahiram ao encontro da referida quadrilha de salteadores, e logo que a encontraram, alguns dos individuos que della faziam parte fizeram fogo, sendo estes obrigados á sustentar a luta, resultando a morte de onze dos salteadores e sendo presos tres.

« Das pessoas que acompanharam o brigadeiro Astrogildo nenhuma soffreu sequer ao menos a mais leve confusão.

Em S. João Baptista de Quarahim haviam sido victimas das bexigas 217 pessoas.

Falleceram: em Pelotas o Dr. Manoel Moreira de Figueiredo Mascarenhas; no Rio-Grande o proprietario José Rodrigues Vianna; no Arroio Grande o Sr. Luiz de Souza Lima e em Uruguayana o tenente Manoel Antunes de Oliveira.

O estado sanitario em Porto Alegre não era bom.

O chefe de policia fôra a Bagé para syndicar das occurrencias que ultimamente se deram alli.

Uma correspondencia do Mundo Novo noticia ao *Bote* de S. Leopoldo, que a colonia do Mundo Novo não soffreu extraordinarios prejuizos com a enchente.

A serraria a vapor do Sr. Duprat, de que em tempo tratamos, estava nas visinhanças de Santa Christina do Pinhal e a agua a levou, despenhando-a depois em um abysmo, onde foi [illegible].

Em Mundo Novo tambem foram achados diversos pedaços de aerolitho que rebentara naquellas immediações.

A massa é por fóra preta e lustrosa e por dentro amarellada.

Um pedaço foi arremeçado a mais de uma legua de distancia.

O que em Mundo Novo se deu com abundancia, foram desmoronamentos de montanhas, mas felizmente em lugares onde não causaram muito damno.

Da colonia Santo Angelo escrevem ao *Deutsche Zeitung*:

« Escrevo-lhe ás pressas, só para dizer-lhe, que Santo Angelo pouco ou nada soffreu com a inundação. Como sabe excluio o director barão de Kalden, ha 15 annos, quando abrio as primeiras linhas e delineou o plano geral da colonia, as varzeas alagadiças ás margens do Jacuhy e onde isso absolutamente não era possivel, mandou os colonos edificar suas casas em lugar apropriado, onde é impossivel cheguem as aguas.

« E' certo que durante os dias da enchente morreu afogado o colono Henrique Kramer, mas só porque, não obstante os conselhos do colono morador á margem, teimou em passar um lageado que estava de nado.»

Voltara a novas pregações o celebre embusteiro Maurer.

Eis entretanto o que á ultima data dizia o *Bote*, de S. Leopoldo:

« O que as autoridades superiores ha tempos não conseguiram, obteve-o agora o Sr. Lucio Schreiner, digno delegado de policia, pelo emprego de meios brandos; essa autoridade, em sua recente estada no Padre Eterno, de tal sorte instou com Maurer, na presença de muitas pessoas respeitaveis, que este afinal confessou que tudo não passava de uma comedia, promettendo espontaneamente pôr fim aos seus abusos.

« O governo deve ser grato ao Sr. Scheiner, que restituia a paz e socego ás picadas no nosso municipio, tomando aliás as medidas necessarias para impedir que Maurer falte á sua promessa.

« O proprio Maurer encarregou-se de declarar aos seus adeptos, que elles foram victimas de uma comedia.

« Sic transit gloria mundi....»

Varias cartas da Encruzilhada dizem, que os trabalhos a que procedem os Srs. major Lopes e Felippe Helm, em relação ás minas de chumbo, progridem, embora os proprietarios dos respectivos terrenos procurem suscitar mil embaraços aos concessionarios.

As amostras de chumbo que foram achadas são riquissimas e tudo parece garantir que alli ha uma riqueza verdadeiramente incalculavel.

Parece, pois, que o municipio da Encruzilhada, quer pelas constantes descobertas de jazidas de magnifico marmore, quer pela riqueza de suas minas de chumbo, chegará a ser um dos mais importantes da provincia.

Suicidara-se no lugar chamado Campo Bom, no municipio de S. Leopoldo, o colono allemão Pedro Hirt.

O suicida era de avançada idade e tinha alguma fortuna.

O *Bote* de S. Leopoldo accrescenta que durante todo o dia que precedeu ao suicidio, estivera Jorge Maurel, o propheta do Ferra Braz, em companhia do infeliz suicida, ignorando-se a razão dessa visita.

Lê-se no *Rio Grandense*:

« Em S. Leopoldo trabalham os Srs. Erdmann e Cartemole com uma distillação a vapor, cuja propriedade adquiriram, e seus productos chegaram a um grão de perfeição, como d'antes não fôra alcançado na provincia.

« Temos visto diversas qualidades de aguardente e licores fabricados por aquelles senhores, que em qualidade são tão bons, senão melhores que os importados da Europa, ao passo que o preço é extraordinariamente favoravel.

« Uma industria importante, iniciada pelos Srs. Erdmann e Cartemole, é a aguardente que distillam da farinha de mandioca, producto novo no nosso mercado, que sem duvida achará muita extracção, porque é inteiramente semelhante no gosto á genebra hollandeza

« Os fabricantes pretendem dar grande desenvolvimento á nova industria, e são dignos de animação por parte do publico.»

Do Rio Grande nada ha importante.

Inaugurou-se o tram-way de Pelotas, sendo já a concurrencia de passageiros animadora.

MINAS GERAES.

— Lê-se no *Pharol* de 12 do corrente:

« No alto de Pedro Alves, deste termo Joaquim Cardoso, residente em João Gomes, tentou matar a Elias, escravo de José Miguel de Almeida, disparando-lhe tres tiros, das 9 para as 10 horas da noite de 7 do passado.

« Dizem que Almeida suppunha Elias ladrão de animaes e o criminoso não foi preso por evadir-se.

« A autoridade procede na formação da culpa. »

« — Em dias de agosto, no districto de Chapéo de Uvas, lugar denominado Taboões, dous portuguezes e dous italianos travaram-se de razões, e passando a vias de facto, resultou que um dos portuguezes que espancava a um dos italianos, chamado André, recebeu deste, na coxa direita, um pouco abaixo da virilha um tiro de rewolver.

« Os culpados estão sendo processados. »

Na Vargem Grande, em dias de agosto, foi victima de barbaros e estupidos ferimentos uma menina menor de 10 annos e que estava entregue aos cuidados da mulher que lh'os praticou.

Do corpo de delicto consta que a infeliz criança recebera um ferimento na cabeça, feito com instrumento cortante que a juizo dos peritos virá a produzir alienação mental; e além desse recebera outros feitos com um tição de fogo nas partes pudendas.

A autora desse barbaro attentado está sendo processada.

Suicidou-se, enforcando-se na bica que traz agua para o engenho da fazenda do Sr. Francisco Ferreira de Assis Fonceca, o escravo José Martins pardo, pertencente ao mesmo senhor.

Attribue-se esse desatino a motivos amorosos com uma sua parceira, visto como era estimado de seus senhores e daquelles que o conheciam, pelas suas boas qualidades.

A 4 do passado, no districto de S. Francisco de Paula, em consequencia de ciumes, um homem de cerca de 50 annos, acompanhado de um escravo, esperaram a um terceiro na estrada que vai para os lados da fazenda do Sr. Francisco Albino da Costa Freitas, e na occasião em que elle por alli passava dispararam-lhe dous tiros de espingarda que por felicidade lhe não deram a morte, mas causaram-lhe grave ferimento e mesmo deformidade.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto, e o Dr. juiz municipal procede á formação da culpa, não sendo preso o delinquente por se haver evadido logo depois do crime.

S. PAULO.

— O presidente da provincia visitara no dia 15 o lazareto dos bexiguentos, estabelecido e mantido pelo governo.

— S. Exc. Revm. o Sr. bispo chegara no dia 4 a Arêas e dias depois partira para Queluz.

— Diz o *Ituano* de 6 que no dia 14 o trem de carga, que vinha de Jundiahy á tarde, pouco tinha avançado, quando a machina descarrilhou e tombou, fazendo saltar todo o comboio á excepção de tres carros e o breck de detraz, unicos que ficaram de pé. Eram 10 ou 12 carros.

A machina deu taes cambalhotas, que virou completamente, enterrando a chaminé no chão; os carros tambem tombaram, precipitando-se uns sobre outros, quebrando-se e tres ou quatro ficando com o fundo para cima. Trilhos e dormentes saltaram em pedaços. Nem o fio do telegrapho escapou.

Ainda desta vez a Providencia revelou-se tão misericordiosa que —cousa extraordinaria – não morreu ninguem!

Os empregados da machina e mais pessoas que vinham no trem, entre as quaes passageiros, pularam para não ficarem esmagados, e foram muito felizes nesse desesperado recurso.

O trem caminhava á meia força quando o sinistro deu-se em uma recta e em plano, onde parecia que nenhum perigo podia haver.

— O Sr. Antonio Joaquim Lisboa e Castro puzera-se em campo afim de agenciar os donativos precisos para a construcção de um hospital de lazaros em Sorocaba, cujas obras, segundo se suppõe, deverão ser iniciadas em fevereiro ou março proximo futuro.

— O Sr. Marcellino Gervão remettera para S. Paulo duas bonitas amostras de marmore branco, extrahido no municipio do Rio Claro.

— Foram capturados em Botucatú os escravos Ambrosio, e João (aquelle de Bierrimback & C., e este do tenente coronel Floriano de Camargo Penteado) ambos criminosos de morte, que estavam cumprindo sentença na cadeia de Campinas, de onde haviam conseguido fugir.

— Refere o [illegible] de 11:

O Revm. vigario, padre Braz Magaldi, tendo encontrado em deploravel estado a igreja matriz de Campo Largo, resolveu reconstrui-la com o auxilio de seus parochianos. Para isso abrio uma subscripção e immediatamente as assignaturas elevaram-se a 4:000$, resultado verdadeiramente surprendente em uma parochia pouco populosa, e relativamente pobre.

— O lavrador do municipio do Amparo, Candido Borges Camargo, fora assassinado no dia 10 do corrente, por um seu camarada, que lhe disparara um tiro de emboscada.

— Escreveram de Indaiatuba em 10 do corrente:

« Esta villa acha-se transformada em um tumulo! Não ha mais habitantes, os negociantes fecharam suas casas e retiraram-se para os sitios.

« Alguns restos de alimento teem sido vendidos por preços fabulosos. Espero ouvir em breve o brado da fome!! Vejo-me disposto a retirar-me com minha familia, para não soffrermos a falta de alimento.

« Não existe aqui uma só autoridade, nem camaristas para representarem o povo.

« Ainda mais, consta que alguns fazendeiros têm como sentinella em seus portões dous escravos para não admittirem o ingresso de gente da villa que procura comprar alimentos, dizendo: retirem-se que senhor não quer bexigas aqui.

« A' ultima hora a força policial abandonou o quartel e fecharam a cadêa. Estamos mal.»

— Estava extincta a variola em Queluz.

— Em Cunha (diz uma carta particular) a epidemia tem feito algumas victimas.

« A cidade está em completo abandono; todas as familias retiraram-se para diversas fazendas.

« Comquanto se fundasse um lazareto e haja toda precaução para não continuar esse terrivel flagello, todavia tem-se generalisado.»

« No dia 4 passaram pela Limeira os engenheiros Rebouças e Paula Souza, que, segundo corria, iam concluir os trabalhos da planta na parte da estrada comprehendida entre aquella cidade e Rio Claro, visto estar já terminada a de Campinas á Limeira.

— Sob a epigraphe—*Por causa de jaboticabas*, refere o *Independente* de Mogy mirim, em data de 7:

« Hontem ás 8 horas da noute, foram feridos por dous tiros disparados de dentro do quintal de Luiz Antonio da Costa dous meninos que alli tinham ido apanhar jaboticabas. Pelas declarações tomadas pelo subdelegado José Pedro da Silva, que compareceu no lugar do delicto, chegou-se ao conhecimento de que os tiros foram disparados por um escravo de nome Felippe, que alli tinha sido mandado por seu senhor para vigiar as jabocabeiras, dizendo ter ordem de atirar em quem quer que fosse apanhar as fructas. A serem exactas as declarações, é Luiz Antonio da Costa, mandante, e o escravo Felippe, mandatario; e esperamos que este crime terá a pena merecida, e que as autoridades empregarão toda a energia não só para a captura dos criminosos, como para descobrimento da verdade. »

— Falleceram: no Rio-Claro o Belga João Baptista Dokel; no Bananal o padre Abilio José de Souza Guimarães.

RIO DE JANEIRO

— Foram arbitradas:

A cada um dos desembargadores Viriato Bandeira Duarte, Ermano Domingos do Couto, Antonio Augusto Pereira da Cunha, Leovigildo de Amorim Filgueiras, Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud e João Baptista Gonçalves Campos a ajuda de custo de 4:000$000.

A cada um dos desembargadores João de Carvalho Fernandes Vieira, Tristão de Alencar Araripe, Olegario Herculano de Aquino e Castro, José Norberto dos Santos, João José de Andrade Pinto, Frederico Augusto Xavier de Brito, Antonio de Cerqueira Lima, Bernardo Machado da Costa Doria, José Nicoláo Rigueira Costa, Manoel José da Silva Neiva, Silverio Fernandes de Araujo Jorge, Sebastião José da Silva Braga, Manoel Jansen Ferreira, Francisco da Serra Carneiro e João Paulo Monteiro de Andrade a de 3:000$000.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« Buenos-Ayres, 14 de novembro.—Para a mala deste paquete as transacções realisadas em cambio foram aos algarismos seguintes:

« Sobre Londres de 49 1/4 a 49 3/4 e de 49 3/4 a 49 5/8 d. por peso forte.

« Sobre França e Antuerpia de 5,29 a 5,32 por franco.

« Sobre o Rio de Janeiro a 30$600 por onça de ouro.

« No mercado de generos o movimento foi pequeno, gozando, porém, os generos de procedencia brasileira de condições especiaes, já pela firmeza dos preços, já pela falta de alguns.

« Para a aguardente o mercado está firme, e com procura, sendo o deposito limitado a 16 pipas, pelas quaes pedem 64 pesos fortes pelos 158 galões.

« Entraram 1057 barricas e 468 saccos de assucar de Pernambuco, que foram vendidos a varios preços. O mercado fecha firme pelo genero secco e de boas qualidades

« Por varios vapores entraram 411 saccas com café do Rio de Janeiro, estando a maior parte já vendido por preços elevados. As 160 saccas, que trouxe o *Tiber* a quinzena passada, foram vendidas de ps. 710 a 740, segundo a qualidade. O mercado fechou hoje firme, porém mais calmo.

« Pequenos lotes de fumo em rôlo de superior qualidade foram vendidos a 5 1/2 ps., o em jacá, e a 6 ps. o em latas. Marcas especiaes alcançaram de 7 a 8 ps. O mercado fechou calmo. »

« Montevidéo, 14 de novembro.—Atravessou a nossa praça largo periodo de crise e por esse motivo será moroso o seu restabelecimento.

« No paquete *Douro* segue a commissão encarregada pelo governo de negociar o emprestimo para a conversão de nossas dividas publicas internas. E' muito natural que antes de chegar o producto de tal emprestimo para pagamento de 14 milhões de papel moeda já tenha o paiz auferido vantajosos resultados da nova safra, para melhorar o estado precario em que se acha.

« Os descontos regularam nesta quinzena de 15 a 18 por cento, e o cambio sobre Londres de 51 1/4 a 51 3/8 e sobre França de 5,46 a 5,48.

« Peiorou sensivelmente a posição do assucar, cujos preços regularam a 23 1/2 rls. o branco de 1.ª, a 21 o de 2.ª, a 19 o somenos e a 17 o mascavo da ultima safra. As concessões feitas pelos possuidores não animaram os compradores a effectuar grandes transacções. Parece que esta safra encontra aqui peior mercado do que a ultima.

« O café tambem soffreu alguma depreciação, não só porque houve muitas entradas, como achamo-nos na estação em que seu consumo é muito pequeno. Em primeiras mãos existem 800 saccos. Cotamos nominalmente a 30 $ por quintal despachado.

« A existencia do fumo em latas é superior a 900 caixas, ao passo que a procura é quasi nenhuma. As marcas mais conhecidas obtém de 8 a 9 1/2 e as menos acreditadas de 7 a 8 $.

« Alcançou facilmente a aguardente branca e boa da Bahia compradores a 82$; ao passo que a de Pernambuco por ser inferior esteve frouxa de 80 a 78$ a pipa.

« Rio de Janeiro, 22 de novembro.—Não houve hoje alteração alguma na posição do mercado de cambio, que fechou firme. Effectuaram-se pequenas transacções sobre Londres a 26 1/8 d. papel bancario, 26 1/4 e 26 3/8 d. particular e sobre França a 362 e 364 rs. por franco.

« Negociou se um lote insignificante de soberanos a 9$310 a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 por cento conservaram se pouco activas, mas firmes a 1:072$000 e 1:073$ para lotes insignificantes, e a 1:074$ e 1:075$ para partidas regulares.

« O mercado de acções continuou a mostrar muita apathia. Apenas transpirou a venda de um lote das do banco do Brasil a 250$ cada uma a entregar no fim do corrente mez, de pequenos lotes das da companhia da estrada de ferro da Leopoldina a 44$ e da companhia de carris de ferro de S. Christovão, a 446$ cada uma a dinheiro.

« Nada se fez hoje em café; as vendas de assucar foram pequenas para consumo.

« Sahiram tambem para consumo cerca de 6,000 arrobas de carne secca.

« Não nos constou fretamento algum. »

Sahiram para Pernambuco: a 21, patachos brasileiros *Bom Jesus* e *Pluto*; a 21, barca hollandeza *Sphyn*.

BAHIA

— Lemos no *Jornal*:

A forte ventania e as cupiosas chuvas da segunda-feira occasionaram um grande e deploravel desastre.

« A' meia noite, esboroando-se a terra que ficava á cavalleiro do estabelecimento conhecido por *Cazeira de S. Miguel* sito á Fonte Nova de S. Miguel, na freguezia de Sant'Anna, abalou a muralha que separava da casa do Sr. engenheiro Dr. Manoel Joaquim de Souza Brito aquelle estabelecimento, e fe-la desabar, acompanhada de muita terra, abafando todo o correr de casas que lhe ficava em frente.

« Foram victimas sete pessoas que falleceram, e 5 que ficaram mais ou menos maltratadas. As fallecidas são os africanos Napoleão e sua mulher Delfina, João Clemente, Olorico, Esperança e Leitão, e o portuguez João Vieira da Costa, que não teria mais de 15 annos.

« Ficaram tambem asphyxiados ou esmagados debaixo das paredes e da terra 17 animaes, sendo 15 vaccas e bezerros e 2 burros.

« O predio, que era abarracado e bastante extenso, com diversos compartimentos ao longo, não foi todo destruido, porém, o que resta ameaça ruina. Pertence á V. O. 3ª de S. Francisco, e estava arrendado ao Sr. José Alves Dias, que occupava grande parte com o seu estabelecimento de carroças e carros para mudanças, vaccas de leite, etc., sublocava diversas partes aos africanos que pereceram.

« Houve ante hontem (23), no collegio S. José, aos Barris, uma reunião das pessoas inscriptas para a projectada Associação Catholica, desta capital, e, entre outras deliberações, resolveu-se:

Que em nome dos catholicos da Bahia dirija-se um manifesto aos Exms. bispos do Brasil, que estão soffrendo perseguição; uma saudação aos distinctos estadistas, que nas camaras tão relevantes serviços prestaram á Igreja, defendendo a causa catholica; e que a mesa provisoria communique á Associação Catholica da Côrte, e á União Catholica de Pernambuco, os trabalhos preparatorios aqui realisados para a organisação d'uma associação identica, enviando-lhes copia dos estatutos submettidos á approvação da presidencia da provincia, e dando-lhes conta dos embaraços oppostos a essa approvação.

« Tratou-se tambem, nessa reunião, dos meios de alargar a acção da imprensa catholica: e o ensino da doutrina, assim como da acquisição d'uma casa, em que será fundada uma bibliotheca orthodoxa, e em que possam facilmente reunir-se os catholicos desta cidade, havendo-se logo para tal fim, aberto uma subscripção que produzio não pequena somma. »

« No domingo 23 do corrente amanheceu no nosso porto bastante fóra dos ancoradouros, o vapor francez *Rivadavia*, da linha do Havre.

Algum tempo depois tomou a direcção do ancouradouro dos navios de guerra, e dando volta, seguio barra fóra sem ter communicação com a terra.

Vinha do Rio da Prata, e seguio para o Havre. »

« O vapor hespanhol *Rosita y Nene* amanheceu no nosso porto no dia 23 do corrente, fóra dos ancoradouros, e mais tarde foi rebocado para o da franquia por dous dos vapores de reboque.

Em viagem de Macáo do Natal, Cabo da Boa-Esperança e Assumpção, com 7 mezes de viagem, sendo 4 do ultimo, e com destino a Havana, para onde conduz 731 immigrantes chins, arribou por desarranjos no machinismo. »

« Com o temporal do dia 15 subio o rio Jaguaribe a grande altura, sahindo fóra do leito. E' a terceira enchente que este rio apresenta neste anno. »

« Está grassando a variola intensamente na villa de Jaguaribe, na povoação da barra do Garcez e na da Estiva, augmentando o mal o isolamento em que deixaram os doentes.

« Conferio S. Exc. Revm. no domingo 23 do corrente a ordem de presbytero aos Rvds diaconos, alumnos do seminario archiepiscopal, João Alves de Lima Estrella, José Pereira de Araujo Cavalcante e Urbano Cecilio Martins. »

« Por acto de 22 do corrente foi nomeado o bacharel Felippe Pereira Nabuco de Araujo para o lugar de promotor publico da comarca do Rio de Contas. »

« No dia 10 teve sua segunda reunião a commissão de inquerito sobre a lavoura.

« Foi apresentado e aprovado o programma para o trabalho, dos membros da commissão os Srs. Sampaio Vianna e Lacerda, que é do theor seguinte:

« Em vista da urgencia com que são pedidas as informações, o inquerito será limitado ás seguintes localidades:

« Municipio da capital, comarcas de Abrantes, Alagoinhas, Feira de Sant'Anna, Cachoeira, Nazareth e Valença.

« Versará sobre cada uma das ditas localidades, fazendo-se depois uma exposição geral.

« Os pontos sobre os quaes devem ser pedidas as informações são os seguintes;

« 1.º Quaes os generos de producção agricola do municipio ou comarca?

« 2.º Qual delles o mais importante?

« 3.º Quaes são exportados, quaes applicados ao consumo interno do municipio ou comarca?

« 4.º Quaes promettem maior desenvolvimento no futuro? Quaes os que vão em decadencia?

« 5.º Qual o methodo de cultura de cada um delles? São empregados machinismos nos preparo dos mesmos, e de que especie?

« 6.º A cultura é feita por braços livres ou escravos?

« 7.º Que meios lembra para melhoramentos de cultura e preparo de diversos generos?

« 8.º As terras prestam-se á cultura de outros que não sejam os cultivados actualmente?

« 9.º Ha terras publicas ou particulares em que possam ser estabelecidas colonias agricolas?

« 10. Qual o preço das terras, segundo suas qualidades?

« 11. Qual a condição dos pequenos lavradores que trabalham com seus braços? Que vantagens fazem elles aos proprietarios do solo, e estes a aquelles?

« 12. Ha facilidade na obtenção de braços livres para a grande lavoura?

« 13. Ha vias de communicação faceis, terrestres ou maritimas para os mercados ou portos de embarque?

« 14. Qual a estrada do municipio, que julga a mais importante para facilidade de transporte?

« 15. E' prospero ou não o estado da lavoura, e o motivo a que attribue o seu adiantamento ou atrazo?

« 16. Que meios lembra para seu maior desenvolvimento ou para reparar o mal que soffre?

« 17. Os actuaes impostos geraes, provinciaes e municipaes contribuem para o atrazo de algum dos ramos de producção

MUTILADO

agricola? Quaes delles convém ser extinctos ou diminuidos?

« 18. Ha ou houve algum estabelecimento bancario que faça ou fizesse emprestimos aos lavradores?

« 19. Com que condições são feitos, mesmo por particulares os emprestimos á lavoura? »

« Eis o resultado do concurso, a que se procedeu no dia 17 do corrente, no Paço Archiepiscopal para preenchimento das parochias vagas nesta diocese:

« SS. Coração de Jesus do Monte Santo, Rvd. vigario Antonio Agripino da Silva Borges, 13 pontos, nota—mediocre; o Rvd Victorio João Pinto Neves, 13 pontos, nota—mediocre; o Rvd. Luiz da França Guimarães, 12 pontos, nota—mediocre.

« São Thiago do Iguape, o Rvd. Pedro d'Alcantara Gomes Guimarães 15 pontos, nota—bom; o Rvd. Sertorio Zepherino Nazareno, 14 pontos, nota—bom; o Rvd. vigario José da Costa Serpa, 13 pontos, nota—mediocre; o Rvd. Manoel Pompilio Rodrigues da Silva, 10 e meio pontos, nota—approvado.

« Nossa Senhora da Conceição do Curralinho, o Rvd. Feliciano Candido Rodrigues, 16 pontos, nota—optimo; o Rvd. Manoel Alexandrino do Prado, 13 pontos; nota—mediocre; o Rvd. Prospero Ferreira de Souza, 12 pontos, nota—mediocre.

« S. Bernando da Villa d'Alcobaça o Rvd. Antonio Angelo G. de Mendonça, 13 e meio pontos, nota—bom; o Rvd. Marcellino Nunes de Castro, 12 pontos, nota—mediocre; o Rvd Antonio Bernardo do Rosario, 10 e meio pontos, nota—approvado.

« Senhor do Bomfim da Villa Nova da Rainha, Rvd. conego vigario Paulino Serapião d'Almeida Santos, 15 e meio pontos, nota—bom; Rvd. Manoel Ferreira dos Santos Cunha, 13 pontos, nota—mediocre.

« SS. Sacramento da Villa de Minas do Rio de Contas, o Rvd. vigario Procopio José Rufino, 13 pontos, nota—mediocre; o Rvd. Manoel Firmo da Rocha, 12 e meio pontos, nota—mediocre.

« Nossa Senhora do Monte do Reconcavo, o Rvd. Manoel da Natividade de Maria, 15 pontos, nota—bom; o Rvd. vigario Joaquim Antonio de Cerqueira, 12 e meio pontos, nota—mediocre.

« S. José do Riacho da Casa Nova, o Rvd. vigario Alvino de Magalhães Cerqueira, 11 e meio pontos, nota—mediocre; o Rvd. Roberto José da Costa Cerqueira, 11 e meio pontos, nota—mediocre.

« Nossa Senhora da Conceição do Gavião, o Rvd. Joaquim José Pereira de Carvalho, 10 e meio pontos, nota—approvado.

« Senhor do Bomfim da Nova Boipeba, o Rvd. conego Felix de S. Thereza de Jesus Bahia, 12 pontos, nota—mediocre.

« Nossa Senhora da Purificação da Capella, na provincia de Sergipe; o Rvd. Francisco Viera de Mello, 16 pontos, nota—optimo; o Rvd. João Barbosa de Andrade, 11 pontos, nota—mediocre; o Rvd. Leandro Ribeiro dos Santos, 11 pontos, nota—mediocre.

« Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, na mesma provincia, o Rvd. vigario João Baptista de Carvalho Daltro, 14 e meio pontos, nota—bom; o Rvd. José Antonio de Vasconcellos, 12 e meio pontos, nota—mediocre.

« Sant'Anna do Aquidaban da mesma provincia, o Rvd. José Cupertino Nogueira da Silva, 12 e meio pontos, nota—mediocre.

« Nossa Senhora do Amparo do Gerú, na mesma provincia, o Rvd. Feliciano Francisco dos Santos Andrade, 10 e meio pontos, nota—approvado. »

— Achavam-se terminadas as eleições, sendo deputados pelo 1.° e 2.° districtos:

1	Dr. A. P. Pacheco Brandão	252
2	Dr. J. M. d'A. Góes Junior	219
3	Dr. João Victor de C.	216
4	Dr. F. de Azevedo Monteiro	200
5	Dr. Altino R. Pimenta	184
6	Dr. A. Souza Gomes	184
1.°	Dr. A. Milton	769
2.°	Dr. M. C. d'Araujo Lima	717
3.°	Dr. A. O. d'Araujo Góes	694
4.°	Conego H. S. Brandão	683
5.°	Dr. A. E. G. d'Almeida	637
6.°	Dr. José Nunes da Silva	573
7.°	Dr. J. M. Baggi	538
8.°	Vigario J. Cupertino	517
9.°	Dr. M. N. Teixeira	514

— O cambio regulava sobre Londres 26 3/8 d.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hospicio de alienados. Damos em seguida mais um donativo para as obras deste estabelecimento.

« Illm.° e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.

Dando hoje a V. Exc. solução á carta com a qual se dignou honrar me, encarregando-me de abrir uma subscripção nesta comarca em favor da edificação de uma casa para asylo de alienados nesta provincia, sinto declarar a V. Exc. que os meus incommodos de saúde me inhibiram de desenvolver minha actividade em ordem a melhor mente satisfazer as beneficas vistas de V. Exc. e a apresentar um resultado significativo dos sentimentos generosos dos habitantes de Itambé, entretanto, satisfaz-me dar a conhecer a V. Exc., que só por motivo poderoso e independente de minha vontade, não me foi possivel conseguir maior donativo em favor desse grandioso emprehendimento, de cuja iniciativa só a V. Exc. cabe a gloria, tanto mais elevada quanto procura com invejavel perseverança levar a effeito um tão util e humanitario desideratum.

Da relação que a esta acompanha, verá V. Exc. quaes as pessoas que contribuiram com os seus obolos, e a sua importancia, desejando que V. Exc. faça publicar suas contribuições para que tenham sciencia do seu verdadeiro destino.

Com todo respeito e alta consideração.—Sou de V. Exc. muito attento respeitador e criado obrigado.—*João Francisco da Silva Braga.*

Major Joaquim Monteiro Guedes Gondim	100$000
Major João Alvares de Carvalho Cezar	100$000
Luiz Guedes Corrêa Gondim.	30$000
Vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha	10$000
Capitão Antonio Gonçalves de Oliveira	20$000
Padre Antonio Generoso Bandeira	10$000
Dr. José Tavares da Cunha Mello	10$000
Dr. José Eustaquio d'Oliveira e Silva	10$000
João José de Souza Gomes.	10$000
Capitão Arcelino Corrêa d'Oliveira Andrade	20$000
Christovão Vieira Leitão de Mello	10$000
Dr. Herculano Bandeira de Mello	10$000
Capitão Baldoino da Silveira Villa Secca	10$000
Tenente Ignacio Ferreira Guimarães	20$000
Capitão Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque	10$000
Capitão Luiz da Veiga Pessoa Cezar	10$000
Candido Gonçalves da Silva	5$000

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 25 de novembro de 1873.

Illm. Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga.

Com a quantia de trezentos e noventa e cinco mil reis (395$000) acompanhada da lista dos contribuintes, respondeu V. S. em carta de 3 do corrente, á em que solicitou sua valiosa iniciativa, no sentido de abrir nessa comarca uma subscripção em favor do *asylo de alienados*.

Prevalecendo me desta opportunidade para expressar a V. S. os meus sentimentos de gratidão, me é sobremaneira agradavel fazer aqui menção honrosa do louvavel esforço com que se dignou de coadjurar-me no empenho de realisar aquella obra.

Resta-me pedir-lhe que tenha a bondade de transmittir aos illustres signatarios da relação cima alludida, os meus protestos de reconhecimento, e assignar-me.—De V. S. muito attento venerador e criado. *Henrique Pereira de Lucena.*

Conferencias litterarias. — No dia em que do Rio de Janeiro sahio o *Douro*, deviam começar em um vasto salão do edificio destinado a escolas publicas na freguezia da Gloria, e perante suas magestades imperiaes, conferencias litterarias sobre assumptos que não entendam com a religião ou com a politica.

A primeira das conferencias, cabendo ao Sr. conselheiro M F. Corrêa, ex presidente desta provincia, devia versar sobre a necessidade de ser estabelecido no imperio o ensino obrigatorio.

De outras conferencias deviam incumbir-se, segundo o programma publicado pelo *Diario do Rio*, os Srs. Drs. Gusmão Lobo, Ferreira Vianna, Duque Estrada, Teixeira da Rocha, Callogeras e varios outros homens de lettras.

Embarque.—Muito concorrido, pelo que a politica e as lettras da provincia teem de importante, foi hontem o embarque do Exm. Sr. conselheiro José de Alencar, que regressa ao Rio de Janeiro.

A viagem de S. Exc., ao norte do imperio, e ahi, á sua provincia natal, foi uma peregrinação da gloria, que a raros vencedores é permittido no mundo.

Victoriado pelo respeito e pela admiração, por onde quer que passou, S. Exc. recolhe ao Rio de Janeiro, levando a consciencia de que seu nome é já uma realidade historica.

Praça de Pedro II.—Para auxiliar as obras do ajardinamento dessa praça, em boa hora intentado pelo Sr. Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso, cujo amor ao engrandecimento material desta provincia tem-no elle manifestado em emprehendimentos dignos de toda a cooperação; offereceu o Sr Vicente de Oliveira, emprezario do theatro Santo Antonio, o producto do espectaculo, que deve ter lugar amanhã nesse theatro.

Esperando que os moradores da freguezia de Santo Antonio, pelo menos, a quem muito de perto deve interessar aquelle melhoramento publico, demovam-se a corresponder ás vistas de quem, apezar de não pernambucano, tanto se desvela pela nossa provincia; pensamos ajuizar ao certo a respeito do sentimento de generosidade que a todos attribuimos.

Assim, é de suppor que esse espectaculo, pela natureza da applicação de seu producto, attraia a concurrencia possivel, dispensando-lhe esta a generosidade merecida.

Bandeira.—A's 7 horas da noite de hoje, terá lugar com a solemnidade propria, o hasteamento da bandeira de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capella do arco da ponte de Sete de Setembro; e tocarão durante o acto as bandas de musica marcial do corpo de policia e do arsenal de marinha. Seguir-se-á a novena, queimando-se em cada uma de suas noites um pequeno fogo de artificio, representando um dos mysterios da immaculada padroeira.

Para a Europa. — Com 23 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Douro* 167 passageiros.

Dinheiro. — O vapor *Douro* trouxe para:

New London and Brasilian Bank	100:000$000
Banco Commercial de Pernambuco	100:000$000
Keller & C.	43:000$000

Escola normal das senhoras. Nos dias 2, 22, 24, 25 e 26 foram examinadas 18 alumnas do 1° anno, sendo este o resultado:

D. Amelia Josefina Nery da Fonceca, approvada em ás tres cadeiras

D. Antonia Ferreira da Costa Braga, approvada na 1ª e 2ª, e approvada plenamente na 3ª.

D. Bemvinda de Souza Chaves, approvada nas tres cadeiras.

D. Clarinda Ribeiro da Silva Guimarães, idem.

D. Filomena dos Santos Selva, idem.

D. Joanna O. d'Oliveira Paz, idem.

D. Juventina Amelia Carneiro Monteiro, idem.

D. Julia Candida do Rego Barreto, idem.

D. Justina Anna da Silva Santos, approvada na 1ª e 2ª, e approvada plenamente na 3ª.

D. Maria Amelia da Silva Braga, approvada plenamente nas tres cadeiras (*).

D. Maria Beliza de Gusmão Lobo, approvada nas tres cadeiras.

D. Maria Josefina Alves de Brito, approvada plenamente na 1ª e 3ª, e approvada na 2ª.

D. Maria Rosa do Espirito Santo, approvada plenamente nas tres cadeiras (*).

D. Marianna da Silva Jesus, approvada na 1ª e 2ª, e approvada plenamente na 3ª.

D. Rita dos Santos Leal, approvada na 1ª e 3ª, e approvada plenamente na 2ª.

(*) As alumnas D. Maria Braga e D. Maria Rosa distinguiram-se, como d'outra vez succedeu ás suas collegas D. Amelia de Lemos, D. Anna Monteiro, e D. Maria Hermina, que, como ellas, foram premiadas.

Com este resultado, poz-se ponto ás fadigas escolares deste anno.

De 44 que requereram ser admittidas aos exames:

No 1° anno.

Foram approvadas	31
Foram esperadas	4
Não concluiram as provas	2
Não compareceram	3

No 2° anno.

Foram approvadas em todas as cadeiras	2
Idem em uma só cadira	1
Não concluio a prova	1

Concurso.—Terminou hontem o concurso, á que se procedeu na Faculdade de Direito, para provimento da cadeira de lingua nacional do curso de preparatorios, a ella annexa.

Theatro Santo Antonio.—Neste theatro haverá hoje espectaculo em beneficio de sua primeira dama, a bem conhecida e applaudida artista D. Manuela Lucci.

O nome da beneficiada é a melhor recommendação ao espectaculo de hoje.

Exercicio de fogo.—Hoje, ás 5 horas da tarde, o 9° batalhão de infantaria de linha, sob o commando do Sr. tenente-coronel Bello, fará exercicio de fogo no largo do Hospicio.

Monte Pio Popular Pernambucano.—Esta sociedade celebrará amanhã o 17.° anniversario de sua installação com missa solemne, ás 10 horas da manhã, na igreja de S. Pedro, sessão magna depois na respectiva séde, á rua do Imperador n. 83, terceiro andar, e ladainha á noite. Será franca a entrada ás pessoas decentemente vestidas.

Olinda.—Consta-nos que no pateo do Carmo desta cidade, um club dos ensaccados pretende apostar em corridas amanhã, não havendo chuva. Não nos souberam dizer a hora, nem se pela manhã ou á tarde.

Loteria do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 8ª loteria concedida para as obras do hospicio de Pedro II, extrahida a 17 do corrente:

N. 1442	20:000$000
N. 5395	10:000$000
N. 1012	4:000$000
N. 1412	2:000$000

Ns. 1788 e 5748—1:000$ á cada um.

Ns. 2905, 4469, 4946 e 5367—800$ á cada um.

Ns. 522, 1691, 2296, 2415, 2983, 3772, 4150, 4532, 5815 e 5969—200$ á cada um.

Ns. 548, 757, 1088, 1177, 1505, 1665, 1764, 1881, 2623, 2696, 2995, 3626, 3682, 3930, 3980, 4040, 4785, 4841, 5562 e 5600—100$ á cada um.

Ns. 10, 116, 210, 211, 412, 520, 545, 627, 689, 874, 915, 916, 961, 1021, 1170, 1172, 1210, 1219, 1224, 1277, 1308, 1371, 1381, 1387, 1611, 1621, 1626, 1704, 2002, 2251, 2289, 2774, 2795, 2915, 3037, 3134, 3285, 3303, 3426, 35 9, 3780, 3824, 3851, 3891, 3906, 3932, 3919, 4119, 4140, 4359, 4608, 4667, 4827, 5027, 5118, 5405, 5464, 5524, 5675 e 5687—40$ á cada um.

— Resumo da lista da 5ª loteria á beneficio das obras da matriz da Gloria, extrahida a 21 do corrente:

N. 2763	20:000$000
N. 2896	10:000$000
N. 3695	4:000$000
N. 363	2:000$000

Ns. 837 e 3775—1:000$ á cada um.

Ns. 635, 1115, 4688 e 5991 800$ á cada um.

Ns. 409, 6 9, 1178, 1517, 1789, 1865, 1888, 4786, 5496 e 5963 200$ á cada um.

Ns. 351, 681, 610, 803, 932, 1279, 1423, 1974, 2467, 2615, 313, 3515, 3685, 3834, 4160, 4318, 4861, 5736, 5927 e 5936 100$ á cada um.

Ns. 319, 405, 415, 588, 606, 614, 861, 888, 924, 990, 1038, 1073, 1118, 1237, 1250, 1297, 1466, 1768, 1796, 1809, 1904, 2179, 2277, 2290, 2536, 2588, 2782, 2844, 3003, 3038, 3074, 3206, 3215, 3232, 3367, 4425, 3478, 3545, 3747, 3761, 3839, 3974, 4028, 4030, 4043, 4111, 4292, 4383, 4490 4602, 4817, 4905, 4942, 5176, 5187, 5397, 5499, 5534, 5702 e 5718—40$ á cada um.

Homicidio. — Pelas 6 horas da manhã do dia 8 do corrente, João Pajeú, no lugar denominado *Tucano*, do districto policial da villa de Ouricury, assassinou com um tiro e 11 facadas a Cassiano Bezerra, tendo por cumplices de seu crime Isabel Maria de Jesus e a irmã desta, sua amasia, Agueda Maria de Jesus. Podemos noticiar que se acham todos presos.

Espancamento. — Na villa de Ouricury, Querino Pereira de Almeida, espancou barbaramente no dia 9 do corrente, a sua propria mulher, Ignacia Maria da Conceição. Foi preso em flagrante.

Casualidade fatal. — No dia 25 do corrente, um escravo do Sr. Francisco Casado da Fonceca, proprietario do engenho Jangadinha, do districto do Peres, indo azeitar uma roda dentada deste engenho, que estava moendo, foi por ella agarrado e arremessado ao cavôco onde cahio quebrando ambos os braços; do que lhe resultou a morte.

Telegrapho submarino costeiro.—Devendo chegar nestes dias o vapor inglez *Hooper*, portador da secção do fio telegraphico que deve unir o nosso porto com o do Rio de Janeiro, foi expedido, pelo ministerio da fazenda, o seguinte aviso ás thesourarias do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco:

« Ministerio dos negocios da fazenda —Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1873. — Queira V. S. dar as necessarias ordens, afim de que nessa alfandega sejam concedidas todas as facilidades, de que gozam os navios de guerra de nações amigas, ao vapor inglez *Hooper*, que conduz a segunda secção do cabo submarino entre Pernambuco e esta côrte, e que deve alli chegar até ao dia 25 do mez corrente; visto ser o dito navio destinado tão somente ao lançamento do fio telegraphico, conforme declara o representante da companhia Western and Brazilian Telegraph Limited, em officio dirigido ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em 8 do referido mez. Deus guarde a V. S. *Visconde do Rio-Branco.* »

« The Western and Brazilian Telegraph Company Limited Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1873. Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que o vapor inglez *Hooper*, que conduz a segunda secção do cabo submarino entre Pernambuco e Rio de Janeiro, deve ter sahido da Inglaterra em fins do mez passado e chegar a Pernambuco até 25 do corrente; e como seja de maxima importancia para o feliz exito do lançamento do cabo a mais ampla liberdade de acção, muito especialmente junto aos portos no acto de amarrar em terra a extrema parte do cabo, rogo a S. Exc. o Sr. visconde do Rio-Branco a expedição das convenientes ordens ás alfandegas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, para que áquelle vapor, que traz tão somente o cabo telegraphico o respectivo apparelho, sejam concedidas todas as regalias dos navios de guerra de nações amigas, isentando-o de quaesquer formalidades nas respectivas alfandegas. Este vapor destina-se tão somente ao lançamento do fio telegraphico, e nenhum fim commercial tem. Devendo este vapor chegar a Pernambuco a cerca de 25 do corrente, ouso ponderar a V. Exc. a necessidade de que as instrucções alludidas sejam expedidas pelo paquete nacional que sahe no dia 15 do corrente, e que chega a Pernambuco justamente no dia 25. Os agentes desta companhia são: No Rio de Janeiro, o abaixo assignado. Na Bahia, o New London and Brazilian Bank. Em Pernambuco, Arthur Peasson. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. *-Colin Macken*, representante da companhia acima. »

Collegio de direito publico internacional. —Lê-se no *Diario Official*:

« O secretario geral da associação nacional, para o desenvolvimento da sciencia social existente em Londres, dirigio ao enviado extraordinario do Brasil naquella côrte a seguinte communicação, a respeito do concurso aberto para apresentação do melhor projecto de um codigo de direito publico internacional:

« Associação nacional para o desenvolvimento da sciencia social, 2 de setembro de 1873.

« Senhor.— Da parte do conselho communico a V. Exc. que é offerecido por esta associação o premio de £ 300 a quem apresentar o melhor projecto sobre um codigo de direito publico internacional, cujas condições vão juntas; pedindo que faça chegar ao conhecimento do governo imperial, para ter a conveniente publicidade no Brasil.

« Tenho a distincta honra de ser de V. Exc. servo obediente — *C. W. Ryalls*, secretario geral.

« A S. Exc. o Sr. conselheiro José Carlos de Almeida Arêas.

« Premio para um projecto de codigo de direito internacional.

« S. Exc. o Sr. D. Arturo de Marcoartu, ex-deputado ás côrtes em Hespanha, offerece por intermedio desta associação a quantia de £ 300 a quem apresentar o melhor projecto sobre o assumpto seguinte:

« Como se deve constituir uma assembléa internacional para a organisação de um codigo de direito publico nacional?

« Quaes as principaes bases em que deve ser formulado um codigo? »

« As condições do premio são as seguintes:

« 1.° Os concurrentes remetterão seus projectos até o 1° de junho de 1874, ou antes, em carta fechada, com endereço á associação (I Adam Street, Adolphi, Londres) contendo outro sobscripto lacrado com o nome e residencia do autor.

« 2.° O projecto poderá ser em francez, inglez ou allemão; e deve ser acompanhado de um indice.

« 3.° Serão nomeados pela commissão executiva da associação arbitros, escolhidos de maneira que representem diversas nacionalidades.

« A decisão será por voto escripto da maioria dos juizes.

« 4.° Se na opinião dos arbitros nenhum dos projectos for julgado no caso de ser aceito, não terão os concurrentes direito ao premio offerecido, que será reservado para novo concurso.

« 5.° Aos arbitros é permittido dar um premio de £ 300 ou dous premios um de £ 200 e outro de £ 100.

« 6.° O offerente. — S. Exc. o Sr. D. Arturo de Marcoartu, fica com o direito á propriedade dos projectos que forem adoptados.

« 3 de agosto de 1873. — *C. W. Ryalls*, secretario geral. »

Vapor Merrimack.—Devia partir do Rio de Janeiro, para o nosso porto, no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhã.

Vapor Julio Diniz. — Sahio do Rio de Janeiro para a Bahia e Pernambuco no dia 23 do corrente.

Supremo tribunal de justiça.— Na sessão de 15 o Sr. barão de Montserrat expoz os fundamentos pró e contra da

Revista commercial n. 8,430.—Recorrentes, Manoel Joaquim Baptista e sua mulher; recorrido, Francisco Gonçalves Netto, tutor do menor Arthur.

Feita a exposição, passou os autos ao Sr. barão de Pirapama.

Foi julgada a

Revista civel n. 8,409, de Pernambuco.—Recorrentes, o Dr. Sebastião Augusto Accioli e sua mulher; recorridos, José Norberto Castello Branco e outros. Juizes, relator o Sr. conselheiro Costa Pinto, e revisores os Srs. conselheiro Couto e Veiga. Relatada a causa, foi negada a revista; unanimemente.

— Na sessão de 19 foi julgada:

Revista commercial n. 8,371.—(De accordãos do tribunal do commercio de Pernambuco.)— Recorrente, capitão Eugenio Moreira da Silva; recorrido o administrador da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

Tendo sido concedida esta revista para o tribunal do commercio desta côrte, mas não estando ainda distribuida, veio devolvida ao supremo tribunal para ser assignada a relação da revisão e novo julgamento, visto a extincção do tribunal do commercio judiciario, em conformidade do que preceitua o art. 14 do decreto regulamentar n. 5,456 de 5 do corrente.

O tribunal designou a relação desta côrte, e esta conformidade e execução do citado decreto lavrou-se accordão que foi assignado por todos os ministros presentes:

Foram conclusas as revistas:

Pernambuco R. a fazenda provincial. R. Visconde de Namur. Sr. Albuquerque. Pernambuco. R. Francisco Ferreira de Andrade. R. Francisco Vaz Pereira. S. Couto. R. Pernambuco. R. Manoel Joaquim Baptista. R. Francisco Gonçalves Netto. Sr B. de Monserrate.

Tribunal da relação da côrte.—Na sessão de 14 do corrente foi julgada a revista civel n. 139 Pernambuco RR. D. Eugracia do Amparo Santa Rosa e seus filhos, R. José Alves Barbosa. Receberam-se os embargos para annullar-se o processo desde fls. 96.

Gazeta Juridica. — O n. 46 deste jornal contém:

Gazeta Juridica: 1°, O art. 74 do dec. de 22 de novembro de 1871 é applicavel ao processo em 2ª instancia? 2°, No caso affirmativo acha-se revogado por elles a Res. de 25 de outubro de 1869? —*Jurisdicção Civil*: Liberdade conferida verbalmente *in extremis*. — Embargos á acordão devem ser apresentados dentro dos 5 dias depois da intimação. Appellação tem ambos os effeitos quando nada ha a executar, embora a sentença seja em causa summaria.—Appellação tem ambos os effeitos na acção de obra nova.—Appellação tem ambos os effeitos, apezar de ser summario o processo, quando interposta de sentença que julga provados os embargos de erro de contas. -Appellação se recebe da sentença que homologa arbitramento de 400$ pelo valor do libertando. -Absolvido é o réo da instancia, se com o libello não se junta a escriptura publica que prove dominio da cousa reivindicanda. — Juizo de paz é só o competente para arrestos por quantia inferior a 100$000. —*Jurisdicção Commercial*: 1°, Exequente póde oppôr, contra embargante 3°, a simulação do titulo deste, embora com elle já se tenha habilitado cessionario do executado por sentença de outro juizo confirmada em 2ª instancia: 2°, Julgado só obriga ou prejudica as proprias partes: 1°, Execução póde ser feita em bens hypothecados a 3°, se o devedor é insolvavel: 2°, Insolvavel póde estar o devedor não commerciante 3°. Execução é nulla, se a primeira citação foi feita ao procurador, mesmo preposto, do executado, que expressamente não concedeu poderes para recebe-la: 4°, Credor hypothecario é competente para arguir tal nullidade, como terceiro embargante. Credor de dominio não prefere ao hypothecario, quando o titulo deste é anterior.—Recurso de revista não cabe de decisão sobre aggravos Fallencia não póde ser declarada pela falta de um ou outro pagamento, sendo de necessidade tambem a prova de insolvabilidade.—*Jurisdicção Criminal*: 1°, Não constitue nullidade do processo ante o jury a falta de acta da sessão: 2°, Quesito sobre tentativa.—1°, Aos presidentes de provincia compete adiar a assembléa provincial quando no julgar ecessario: 2°, Com a denuncia offerecida contra elles devem ser exhibidas as provas do crime.—Nullo não é o processo ante o jury, por ser o recibo do libello assignado á rogo, sem testemunhas.

Loteria. A que se acha á venda é a 77.ª, a beneficio da matriz do Bom-Jardim, a qual corre no dia 3 de dezembro.

Casa de detenção.—Movimento do dia 27 de novembro de 1873:

Existiam presos 315, sahiram 6, existem 310.

A saber:

Nacionaes 233, mulheres 7, estrangeiros 26, escravos 37, escravas 7.—Total 310.

Alimentados á custa dos cofres publicos 218.

Movimento da enfermaria no dia 27 de novembro de 1873.

Tiveram baixa:

Fabricio José Ferreira, asthma.

Antonio Francisco Marinho, anemia.

Joon Baptista, febre.

Teve alta:

Justina Maria da Conceição.

Passageiros. — Chegados dos portos do sul no paquete inglez *Douro*:

Carmin Petrola, Diogenes Dario de Cantalice, Repola Vicenzo Preociliano, Antonio da Silva Freire, Joaquim da Fonceca Barbosa, Mariano Moreira, Antonio Manoel da Costa, José Bonifacio de Medeiros, João de Moraes Vieira da Cunha, Leonardo Van Emps e M. Jean Mofulet.

— Sahidos para a Europa no mesmo paquete: Honorio J. Cannan, B. da Silva, M. Couchelt, Jacintho H. de Mendonça, M. J. de Farias, Ramon Garcel, Dr. Cyrillino P. de Almeida, José C. Sotery, Lourenço José F. de Souza, José da Costa e sua mulher, Lucio Gonçalves, Miguel R. de Souza, Manoel de S. N., Bernardino Monteiro, Antonio Pinho da Graça, R. Brotherole e sua familia, Pietro Vicente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 do novembro:

Julia, parda, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Izaura, branca, 3 annos, S. José; bexigas.

Benigna da Silva Boa-Vista, branca, Pernambuco, 17 annos, casada, Boa-Vista; cerebrite.

Rosa, escrava, preta, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.

Francisca Maria da Conceição, parda, casada, Graça; bexigas.

João, pardo, Pernambuco, 18 mezes, S. José; variolas.

Manoel, branco, 3 annos, Santo Antonio; variola.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Diplomas academicos comprados.

Lendo hoje na *Gazetilha* do *Diario de Pernambuco* a noticia, que eu já tinha lido no *Jornal do Recife* de hontem, publicada em jornaes de Lisboa, e destes extrahida, a respeito de diplomas academicos obtidos por dinheiro, julgo dever dizer o que sei desde 1871, para esclarecimento de algumas pessoas.

Estando em Paris em 1871, e vendo annunciado em jornaes dessa capital, que um Mr. Medicus se offerecia para fornecer diplomas academicos áquelles que os quizessem, e desejando saber como isto se fazia, e d'onde procediam esses diplomas, lhe dirigi uma carta, em que lhe perguntava se eu,—doutor em medicina pela Faculdade de Paris—, poderia obter o diploma de doutor em Direito, ou em Sciencias Physicas, e a resposta se não fez esperar, se me dizendo que isto era facil á vista de minhas habilitações, me custando cada diploma *quinhentos francos*, ou *setecentos e cincoenta francos* vindo os dous grãos reunidos em um só diploma; accrescentando-se que esses titulos eram concedidos pela Universidade de Philadelphia e conferiam todas as regalias que os das outras Universidades.

Querendo ainda ver até que ponto podiam ir essas concessões, lhe perguntei se tambem era possivel obter o diploma de Engenheiro Civil para um amigo, que ainda não tinha concluido seus estudos, e se me respondeu, que o poderia conseguir e pela mesma quantia, ignorando se se seria com o titulo de—*doutor*—, o que me seria dito depois que esse agente de diplomas tivesse ido a Londres, onde se achava o delegado dessa Universidade.

Os diplomas seriam assignados pelo decano da Universidade, pelo secretario e por quatro ou cinco membros da Faculdade respectiva, e teriam o sello dessa Universidade.

Sabendo o que eu desejava, interrompi a correspondencia; mas poucos dias depois recebi uma carta, em que se me pedia que eu tomasse uma prompta resolução, pois que a *occasião* era *unica*, visto achar-se em Londres o delegado da Universidade e ter de ir a essa capital o agente dos diplomas. Nada respondi; mas isto não obstou que eu recebesse outra carta, em que se me propunha que, se eu podesse obter um habito de qualquer das Ordens do Brasil para esse agente de diplomas, que já era cavalheiro de outras ordens e era esse mesmo P. F. Vander Vyver, que se diz doutor em Direito, e residia em Jersey, rua du Roi n. 46, teria um dos diplomas sem que nada me custasse, sendo isto, como se me dizia,—*serviço por serviço*. Ainda ficou sem resposta esta carta, e foi a ultima.

No—*Revue de Therapeutique medico chirurgicale*—, que se publica em Paris, do 1° do corrente mez, li sob a denominação de—*Fabrica de medicos*— o seguinte:

« E' conhecido desde algum tempo que uma Instituição de Philadelphia, munida de uma carta tem por habito vender diplomas, e que seus preços são tão regularmente fixados que ella os annuncia publicamente. Essa Instituição, como se vê de circulares e cartas publicadas em seu nome, pratica fraudes em vasta escala e com cuidados minuciosos. Ella está prompta para conferir os grãos de doutor em Theologia, em Direito ou em Medicina á escolha do comprador, etc.

« Um outro mal causa ella ao publico com essa empreza fraudulenta, é o de levar muitas pessoas a confundirem essa Instituição com a *Universidade de Pensylvania*, confusão prejudicial, até certo ponto, á utilidade de uma Instituição honrada e meritoria como esta. »

Se é para admirar que uma Universidade, na intenção de augmentar seus recursos pecuniarios, venda diplomas scientificos, ainda mais o é ver uma de nossas Faculdades de Medicina estar verificando titulos semelhantes, contra o espirito da disposição do Art. 25 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851. Ainda ultimamente a da Bahia verificou um diploma obtido daquella Universidade por um de nossos distinctos actores dramaticos, sahindo este approvado dos exames, e por consequencia com o direito de exercer a Medicina neste Imperio! Em meu poder tenho a these que elle apresentou a essa Faculdade e sustentou, segundo se deve depreender; e custa-me crer que a tivesse escripto, não só porque traz citações de autores antigos que já [illegible], mas ainda diversas em latim, que me parece ignorar. Seja o que for: é preciso e urgente que o governo imperial tome uma resolução e dé providencias a este respeito.

Como nesta terra haja quem possa em duvida mesmo o que se acha firmado em leis claras e positivas, e possa suppor que *improviso*, ponho á disposição de quem quizer ler as quatro cartas que conservo de P. F. Vander Vyver e provam que não estou com o grão de doutor em Direito porque não quiz.

Recife, 27 de novembro de 1873.

Joaquim de Aquino Fonceca.

Villa do Cabo.

Eleição dos juizes e mais devotos que hão de festejar o martyr S. Sebastião, em janeiro do anno de 1874, na matriz desta villa.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Manoel de Barros Cavalcante.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. Baroneza de Jaboatão.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Pedro Victor Boulitreau.

Joaquim Theodoro Cysneiro Guimarães.

Dr. Nominando Vieira da Cunha.

Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

João Luiz Gonçalves Ferreira.

José Joaquim dos Santos Cau.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras:

Esposa do capitão Vicente C. Cysneiro Cavalcante.

D. Maria da Paz Teixeira.

D. Maria do O' Barreto.

D. Anna Joaquina do Rego Barreto.

D. Maria das Dôres, filha do Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Esposa do Sr. commendador Domingos M. Pereira Monteiro.

Esposa do Sr. José Thomaz de Aguiar Junior.

D Maria, filha do Sr. tenente-coronel Antero Vieira da Cunha.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs:

Major Joaquim Francisco de Souza Leão.

Major Bernardo Ferreira de Barros Campello.

Dr. Antonio de Souza Leão.

Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo.

Major José da Silva C Guimarães.

Domingos Felippe de Souza Leão.

Manoel Rodrigues da Paixão.

Antonio Fernandes de Barros Lyra.

Ignacio Ferreira Coimbra.

Dr. Alipio José da Costa.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

Baroneza de Tabatinga.

Baroneza de Campo Alegre.

D. Elisa, filha do Sr. major Miguel Bernardo Quinteiro.

Esposa do Sr. negociante José Rodrigues Vianna.

Esposa do Sr. tenente João Chrysostomo de Senna.

Esposa do Sr. alferes Manoel Felippe do Espirito Santo.

Esposa do Sr. Joaquim Fragoso Pereira.

D. Anna, filha do Sr. John Chance.

Esposa do Sr. negociante José Tavares Estima.

Escrivães.

Os Illms. Srs.:

Francisco Berenguer Cesar de Menezes.

Alferes Lourenço Laurentino Cesar de Menezes.

Tenente Taciano Leopoldo Mavignier e Araujo.

Antonio de Lima Maciel.

Tenente Christiano E. da Silva Gusmão.

Negociante José Maria Fernandes.

José Fidelis Bezerra.

Francisco José de Souza.

Manoel Joaquim do Rego Barreto.

Manoel Verissimo Correia.

Escrivãs.

As Exmas. Sras.:

D. Maria Francisca Guedes Alcoforado.

D Maria Rita de Mello.

D. Adelaide, esposa do Sr. negociante Antonio Martins de Lima.

Esposa do Sr. alferes Francisco Victor de Carvalho.

Esposa do Sr. João Travassos.

Esposa do Sr. Firmino José da Moura.

Esposa do Sr. alferes Manoel Fernandes Campello.

Esposa do Sr. Bartholomeu Vieira Gomes.

Esposa do Sr. alferes Joaquim Dativo Telles de Souza.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:

Alferes João Rufino Ferreira Filho.

Dr. Vicente F. de Barros Wanderley e Araujo.

Alferes João Pereira de Carvalho.

Alferes Lourenço Marques Pereira.

Capitão Firmino Pomposo de Mello Falcão.

Heraclio Pereira Mattoso.

Manoel José Fragoso.

Ignacio de Freitas Ribeiro.

Procuradores geraes.

Os Illms. Srs.:

Commendador Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Padre Manoel Elodio Bezerra.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. José Paulo do Rego Barreto Filho.

Mordomos e mordomas, todos os Srs. e Sras. que concorrerem com suas esmolas.

Cabo, 26 de janeiro de 1873.

O vigario, *José Luiz Pereira de Queiroz.*

Ao publico.

A falta de garantia que offerece a companhia pernambucana aos commerciantes, com especialidade aos desta terra, é sediça, é cranco velho, que não mais terá um paradeiro, graças a sua *boa* administração!

E' este um poderoso motivo de ninguem mais embarcar carga alguma em seus vapores, pelo deleixo e má direcção do serviço de bordo; não se tomando a minima responsabilidade com as mercadorias dos particulares: dando se já o caso de os Srs. commandantes mandarem atirar na praia volumes com fazendas, etc., vindo-se a perder as vezes, occasionado unicamente pela vontada de ferro de taes commandantes.

E' sabido geralmente — que estes commandantes teem-se tornado imperceptiveis em tomar uma *corrigenda*.

A inacção espantosa em que tem vivido a companhia, com relação a pôr um freio á tantos abusos, tem exaurido o ultimo alento dos negociantes deste lugar, em procura d'uma « esperança de porto e salvamento », e augmentado mais a sanha de taes empregados!

O pouco caso que fazem do porto de Macáo toca ao zenith do desafôro; o açodamento com que entram e sahem, e mesmo o nenhum conceito que fazem dos poucos negociantes desta terra, faz com que tornem-se incorrigiveis; não podendo a companhia de nenhuma forma dar treguas a tanto escandalo e orgulho fôfo de taes commandantes.

Indignado por mais de uma vez com semelhante proceder, lhes tenho feito ver essas cousas; mas tudo é de balde, porque entendem elles, que não estão para ouvir cavacos de ninguem, e que « acima delles só Deus, Deus tão sómente! »

Todos ainda sabem que um commandante de vapor nestes portos é um *non plus ultra*, um sultão; e que só sua vontade impera, omnipotente, como sempre usa; grita como um possesso, e sabe barra fora cantando *Gloria das Virgens*; porque em nosso paiz tudo ha de andar do avesso e retrogado; desconhecendo-se os seus principaes deveres, compromissos e obrigação restricta perante a sociedade!

Para mais prova do que tenho avançado vejam:

Ha tempos os Srs. commandantes fizeram um contracto particular com o Sr. tenente Lourenço Pinto Martins para, logo que o vapor aponte, endereçar aquellas canôas, que forem sufficientes para tomar conta de carga que traz para este porto; não podendo nenhum outro tomar a si a carga [illegible]; porque o commandante não [illegible] deixar do o dono apresentar-se a bordo com os conhecimentos, antes das canôas do encarregado atracarem, pedindo sua carga. « Não entrego; se quizer vá buscar em casa de Fulão; vá para o inferno, etc. » São estas as phrases de que se servem; com tanto que a carga se ha de tirar da casa do Sr. Pinto, com uma despeza excessiva! Onde, e em que paiz já vimos disto? Seu dono ir a bordo receber suas mercadorias, vêl-as, e não poder receber; entregando-se a um do peito porque foi contrato que fez com elle! *Apre!* vá mais esta para o meu bisaco!

Agora mesmo acaba de dar-se um caso horripilante comigo e o Sr. Moura commandante do *Ipojuca*.

Apresentando-me a bordo, antes das canôas do encarregado chegarem, pedi ao Sr. commandante que me mandasse entregar a carga, vinda á minha consignação, e formalmente respondeu-me — que não entregava, mandando logo desatracar o meu bote, isso no meio de grande grita, que como um louco bradava: « não entrego porque não quero », acompanhando a isso muito desafôro e palavras offensivas a meu caracter.

Ia me retirar, quando o Sr. Pinto declara que elle commandante podia entregar-me a carga.

A vista do exposto, peço e faço vêr aos Srs. negociantes da praça de Pernambuco, que tiverem de mandar cargas á minha consignação para os diversos negociantes do sertão, que nos vapores não me mandem um só volume, porque de fórma alguma se pode receber a bordo, por não querer mais arcar com o nepotismo de taes regulêtos, que em cada porto querem ostentar de—*grandes!*

Espero, portanto, que os Srs. negociantes attendam ao que tenho exposto, não me endereçando mais carga em taes vapores; e, no caso contrario, dirijam a outro, porque de facto não aceito; isso faço a bem dos interesses dos freguezes unicamente.

Peço desculpa, se por acaso offendi a susceptibilidade de alguem, pois não tive intenção alguma de assim o fazer.

O orgulho e enfesamento do commandante Moura, chega a tal ponto, que passando hoje para o norte, encontrou no trapiche do agente da companhia, 200 saccas de lã, promptas para embarcar, de diversos negociantes do Assú, José Weil, Elviro Caldas, Torquato Augusto etc, que remettiam para o Ceará; não as levou, mandando dizer apenas ao agente—que não atracava no trapiche; enviando esse recado, quando o vapor já suspendia ancora de volta, e poz-se ao fresco, sem algodão e sem a correspondencia dos negociantes, que teem transações para aquelle lado do imperio. Isto é inqualificavel!!!

Macáo, 3 de outubro de 1873.

João Coelho da Silva.

(Do *Correio do Assú.*)

Anacahuita peitoral.

As curas produzidas pela composição de Anacahuita peitoral são realmente milagrosas.

D. Clemente Silva, que reside na rua do Estado, Santiago do Chile, escreve a nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de 7 annos, sem que medico algum jámais lhe houvesse proporcionado o menor allivio, decidio-se finalmente em tomar da composição de anacahuita peitoral, e depois de haver apenas tomado dous frascos, descobrio com sorpreza, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desapparecido. No emtanto, foi continuando a fazer uso delle e no fim de tres mezes se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos, os quaes já haviam perdido as esperanças de jamais ve-lo bom. Disse tambem que desde então á esta parte o tem recommendado á um grande numero de seus conhecidos que soffriam de differentes affecções pulmonares, tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universaes.

Como, e de que modo cresce o cabello.

O nutrimento do cabello igual aos das flores, se obtem, principalmente pela absorvição das raizes. Se a terra se secca e as raizes das flores ficam sem a necessaria humidade, ellas murcham e perdem suas bellas côres; e se o craneo onde estão plantadas as raizes d'onde nascem as fibras do cabello, se acha secco e entorpecido, o cabello se torna aspero, sem lustro e as cans apparecem. O Tonico Oriental remedêa esse mal, reanimando a cutis entorpecida e inerte, excitando suavemente as raizes e os diminutos vasos do sangue, e renovando por assim dizer, o processo vegetal. A acção reproductiva desta preparação é milagrosa e promptamente transforma uma cabelladura rala, debil e aspera, em espessas, lustrosas e macias madeixas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—do Rio Grande do Norte 8$400 e 8$450 por 15 kilos posto a bordo a frete de 11/16 d. e 5 0/0, hontem.

Algodão—de Goyanna sem inspecção 7$300 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$, hontem e hoje.

Dito—sobre dito a 90 d/v. 26 d. por 1$000, do banco, hontem.

Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 365 rs. por franco, hontem.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 106 0/0 de premio, hontem.

Couros—salgados verdes 340 rs. o kilo, hoje.

Leal Seve

Pelo presidente.

Antonio Leonardo Rodrigues.

Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	914:156$041
Idem do dia 28	23:702$981
	937:859$022

Descarregam hoje 29 de novembro

Barca franceza - *Fedelite* — lettras para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza—*Figaro* — varias mercadorias nacionaes e estrangeiras já despachadas para o trapiche Cunha.

Patacho inglez—*Malaga* —farinha já despachada para o caes do Apollo.

Hiate americano—*Negretta* —farinha já despachada para o caes do Apollo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Douro*, para Liverpool, carregaram: Fernandes da Costa & C. 466 saccas com 37.700 kilos de algodão; G. J. da Silva Braga 40 barricas com 638 kilos de doce. Para Southampton, Simpson & C. 4 barricas com 90 abacahis.

— No lugar francez *Rio Grande*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 387 saccas com 28,803 1/2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Paragero*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Glimmer*, para o Canal, carregaram: A. Howie & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio italiano *Vermelle*, para o Canal, carregou: Viuva Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

MUTILADO

[illegible]

— No brigue portuguez B. Figueiredo, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 38 barris de ros salgados com 4,488 kilos.

— No brigue portuguez Julio, para Lisboa, carregaram: T. de A. Fonseca & C. Successores 4,000 cocos (fructa).

— No navio portuguez S. Manoel II, para o Porto, carregou: H. J da Costa Sobrinho 94 saccas com 7,412 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol Amalia, para Barcellona, carregaram: J. S. Loyo & Filho 450 saccas com 30,728 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor brasileiro *Bahia*, carregaram: A. F. Balthar Sobrinho 500 saccos com 25,000 kilos de assucar branco; F. Maia & C. 4 barricas com 177 ditos de farinha de trigo. Para a Bahia, Amorim Irmãos & C. 150 saccos com 11,250 ditos de assucar branco.

— Para o Ceará, no vapor brasileiro *Giquiá*, carregaram: M. A. Senna 4 barricas com 2,040 kilos de assucar branco; Carpinteiro, Filhos & Sobrinho 50 ditas com 3,000 ditos de dito; J. F. Santos Bastos 10 ditas com 606 ditos de dito; J. da Rosa 20 ditas com 1,290 ditos de dito.

— Para o Rio de Janeiro, no patacho brasileiro *D. Francisca*, carregaram: J. A S. Araujo 160 saccos com 7,500 kilos de assucar branco; L. I. H. de Araujo 600 ditos com 45,000 ditos de dito.

— Para Acaracú, no vapor nacional *Ipojuca*, carregaram: Fernandes & Irmão 2 barricas com 191 kilos de assucar refinado, e 1 pipa com 480 litros de aguardente.

— Para Maceió, no hiate nacional *Adelina*, carregaram: Moreira & Braga 12 barricas com 760 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, no vapor nacional *Mandahú*, carregaram: B. J. Pereira & Irmão 1 caixa com 21 kilos de doce.

— Para a Villa da Penha, na barcaça *Mistica Cidade*, carregaram: A. de Mesquita 9 caixas com 4 1/2 kilos de doce; B. J. Coelho 3 barricas com 180 ditos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *G. S. Anna*, carregaram: Moreira & Braga 1 barrica com 15 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	16:940$930
Idem do dia 28	575$350
	17:515$280

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 1 a 27	33,615
Dia 28	
Primeira porta	60
Segunda porta	42
Terceira porta	339
Quarta porta	10
Trapiche Conceição	1,256
	35,522

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 27	66
Dia 28.	
Navios atracados no trap. da alfandega	
No trapiche Conceição	
Navio atracado	
	66

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	63:732$949
Idem do dia 28	1:877$532
	65:610$481

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	85:117$701
Idem do dia 28	2:664$650
	87:782$351

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 27	30:389$938
Idem do dia 28	3:975$565
	34:365$503

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Buenos-Ayres, Rio de Janeiro e Bahia — 14 dias e do ultimo 2 1/2 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,728 toneladas, commandante Thwaits, equipagem 113, carga varios generos; á Adamson Howie & C.

Pisagua (no Perú) — 89 dias, brigue inglez *Cognac*, de 279 toneladas, capitão J. B. Metcalf, equipagem 9, carga salitre; á ordem. Arribou com agua aberta, seu destino era Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios. — Vapor inglez *Douro*, commandante Thwaits, carga a mesma que trouxe do sul e algodão que recebeu neste porto.

Rio de Janeiro — Barca ingleza *Traveller*, capitão Penfield, carga parte da que touxe de Balthmore.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Bahia*, commandante capitão tenente Teixeira, carga varios generos.

Canal — Escuna ingleza *Mary Lizzia*, capitão R. Ward, carga assucar.

Mamanguape — Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Santes, em lastro.

EDITAES.

— Pelo presente se faz sciente aos professores publicos de instrucção primaria, que não estando ainda em vigor a lei n. 1124 de 17 de junho deste anno, cumpre-lhes observar o disposto no art. 24 do respectivo regulamento interno, organisado em virtude do § 7º do art. 3º da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, sob as penas que esta mesma lei estabelece.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 28 de novembro de 1873.

O secretario
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇOES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada — Carnauba — sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 26 de novembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas	
Loja do sobrado n. 41	306$000
Rua da Viração	
Casa terrea n. 7 (fechada)	312$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 11	204$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha	
Casa terrea n. 15	209$000
Becco das Boias	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada)	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	200$000
Rua do Pilar	
Casa terrea n. 98	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada)	251$000
Idem n. 100	241$000
Idem n. 102	241$000
Idem n. 108	227$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58	255$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de novembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

AVISO

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a receberem o vigesimo dividendo concernente ao semestre de janeiro a junho deste anno.

Villa do Cabo, 21 de novembro de 1873.

G. O. Mann,
Superintendente.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda.

E Beberibe.

Esta companhia contrata com quem por menos o fizer, a collocação de 40 á 50 postes, de madeira de qualidade, como seja: embiriba preta, sapucaia, etc., para fio telegraphico da estação da Aurora a Encruzilhada, com 25 a 30 palmos de altura e 5 pollegadas de grossura. Com a respectiva gerencia se entenderão os proponentes.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

Sociedade Patriotica Doze de Setembro.

Exposição do dia 2 de dezembro

Roga-se encarecidamente ás pessoas que quizerem mandar productos á exposição que o façam logo, afim de não haver atropello nos ultimos dias, que faltam para a inauguração.

Os productos devem ser remettidos para o palacete da ordem terceira do Carmo, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Santa casa de misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife se faz publico, que a mesma junta, autorisada pela lei provincial n. 1121 de 17 de junho deste anno, acaba de contratar com Manoel Gonçalves Agra, majores Miguel Bernardo Quinteiro e Antonio Bernardo Quinteiro, sob a firma social de Agra & C. o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade, a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e que por conseguinte dessa data por diante somente os contratantes poderão fazer semelhante serviço.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 24 de novembro de 1873

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CAPITANIA DO PORTO DE PERNAMBUCO, 28 DE NOVEMBRO DE 1873

Para sciencia dos interessados faz-se publico a seguinte noticia maritima:

MINISTERIO DA MARINHA

Pela secretaria de estado dos negocios de marinha se publica a seguinte noticia maritima:

(Traducção do cap. ten. P. B. de Cerqueira Lima.)

JUNTA DO COMMERCIO

Whichall Gardens, 28 de dezembro de 1871.

A junta do commercio recebeu do secretario de estado dos negocios estrangeiros copia de um despacho do encarregado de negocios de Sua Magestade, em Bogota, acerca de um decreto do governo colombiano, em virtude do qual todos os manifestos e relações de generos, que chegarem aos portos francos do Isthmo de Panamá, devem ser certificados pelo consul boliviano, residente no porto do embarque; e diz que o governo colombiano expedirá ordens aos consules para darem taes documentos livre de despeza, quanto aos generos em transito. Os que forem para consumo no Isthmo, como os que forem para os portos colombianos do Pacifico, de Buena-ventura e Tumaco, devem pagar como até então.

(Traducção do cap. ten P. B. de Cerqueira Lima.)

JUNTA DO COMMERCIO

Whitchall Gardens, 29 de dezembro de 1871

A junta do commercio recebeu um despacho do consul geral de Sua Magestade, em Constantinopla, informando-a de que o governo ottomano declarou franca a passagem dos estreitos dos Dardanellos e do Bosphoro, desde 13 de dezembro de 1871 em diante.

O seguinte aviso aos capitães de navio, acompanhado da necessaria informação, foi publicado pelo consul geral:

« Consulado geral britannico. Cosstantinopla, 12 de dezembro de 1871.

« Todos os navios podem de hoje em diante passar pelos estreitos do Bosphoro e dos Dardanellos a qualquer hora do dia ou da noite.

« Para evitar que os navios parem afim de obter os seus passaportes (Firmans) em Constantinopla, na passagem do Mar Negro para o Mediterraneo, os capitães de navio podem prover-se, ao chegarem do Mediterraneo, dos dous precisos passaportes, isto é, um para o Bosphoro e outro para os Dardanellos. Estes passaportes devem ser entregues, d'ora em diante, pelos navios que vão para o Mediterraneo a bordo de um navio de guerra ancorado na ponta Galata, em frente de Gallipoli.

« Afim de que os capitães de navio possam aproveitar-se da vantagem de não se demorarem em seu regresso, devem prover-se dos passaportes para o Bosphoro e para os Dardanellos ao mesmo tempo, em cujo caso deverão pagar os direitos e emolumentos, e tomar os recibos em Constantinopla, antes de seguirem para o Mar Negro.

« Por este meio evitarão a necessidade de parar no Bosphoro em seu regresso do Mar Negro, excepto em Cavan ou Buykdere para tomar pratico. »

Está conforme.

O secretario da capitania
Decio de Aquino Fonseca.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado provincial faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de dezembro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcado no art. 21 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança do primeiro semestre dos impostos da decima urbana e 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta, no corrente exercicio de 1873 a 1874, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que nao os satisfizerem neste prazo

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de novembro, de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

— Sabbado 29 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz substituto da 2.ª vara do civel, vão em praça por arrendamento annual, os alugueis do sobrado da rua estreita do Rosario n. 2, servindo de base para a arrematação o preço por quanto está alugado que é de 900$000 dita arrematação é feita a requerimento de Fructuoso Martins Gomes consenhor do referido sobrado; assim como tambem são consenhores Apolinario Pereira Baduem e sua mulher.

— Pela secretaria da camara municipal de Olinda se faz publico para conhecimento dos interessados, que não tendo-se effectuado a arrematação dos impostos annunciada para o dia de hoje, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo vindouro.

Secretaria da camara municipal de Olinda, 27 de novembro de 1873.

O secretario,
Marcolino Dias de Araujo.

9.º batalhão de infantaria.

O conselho economico deste batalhão compra 1 burro manso para tirar a carroça destinada para a conducção do rancho ás praças de serviço na guarnição; devendo os pretendentes se dirigirem á secretaria do respectivo quartel, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Secretaria do commando do 9.º batalhão de infantaria no Hospicio, em 28 de novembro de 1873.

Odilon Flecks Romano,
Alferes secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 29 DE NOVEMBRO DE 1873.

Malas pelos vapores *Mandahú* e *Giquiá* da companhia pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (29), pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Sabbado 29 de novembro

Recita em beneficio da actriz

MANUELA LUCCI

1.ª representação

neste theatro, do drama em 5 actos, original francez do escriptor

A DUMAS FILHO.

A DAMA DAS CAMELIAS

Distribuição.

Margarida Gauthier	A beneficiada.
Nichette	D. Emilia.
Nanine	D. Olympia.
Prudencia Duvernoy	D. Joanna.
Olympia	D. Olympia V.
O Sr Duval	Sr. Bahia.
Armando Duval	Sr. Eduardo.
Gastão Rieux	Sr. P. Augusto.
O Barão de Varville	Sr. Santos.
O conde de Girahy	Sr. Silva.
Saint-Gaudens	Sr. Camara.
Gustavo	Sr. Emiliano.
Arthur	Sr. Philadelpho.
O doutor	Sr. Florindo.
Um criado	Sr. Procopio.
Um carteiro	Sr. Antonio.
Convidados e criados.	

A scena é em Pariz, na actualidade.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Haverá trem até Apipucos.

Aviso.

Roga-se ás pessoas que encommendaram bilhetes para este espectaculo, o favor de procura-los até o dia do espectaculo ao meio dia.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA VICENTE.

Penultimo espectaculo

Domingo 30 de novembro.

A's 5 1/2 da tarde

Em beneficio do actor

SANTOS SILVA

Pela primeira vez, neste theatro, a linda comedia, ornada de musica:

Discordias de concordia

representada pelos artistas Xisto Bahia e Maria Bahia.

Pela ultima vez

Definitivamente

o primeiro e segundo actos da phantasia burlesca:

A RAINHA CRINOLINE

OU O

Reinado das mulheres.

A's 5 1/2 da tarde.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA--VICENTE.

Domingo 30.

Recita em beneficio cujo producto deve ser applicado ás obras de ajardinamento da praça Pedro II

Representar-se-ha o qui-proquó comico musical em 3 actos:

Meus olhos!

Meu nariz!

Minha bocca!

Musica do maestro brasileiro

F. COLÁS

Os intervallos serão preenchidos por escolhidas peças de musica executadas pelos distinctos artistas

J. POPPE E CANDIDO FILHO

que obzequiosamente se prestam.

Principiará ás 8 1/2.

Pede-se ao illustre publico desta cidade, e com especialidade aos habitantes da freguesia de Santo Antonio, o seu valioso concurso para a realisação d'um melhoramento tão necessario e de tão reconhecida utilidade para esta capital.

AVISOS MARITIMOS.

PATACHO D. FRANCISCA.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com pouca demora por ter dous terços de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho á rua do Commercio n. 5.

Pará

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Recife* por ter a maior parte do carregamento tratado; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor

JULIO DINIZ

Commandante - J. J. Rodrigues Contente

Esperado hoje dos portos do sul, depois de pouca demora dentro deste porto seguirá para Lisboa e Porto com escala para S. Vicente.

Para passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os

AGENTES

E. R. Rabello & C.

48 — Rua do Commercio — 48

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de dezembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, commandante *Lwir*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C, rua do commercio n. 8

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, E ACARACÚ.

O vapor *Gequiá*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27 do corrente, encommendas até o dia 28, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS E PENEDO.

O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente, as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27 do corrente, encommendas até o dia 28, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

O patacho portuguez *Rival* segue para o Rio de Janeiro por ter já parte do seu carregamento engajado, e para o resto da carga devem os pretendentes entender-se com Silva & Cascão, escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.

Para Lisboa

seguirá brevemente a barca portugueza *Gratidão*; para carga e passageiros trata se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48

Para Lisboa

segue com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza *S. Manoel II*. Recebe carga e passageiros: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Vigario n. 17.

LEILOES.

Agencia de leilões.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 37, 1º ANDAR.

O abaixo assignado tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo commercial desta praça, que acaba de ser nomeado agente de leilões, em cujo exercicio, promette, se esforçará para bem merecer a confiança de todas aquellas pessoas que se dignarem honra-lo, encarregando-lhe de negocios tendentes á sua profissão.

Desde já o abaixo assignado antecipa os seus agradecimentos para com aquelles que o procurarem: o que poderão fazer dirigindo-se á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Recife, 7 de novembro de 1873

Joaquim Dias dos Santos.

Agente Dias

LEILÃO

DE

magnificos predios, edificados em chãos proprios

SABBADO 29 DO CORRENTE

O agente DIAS, autorisado, fará leilão de um magnifico sobrado de 3 andares, bem construido, e com grandes accommodações para familia e escriptorio, por ser bem repartido e servir para duas casas, e edificado na rua de Domingos Martins n. 138.

Um grande sitio com sobrado e com grandes commodos para familia, muitos aposentos para escravos e criados, estribaria, excellentes viveiros, jardim e muito bem arborisado e de boas qualidades; este sitio torna-se muito recommendavel por ser fresco e ficar perto da estação da via ferrea, é edificado na Capunga, porto L asserr por cujo nome é bem conhecido. Os pretendentes poderão examinar ditos predios, ou entenderem-se com o mesmo agente.

HOJE

ás 10 horas em ponto.

No escriptorio do referido agente, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

LEILÃO

(Em continuação)

DE

cautellas vencidas e dadas em penhor

SEGUNDA-FEIRA 1º DE DEZEMBRO.

O agente Martins fara leilão de todas as cautellas vencidas e dadas em penhor, constando de objectos de brilhantes, ouro e prata.

A's 11 horas do dia acima, no sobrado n. 2 da travessa da rua das Cruzes, primeiro andar, casa de penhores.

LEILÃO

DE

bens pertencentes á massa fallida de Antonio José dos Reis

SEGUNDA-FEIRA 1º DE DEZEMBRO

ás 11 horas

O agente DIAS levará a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os referidos bens, sendo: joias, moveis, um cofre de ferro, fazendas e armação existentes na loja n. 60 do caes do Passeio Publico, servindo de base a avaliação feita que se acha em mão do agente, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar, aonde pode ser examinado desde já.

Em seguida vender-se-ha, á porta do referido estabelecimento, 2 cavallos pertencentes aos bens da dita massa.

LEILÃO

DE

MOVEIS

roupa, louça de cozinha, 228 libras de massa de tomate, 9 latas com paios e hervilhas e uma bengala de unicorne.

Espolio de Joaquim Simão dos Santos

Terça-feira 2 de dezembro.

O agente Martins fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. consul portuguez, de 1 mobilia de amarello, 1 cama franceza de dito, 1 marquezão pequeno, 1 commoda com formato de carteira, cabides, bahus de couro, 1 carteira de amarello, 1 prensa de copiar cartas, 1 candieiro, 1 tinteiro, 4 escarradeiras, 1 mesa de amarello para sala de jantar, 3 bacias de Flandres, ferro de engommar, 1 caldeirão, cassarolas, frigideiras, trinchante, talheres e colheres.

Palitots de casemira, calças, coletes, chapéos, chapeira, camisas de meias, ceroulas, camisas de madapolão, toalhas, guardanapos e uma bengala de unicorne, 38 latas com 228 libras de massa de tomate e 9 latas com paios e hervilhas.

No segundo andar do sobrado n. 42 do pateo do Terço, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

— Precisa se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Aos senhores negociantes.

Continúa-se a fornecer comedorias para fóra por preços commodos; algum senhor negociante que tenha de retirar suas familias para ir passar a festa e quizerem deixar os seus caixeiros bem servidos, quanto ao fornecimento de comida, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar.

E' lêr e aproveitar

O inverno não quer deixar-nos. Muito papel albuminado em risco de perder-se. Se ha de haver prejuizo de um, haja proveito para todos.

APROVEITEM.

6$000 por uma dezena de retratos em cartões!

Avisa-se a quem se quizer retratar em cartões de visita, que na *imperial photographia*, á rua do Cabugá n. 18, ao voltar para o pateo da matriz, tiram-se retratos em cartões de visita a 6$000 cada dezena.

APROVEITEM!

O que é bom dura pouco...

Todos os dias uteis ou santificados, chova ou faça sol, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde tiram-se retratos.

Criado

Ainda se precisa de um criado para compras, recados e outros serviços domesticos, preferindo-se um molecote captivo: na rua do Capibaribe n. 40.

— Aluga-se a casa n. 77 da rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 44, 2º andar.

Attençaõ

Amanhã, 30 do corrente, é o dia do grande espectaculo no theatro de Santo Antonio, para o producto ser applicado ao jardim do largo Pedro II.

Roga-se

A um certo Dr. que alugou o sotão do sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir ou mandar receber uns trastes que a mais de seis mezes existem no primeiro andar do mesmo sobrado; assim como satisfazer o pagamento do aluguel do mesmo, isto no prazo de 3 dias findo, os quaes serão vendidos os mesmos trastes para pagamento dos alugueis.

— Manoel Francisco do Reis, tendo justo e contratado com Manoel José Damasio a compra da taverna n. 88 da rua de S. Jorge, declara pelo presente que quem se julgar com direito a mesma apresente-se no prazo de tres dias, a contar de hoje; findo o qual não se attenderá a reclamação alguma.

Recife, 28 de novembro de 1873.

CRIADO

Precisa-se de um que dê fiador de sua conducta: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

Aluga-se

uma casa terrea com sotão e trepeira, bastante fresca e com commodos para grande familia no largo do Pilar n. 12, com sahida para á rua do Brum; assim como, o primeiro andar da rua do Coronel Suassuna n. 146, outr'ora rua de Hortas, muito fresca e com bastante commodos para grande familia, com sahida para a rua do Caldereiro. quem pretender dirija se ao segundo andar do mesmo sobrado das 3 ás 6 da tarde.

Sitio

Fresco e saudavel.

Vende-se o mais bem tratado e melhor collocado, pequeno sitio da Torre; rua da Torre n. 4, perto da igreja, e o rio nos fundos, com muitos arvoredos e bastantes commodos, a vista a quem faz fé: a tratar com o proprietario no mesmo sitio.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria de 16 a 18 annos de idade: na rua do Barão de S. Borja n. 25.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para casa de pouca familia; a tratar á rua do Hospicio n. 46, casa terrea que tem bolas amarellas na cornija.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua da Praia n. 53, 3º andar; prefere-se sem filhos.

Ama de leite

Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite: na rua Fermoza n. 18.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e moça: na rua do Hospicio n. 27, pagando-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 7, antiga rua da Praia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Rangel n. 8, sobrado.

Ama Na rua da Ponte velha n. 1, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que tenha bom leite e com abundancia: na rua do Brum n, 65

ALUGA-SE

o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Moeda n. 11: quem os pretender dirija-se ao caes da Companhia Pernambucana, armazem numero 4.

— Aluga se a casa n. 11 da rua da Ponte, na povoação do Monteiro, muito propria para passar a festa: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 71.

— Toma-se a quantia de 5:000$000 a juros, com garantia sobre escravos: a tratar na rua do Imperador n. 48, 1.º andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que affiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a tratar na cidade de Olinda, sitio do Amparo, casa terrea grande, com portão ao lado.

CHAMADO

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz é chamado á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

PERDEU-SE

Do theatro Santo Antonio até a rua do Crespo, uma pulceira de ouro com pedras de mozaico; pede-se a pessoa que achou-a, tenha a bondade de a levar ao armazem á rua da Companhia Pernambucana n. 4, que sera generosamente gratificado.

Para passar a festa.

Não se precisando mais de uma casa na Boa Viagem, que foi alugada até o ultimo de fevereiro, traspassa-se a chave da mesma: a fallar na rua do Coronel Suassuna n. 282.

— O Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro e inventariante do espolio do fallecido Dr. Antonio da Assumpção Cabral, convida aos credores do mesmo espolio para que apresentem suas contas ou titulos, para em tempo serem devidamente apreciados.

Antonio Domingos Pinto, querendo resumir o seu negocio de mobilia, tem resolvido fazer um abatimento de 25 por cento nos preços de suas mobilias, as quaes são: ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, fabricadas em França, ditas de nogueira e de anable, guardas-roupa de jacarandá de mogno e de anable com espelho, ricos guardas vestidos de amarello, ricos guardas louça, toilettes de jacarandá e de mogno, aparadores de mogno com tampo de pedra, ditos de amarello com armario, mesas elasticas para jantar ditas de mogno com abas para almoço, mesinhas de mogno para costura, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar; tem um grande sortimento de cadeiras de muitas qualidades: a rua do barão da Victoria n. 57 e 58

Aluga se um excellente sobradinho com bolas de vidro, na rua de S. Pedro Novo n.... com commodos para grande familia, o melhor lugar para quem quizer fazer uso dos banhos salgados: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Urgencia

Precisa-se alugar por dous mezes um piano de armario, de bom autor; quem tiver annuncie.

— Previne-se a quem interessar possa, que a taverna n 41 A da rua Duque de Caxias está sujeita e dividas, e por isso não póde ser vendida sem que esteja desembaraçada dessas dividas, sujeitando-se a ellas em devida fórma o respectivo comprador.

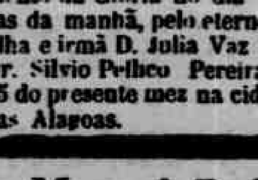
Casa para alugar.

Aluga se a casa n. 63 da rua do Hospicio, com bastantes commodos e agua, propria para uma grande familia: os pretendentes que queiram examina la, acharão a chave na mesma rua n. 55, collegio de Santa Genoveva.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, com pratica de taverna: na rua do Amorim n. 62.

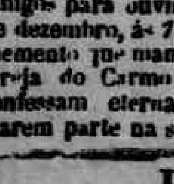
D. Julia Vaz Pereira Ferraz.



D. Hermelinda M de C. Souza, Justino José de Souza Campos, Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira, Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, Matheus Vaz de Oliveira e D. Amelia Augusta Vaz de Oliveira, mandam celebrar algumas missas no recolhimento da Gloria no dia 29 do corrente, ás 6 horas da manhã, pelo eterno repouso de sua presada filha e irmã D. Julia Vaz Pereira Ferraz, esposa do Dr. Silvio Pellico Pereira Ferraz, fallecida no dia 15 do presente mez na cidade de Penedo, provincia das Alagoas.

Manoel Pedro Noronha

A viuva de Manoel Pedro de Noronha convida aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem algumas missas que manda celebrar na matriz de S José, sabbado 29 do corrente, ás 7 horas da manhã, 1º anniversario de seu fallecimento.



Marcelino Antonio Pereira e seus filhos agradecem do fundo de sua alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada e chorada esposa e mãi D. Maria Constança Vieira Pereira; e as convida bem como a todos os seus parentes e amigos para ouvirem no setimo dia, terça-feira 2 de dezembro, ás 7 horas da manhã, uma missa e memento que mandam celebrar por sua alma, na igreja do Carmo; e por esse acto de piedade se confessam eternamente gratos a todos os que tomarem parte na sua dor.

Precisa-se

de dous moleques de 12 a 15 annos, para um trabalho muito leve: a tratar no hotel de Bordeaux.

Precisa-se

de um moço que tenha pratica de servir a mesa nos hoteis: a tratar no hotel de Bordeaux.

ALUGA-SE

Uma grande andare sotão com muitos commodos na rua do Barão da victoria n. 30.

MUTILADO

Boa casa para a festa.

Aluga-se uma excellente casa no Monteiro, travessa do Xisto, a qual se acha em muito bom estado de limpeza : a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A, loja de Gurgel do Amaral & C.

Acreditarão vendo

Retalha-se um vasto e bello terreno á margem do rio, nos fundos da povoação de Beberibe, ainda não visto pela maior parte da população, por ter sido ha pouco derrubado os mattos que cobriam dito terreno, o qual consta de uma grande planicie, propria para edificação, e distancia de 3 minutos á ultima estação da via ferrea, achando-se já dividido em ruas, com approvação da camara de Olinda.

Quem pretender póde ir ver que sem duvida ficará agradado, e entender-se com o Sr. José Honorato Medeiros (Zumba), encarregado, ou com o proprietorio, junto á ponte da dita povoação.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

— Manoel da Silva Faria & C., a rua do Vigario n. 20, administradores da massa fallida de Ignacio Pessoa da Silva, convidam aos credores da mesma massa para que no prazo de oito dias, contados da data deste, apresentem seus titulos, afim de serem verificados e classificados. Recife, 20 de novembro de 1873.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 44, proprio para escriptorio, ou rapaz solteiro : a tratar no mesmo, loja.

AVISO

O Sr. Joaquim Clemente de Lemos Duarte tenha a bondade de vir ou mandar á rua do Coronel Suassuna n. 282 a negocio de seu interesse.

Para carraceiros.

Aluga-se um terreno murado, na rua da Saudade, que tem com palmos de frente e 300 de fundo, com pequena casa e telheiro para animaes, proprio para plantações : a tratar á rua Primeiro de Março n. 23, loja.

CRIADO

Precisa-se de um criado, que seja bom copeiro e asseiado : nna rua da União n. 17.

Aluga-se uma casa no Porto da ffiadeira, em Beberibe : a tratar na rua do Imperador n. 28, ou na Estancia n. 12.

— O vagabundo capataz dos talhadores com seus cumplices assignad s no protesto contra a patota publica ln neste jornal, quer justificar-se depois de ter comido bom cobre, faz bem, porque a camara municipal póde premia-lo com a demissão, o que nao tardará muito. Se não continuar a receber os 40 rs. de sua capatazia, este imposto creado por sua livre vontade e unanime votação de seus socios, nada direi, nem mesmo que não é de condição liv e,mas se abusar, prometto levar ao conhecimento da autoridade competente, com a formalidade da lei, servindo-me de prova sua declaração, que diz ser os 40 rs. a sustentação do seu illustre cargo.

O prejudica de S José.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto da cidade, que tenha plantações e proporções para ter vaccas de leite : quem o tiver nestas condições, dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 63, loja.

Attenção

Vende-se barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados : a tratar na padaria de junho n. 66.

Sobrado para alugar

Aluga se o sobrado n. 28 da rua D. Maria Cesar (outr'ora Senzalla Nova) com 2 salas. 5 quartos 1 sotão com cozinha, uma sala e 2 quartos : a tratar na mesma rua n. 20.

— Aluga-se o 2º andar e sotao, com todos os commodos para grande familia, do sobrado n. 12, sito a rua de Hortas : a tratar na rua do Trapiche n. 13, armazem de assucar. Tambem se vende o ace de 3|4 partes do mesmo obrado.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Aluga se o segundo andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 31, com commados para familia : a tratar na loja do mesmo.

Agencia geral de empregados.

O agente Santos Coelho reunio as suas agencias da rua do Marquez de Olinda n. 30, segundo andar, becco da matriz de Santo Antonio n 6, rua estreita do Rosario n. 38 e caes de Capibaribe n. 12, no pateo de S. Pedro n. 3 aonde tem sempre boas amas de lejte, seccas, caixeiros e criados.

— Uma pessoa sujeita, com muito pouca idade, e que ganha 2$ por dia, precisa de 400$ para sua liberdade, obrigando-se a dar fiador. e a entrar todos os mezes com 40$ rs. até realisar o pagamento do principal, juros e todas as mais despezas respectivas e tudo isso por meio de uma escriptura. Quem estiver em circumstancias de fazer tal negocio, annuncie.

— Aluga-se uma caru muito fresca, na Capunga, com commodos para familia : a tratar no mesmo lugar, á rua das Crioulas n. 5,

Banhos temperados.

— Aluga-se por festa ou por anno, uma casa com commodos para grande familia e muito fresca, situada na pitoresca ilha do Retiro (Magdalena) á margem do saudavel rio Capibaribe : a tratar na rua do visconde de Pelotas, outr'ora do Aragão n. 12.

— Uma parda escrava, boa costureira, precisa de 1:000$ para sua liberdade, offerecendo em paga desta quantia os seus serviços pelo tempo que se convencionar : quem quizer fazer este negocio, dirija-se á rua da Imperatriz n. 30, segundo andar.

Attenção

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram nesta data amigavelmente a sociedade que tinham no hotel da rua larga do Rosario n. 37, ficando a cargo do socio Francisco Reis todo o activo e passivo, e o socio Manoel Carpinteiro pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 20 de novembro de 1873.

Francisco Reis.
Manoel Carpinteiro.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para cozer em casa de alguma familia ou mesmo em casa de madame : na travessa do Forte n. 6.

— A pessoa que annunciou precisar de 800$ a premio sob hypotheca em bens de raiz, appareça á rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35, preparam-se bandeijas com bolinhos finos de todas as qualidades com bouquets, muito bem ornadas, tudo com asseio e presteza, e por baaato preço, para casamentos e bailes ; bordam se fitas a ouro e preparam-se bouquets de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro, por barato preço, sendo a encommenda feita seis dias antes. Na mesma casa preparam-se, como sempre, bouquets, capellas, diademas, coroas de ouro e de louro para os influentes de presepes, tudo de muito gosto e barato ; lindos bouquets artificiaes de dhalias, rosas, cravos, de flores de cera, de panno e papel para offertas ás pastoras, para o theatro, etc., tudo se achará sempre prompto. e por preço commodo.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que se despedio desde o dia 25 do corrente mez da casa do Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello, e não foi despedido. Recife, 26 de novembro de 1873

Antonio Francisco Aguiar.

Caixeiro.

Precisa se de um caixeiro : no café dos arcos.

ALUGA=SE

O predio n. 28, sito á rua do Barão de S. Borja, com commodos para grande familia : a tratar na rua da Ponte Velha n. 75, com Rocha Leal.

ATTENÇAO.

De novo pede-se aos credores da massa fallida de João Hygino de Souza, que apresentem seus titulos á rua do Vigario n. 19, 1º andar, afim de serem conferidos.

— Quem precisar alugar um escravo, com tanto que não seja para serviço de peso, dirija-se á rua do Hospicio n. 61, que encontrará um bastante intelligente, e capaz de encarregar-se do trabalho de jardim ou de hortaliças.

— Aluga-se um sitio em Beberibe, com casa propria para familia, com mobilia ou sem ella : á rua do Marquez de Olinda n. 36.

Sacerdote

Deseja-se obter um sacerdote que queira dizer as missas do Natal, e dos dias de Anno-Bom e Reis, em um engenho de communicação facil com e estação de Ribeirão. Para este fim trata-se á rua do Marquez d'Olinda n. 60, escriptorio de Silva & Cascão.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 25 na rua nova de Santa Rita : a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 41, 2º andar.

— Aluga se uma casa terrea na cidade de Olinda, na rua de S. Pedro Apostolo n. 11, ao pé do Passo Castelhano, com bastante commodo, 4 quartos, quintal murado, estribaria para cavallo, portão ao lado e penna d'agua : quem pretender dirija-se á rua de Santa Thereza n. 12.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, testamenteiro de seu fallecido irmão José Joaquim da Silva Guimarães, faz sciente a quem interessar que se acham pagos todos os credores do mesmo fallecido ; comtudo se alguem se julgar credor apresente suas contas no prazo de oito dias, a contar de hoje, na rua da Madre de Deus n. 7, para serem pagas.

Recife, 26 de novembro de 1873.

Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Sociedade Liberal União Beneficente.

Não se tendo realisado no dia 23 do corrente a eleição do novo conselho que tem de reger esta sociedade no anno de 73 á 74, como foi annunciado, pelo presente são de novo convidados os senhores socios a comparecerem domingo 30 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de dar-se cumprimento ao disposto no art. 74 de nossos estatutos, concorrendo, porém, para este acto os que estiverem de accordo com o art. 38 e mais lei que rege esta sociedade, ficando prevenidos todos os associados qee com o numero que apparecer estando elle na plenitude do artigo 38 proceder-se-ha á eleição na forma da lei.

Sala das sessões 25 de novembro de 1873.

Adrião Rozendo Sant'iago,
Servindo de 1º secretario.

— Perdeu se uma carta dirigida ao Sr. Dr. Francisco de Paula Gonçalves da Silva, contendo dinneiro, desde á rua da Ventura (Capunga) até á rua Nova : quem a tiver achado e quizer restitui la, entregue-a na drogaria homeopathica á rua Nova n. 42, será bem recompensado.

— Precisa-se de dous refinadores para o Pará : a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos, á rua do Commercio n. 5.

— Toma-se roupa de homem para engommar, vindo ja lavada e por lavar, com todo o asseio e promptidão, e por preço commodo : na rua do Barão da Victoria n. 51.

COMPRAS.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

Compra-se

um sitio nos arrabaldes desta cidade. onde passe linha de bonds : a tratar na rua do Imperador n. 48, armazem.

VENDAS.

— Vende-se duas casas terreas na rua do Coronel Suassuna : a tratar na rua Direita n. 10, refinação.

Bom negocio

Vende-se muito barato uma casa de taipa, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, com um terreno de 72 palmos de frente a 200 de fundo, com algumas fructeiras em ponto pequeno, sito no lugar das Areias, freguezia dos Afogados : a tratar no pateo do Carmo n. 8.

Lãzinhas

escocezas a 280 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 43

Lãzinhas escocezas, padrões muito bonitos, ultima moda de Ville de Paris, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado ; dão se amostras : na rua do Queimado n. 43.

Taverna.

Vende se uma na cidade de Olinda, na rua do Commercio n. 9 : a tratar na mesma taverna.

Attenção.

Vende-se um cavallo russo. bem gordo e bom andador, está sellado com bons arreios e por preço commodo : á tratar na rua do Barão da Victoria n. 27, loja de selleiro.

GELO

PARA TODOS

A 120 rs. a libra

Do 1.º de dezembro em diante : na rua da Aurora n. 40.

— Vende-se uma escrava, preta, sadia de 20 annos mais ou menos de idade, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar com perfeição, e é muito fiel : na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

JACARANDA'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho : a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Leques, luvas e sahidas de bailes.

Amaral, Nabuco & C. receberam um completo sortimento de leques de madeira — mosaico — couro da Russia, marfim, madreperola de diversas côres e tartaruga, luvas de pellica fresca, e *peaux de suéd*, e sahidas de bailes ou capas de casemira para preservar quaesquer incommodos nas sahidas de reuniões : vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Amaral, Nabuco & C. vendem magnificas colchas de seda, finissimas aberturas de cambraia de linho bordadas, para camisas de senhoras, e meias de algodão, fio de Escocia e de seda, para homens, senhoras, meninos e meninas : no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

LIQUIDAÇÃO
DA
Fundição da Aurora

Grande sortimento de:

Moendas de todas as qualidades e tamanhos.

Tachas fundidas e batidas, idem.

Rodas dentadas e angulares, idem idem.

Machinismo, idem.

Varandas, gradeamentos para jardim, etc, etc.

Tudo se vende por preços muito em conta para acabar.

N. B.

G. Starr & C., em liquidação, na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons fregnezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes ; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora ; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa ; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preco commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos ; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em óleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel ; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

— Amaral Nabuco & C., vendem por barato preço, cortes de vestidos de lã, de chaly de seda e de gase de cores, vestimenta de casemira, fustão e brim para meninos, no Bazar da Moda n. 2 rua do Barão da Victoria.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.

A 240 rs o covado.

A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

A 280 rs o covado!

Lãzinhas de côres para vestidos : só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Caixões

Vende-se quatro caixões proprios para estabelecimentos de molhados, á rua de Marcilio Dias n. 76.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços. e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos : á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Alçaciana

A 400 RS. O COVADO.

Fazenda inteiramente nova e propria para a presente estação, pelo baratissimo preço de 400 rs o covado, á loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C, á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Madapolão francez

a 6$500 a peça!!

Madapolão francez fino com pouco sujo a 6$50 a peça ; é pechincha ! na rua do Queimado numero 43.

Sal do Cabo Verde.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *D. Anna*, fundeado defronte do trapiche Alfandega Velha : a tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Banhos em Olinda

Camisas e calças de fazenda de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda : na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

Vende-se a armação e utensilios da taverna do pateo do Terço n. 11, barato, e propria para quem se quizer estabelecer naquelle lugar : a tratar na mesma.

— Vende-se uma parte do engenho Trombeta, proximo da villa de Palmares : a pessoa que pretender dirija-se ao engenho Pindobal, freguezia de Agua-Preta. a tratar com o abaixo assignado, consenhor da dita parte.

Severiano Joventino Callado.

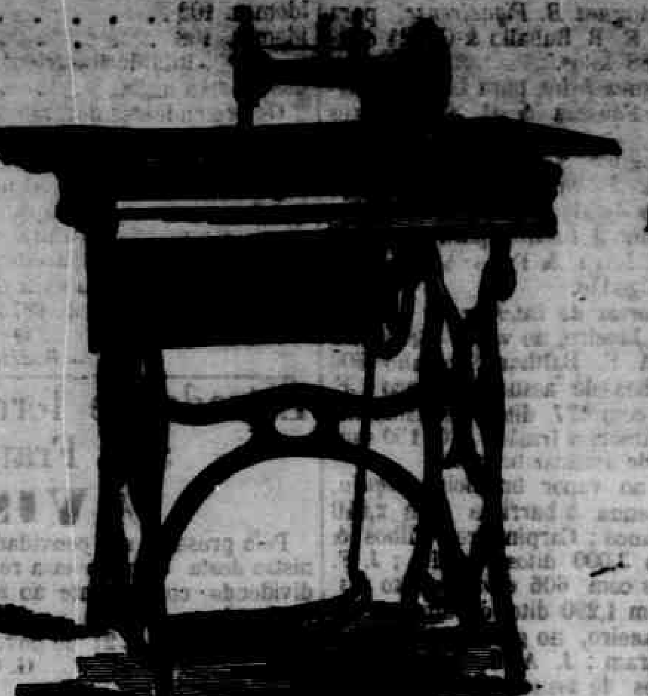
Potassa

Nova em meios barris a 500 rs. o kilo : vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos numero 34.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

LINHAS
DE
RETROZ E DE ALGODÃO
DE
TODAS
As
CORES



AGULHAS
E
Accessorios
PARA
QUALQUER
PARTE
DA
Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA
DE
SINGER
Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE

!A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradouras

MACHINA DE SINGER
DOUS POSPONTOS

Abainham
Franzem
Pregam trança
Marcam pregas
Bordam de linha de sêda
Alcolchoam
E pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

PECHINCHAS

Só o n. 20

RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! ! doã-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.

Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs. o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 26$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abainhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duna.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000.
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzuc cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20.

Loja de

Guilherme & C.

— Vende-se sal do Assú a bordo do hiate *João Velle*, confronte ao trapiche do Cunha, caes da Companhia Pernambuca, a tratar com João José da Cunha Lages ou com o mestre a bordo.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.

Villa Rouca de Aguiar.

BICARBONATADAS—SODICAS

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

!DE TUDO!

De casamentos.
De baptisados.
De bailes.
De soirées.
De almoços.
De lanches.
De bicknicks.
De ceias.

De tudo de tudo

Se encarrega a confeitaria do Campos.
E alem disso
A confeitaria do Campos
Está sempre provida
De tudo quanto é preciso para
Uma boa mesa.

Rua do Imperador n. 24

FIO DE ALGODAÕ DA BAHIA

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender :
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer : no armazem da rua do Commercio n. 38.

Panno de algodão da Bahia.

Ha para vender das seguintes fabricas :
S Salvador.
Conceição.
Valença.
Modelo.

No escriptorio de Luiz Duprat, á rua do Commercio n. 34, 1º andar.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, com balcão, propria para qualquer negocio : a tratar na rua do Crespo n. 20.

MUTILADO

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 440 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 3$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, graudes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separados.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Doce fino de Goiaba
na venda Lapa

Vende-se no pateo do largo n. 4 e 6, doces finos de todas as qualidades e geléa, a retalho e por atacado: unica casa que melhor pode servir aos compradores. A's terças e sextas feiras ha requeijão.

Extraordinaria pechincha.
3$500

Colchas de algodão adamascadas para cama pelo baratissimo preço de 3$500: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

ATTENÇÃO

Vende-se uma excellente casa com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo: a tratar na mesma casa, e pede informações na taverna do Queimado n. 3, 1º andar.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beaune
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

MUZEU DE JOIAS
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle de mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras do ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de ouro, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toillette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard' de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões, cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de dôres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

Souza e Sá & C.
Rua do Bom Jesus n. 23

Neste estabelecimento tem para vender, commodos preços, o seguinte:
Tacos muito leves para bilhar.
Carrinhos de 3 rodas para conduzir crianças.
Torneiras de buxo de systema moderno.
Malas para viagem.
Espelhos com moldura dourada e vidro de primeira qualidade, com 1/4 de pollegada de espessura, envernisado para evitar o môfo no aço.
Bandejas finas e ordinarias.
Relogios francezes, bons reguladores, proprios para pendurar, com corda para 15 dias.
Cadeiras de lona com e sem encosto, mobilia ligeira, propria para casas de campo, em tempo de festa, pela commodidade de se fecharem, serem baratas e fortes.
Completo sortimento de fechaduras francezas para gavetas, carteiras e piano.
Machinas para costura, o mais bem acabado que tem vindo a este mercado, proprias para trabalhar com a mão, trabalho feito sobre a direcção dos Srs. W. F. Thomas & C., de Londres.
Sabonetes de alcatrão do fabricante A. N. Castro, os melhores e mais medicinaes que tem vindo a este mercado.

Vende-se

um sitio no largo da Casa Forte, com 400 palmos de frente e 570 de fundo pouco mais ou menos, com casa de pedra e cal, 7 quartos, 3 salas, cozinha fóra, 4 cacimbas, diversos arvoredos de fructo; assim como, um outro menor no arrabalde da mesma, voltando para a estrada que vai para o Arraial, com casa de pedra e cal, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e alguns arvoredos de fructo: no pateo do Carmo n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 1.

Vende-se

A taverna da rua da Penha n. 6, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato: a tratar na mesma.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso desta inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de crochê, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, besouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, besouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafas.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Lisboa em dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e lombos inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Guillier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Fumos especiaes

para o fabrico dos melhores cigarros finos de seda e linho, e para cachimbo, a saber:
O verdadeiro fumo de Damas.
Idem do Rio Novo [illegible]
Idem [illegible]
Idem de Baependy.
Idem de Goyaz.
Idem [illegible]
Idem [illegible]
Idem [illegible]
Idem de Minas.

No armazem de fumo á rua da Madre de Deus n. 10 A, de José Domingues do Carmo e Silva. O proprietario deste estabelecimento com tão o melhor [illegible] em [illegible] do Rio de Janeiro as qualidades de fumos mais especiaes, algumas até mesmo não conhecidas neste mercado; porém muito apreciado em outras provincias do imperio, como os fumos que acaba de receber pelo vapor nacional Bahia, entrado em 6 do corrente e por isso convida a todos seus freguezes e amigos para virem e examinarem os melhores qualidades de fumos finos, [illegible] conservar sempre em seu armazem e que houver de melhor neste artigo. [illegible] a todos seus numerosos freguezes [illegible]

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio das modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e infatigaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de mindezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, a rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Calçado estrangeiro.

Aproxima se o mez de dezembro, tempo em que o *Paris na America*, á rua Duque de Caxias n. 39, 1.º andar, tem de dar o seu balanço, por este motivo, os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos á venderem seus calçados pelo custo, afim de minorarem o trabalho; assim pois os apreciadores do bom, e com especialidade o sexo amavel, para quem o *Paris na America* conserva com a devida decencia) o seu gabinete reservado, para a escolha de calçado, aproveitem e venham munirem-se do que precisarem.

Armazem do fumo
Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lusur, Adolpho Schmdt & C., Lizam Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

AVISO.

Vende-se um sobrado de 3 andares e sotão, á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 63, e um dito de 1 andar na mesma rua n. 61, sendo estes no melhor local da rua, junto a igreja matriz do Corpo Santo: a tratar no mesmo sobrado n. 63, armazem.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

Folhinha de variedades para o anno de 1874

Contendo alem do kalendario, a tabella dos emolumentos cobraveis no tribunal do commercio desta provincia, preços e partidas dos vapores de mar e terra, nomes novos das ruas desta cidade, tabellas dos emolumentos parochiaes etc. etc.: á venda em todas as livrarias do Recife.

Vende-se

no estado em que se acha o sitio existente no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 24, hoje becco da travessa dos Remedios n. 18, em chão proprio, quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, que se fará bom negocio

Ao bom tom

Chegaram á rua do Queimado n. 43, grandes sortimentos de lãs finas com lindas listras de seda a 1$200 o covado, ditas de quadros padrões muito chiques á 480 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43, junto á pracinha, loja de Guerra & Fernandes.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 54

NOVIDADE

A Predilecta acaba de receber um lindo sortimento de fitas escocezas achamalotadas, proprias para fachas; assim como um lindo sortimento de leques de madreperola; a elles antes que se acabem, á rua do Cabugá n. 4 A.

Baratissimo

Lasinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Motins trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$800 á vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 á vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Mobilias baratas.

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C. ha um bom sortimento de mobilias de Vienna brancas e pretas, que se vendem a preços commodos.

Chapéos para senhoras.

A loja do Passo, á rua do Crespo n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, ricos chapéos para senhora ultima moda.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros: passará por Penedo, Pilar, Castanha-Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão a Nazareth; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Vende se por commodo preço uma das melhores casas á Boa-Viagem, comprehendendo um pequeno sitio, para pastagem de vaccas e terreno fresco, para planta de capim: a tratar na rua do Imperador n. 83, 1.º andar.

FLORES

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está replecto de flores as mais delicadas que é possivel imaginar se, desde o mais singello ramalhete a mais elegante rosa, (inteira novidade): ao bello sexo compete, quanto antes, virem escolhe-las enquanto estão viçosas.

Ao bello sexo.

Guimarães & Leal receberam ricos cortes de gaze de seda, fazenda inteiramente nova, e vendem pelo barato preço de 40$000 o córte: a elles, antes que se acabem: só na loja da rua Primeiro de Março n. 14.

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS

Liquida se por todo o preço o resto das fazendas existentes na loja n. 16 da rua da Madre de Deos, defronte da guarda da alfandega. Aproveitem, portanto, aquelles menos favorecidos da fortuna tão importante occasião, aonde poderão sortir-se com pouco dinheiro. Esta feira semanal principiará diariamente as 7 horas da manhã até as 6 da tarde, terminando impreterivelmente no fim da corrente semana.

Cantaria de Lisboa

Hombreiras.
Capiteis.
Soleiras.
A' venda no armazem n. 25, á travessa do Corpo Santo.

Lãs para vestidos de gente sinhá.

Fazenda de 800 rs., vende se a 500 rs. na Rosa Branca e dão se amostras: á rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

Uma casa terrea na rua de S. Miguel n. 64, commodo preço: a tratar na rua do Imperador n. 75.

Camizinhas e punhos

Amaral Nabuco & C., vendem camizinhas e punhos para senhoras, brancos de algodão, de linho bordados e de cores, no Bazar Victoria rua do Barão Victoria n. 2.

LIQUIDAÇÃO GERAL
N. 24 — RUA BARÃO DA VICTORIA — N. 24
Onde tem a bandeira encarnada com as lettras
Liquidação
Junto a loja do Carneiro Vianna.

Um rico sortimento de mobilias genovezas, ditas de Vienna d'Austria, cadeiras avulsas para sala de jantar, ditas para jardins, ditas de balanço, de vime, ditas espreguiçadeiras, ditas proprias para fumar se, mesinhas para quartos, espelhos, camas de ferro para homens e crianças, faqueiros para mesa tampas para cobrir pratos, guardas-comida objectos de metal, electro Silver Plate, estojos completos para homens e senhoras e uma rica serafina (instrumento musical); e outros muitos artigos que com a presença dos visitantes bem se devem sortir de tudo, por ser muito barato tudo o que se acha exposto á venda: rua do Barão da Victoria n. 24, bandeira encarnada.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19:
Cognac da melhor qualidade.
Retroz do Porto.
Vellas de céra.
Vinho do Porto engarrafado em duzias.

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Alcatifas ou tapetes de linho adamascados proprios para salas: á venda no armazem de J. D. G. Deçio, rua do Commercio n. 38.

Varandas de ferro

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 100 e 104, vende-se varandas de ferro fundidas, de bonitos modelos e preço commodo.

Para presepes.

Caixas completas com figuras para presepes de 3$ a 5$000 cada uma: á venda no Bazar da rua Direita n. 54.

Bolsas, malas indispensaveis

Amaral, Nabuco & C. receberam completo sortimento de bolças, malas e indispensaveis de couro, madeira e chagrin: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Matricula para cavallos.

A' venda na livraria classica, á rua do Imperador n. 23. Preço 40 rs.

Cosmoramas.

Amaral Nabuco & C., vendem os mais commodos cosmoramas com vistas actualmente novas: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Venda de taverna

Vende se uma taverna no Varadouro n. 42, em Olinda, com armação nova e sem alcaide, boa localidade, propria para principiante, tem morada para familia e lugar para montar fabrica de cigarros, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar no largo da Santa Cruz numero 4.

VARIEDADE

Um [illegible]

RECORDAÇÃO DA GUERRA

I

Quando, depois de nossos primeiros revezes, se fez emfim á preciosa descoberta de que o nosso punhado de soldados não era bastante para sustar a torrente humana que se despenhava contra nós, e que se dirigio o appello a todos os francezes de animo esforçado e de boa vontade, os que dentre nós nutriam maior confiança, abanaram dolorosamente a cabeça, ao ver o insignificante numero de alistados voluntarios que vieram engrossar as nossas fileiras. Nesta terra de França, em que bastava outr'ora bater com o pé, para fazer surgir della legiões, a palavra « Patria » soava em vão. E ainda então podiam alimentar-se algumas esperanças. Peior foi mais tarde. Felizes os que não presencearam taes vergonhas!

Houve, porém, generosas dedicações; mancebos a quem o seculo não tivera tempo de gangrenar, velhos, francezes dos bons tempos, a quem as utopias humanitarias não tinham conseguido alterar o patriotismo, vieram enfileirar-se em torno de nós: foi nesses extremos que se recrutou o maior numero dos nossos voluntarios.

Um dia pela manhã, chega-se ao pé de mim um velho respeitavel, figura de antigo militar, bigode e pera branca, magro e um pouco curvado ao peso dos seus sessenta ou sessenta e cinco annos. Havia nas suas feições não sei que indizivel expressão de soffrimento.

— Meu capitão—disse-me—elle—sou dos seus Aqui está a minha guia.

O homem vinha de Vesoul, onde tinha sentado praça de voluntario pelo tempo que durasse a guerra.

— Pobre homem!—disse-lhe, commovido—Bella acção, a sua! Permitta Deus que os novos o imitem! Mas diga-me, não receie que as forças lhe atraiçoem o animo?..

Elle perfilou-se altivamente.

— Não tenha receio, meu capitão—replicou —Onde me vê, tenho aspecto de cansado, mas sou robusto, oh! se sou! O meu capitão verá. Só o que eu pedia, se o meu capitão não levasse a mal, era dar-me cavallo quanto antes e deixar-me partir. Fui couraceiro no meu tempo; ainda me lembro do officio, e o meu capitão bem vê que se me alistei, é porque tenho vontade de ir á pelle aos prussianos!...

Os prussianos, os invisiveis!

Mas o pobre velho cuidava que ainda era como d'antes, nos bons tempos em que a gente via o inimigo que tinha diante de si e podia medir com elle o seu valor.

Perguntando-lhe eu se não deixava familia na sua terra, arrazaram-se-lhe os olhos de agua e disse-me:

— Perdão, meu capitão, tenho lá gente, mas saberá V. S.—ao meu capitão posso confiar-lhe estas cousas—eu não podia continuar a ficar na terra. E' preciso que diga ao meu capitão que eu tinha um filho, um mocetão de dezesete annos e um rapaz ás direitas! Quando foi dada a declaração da guerra, disse-lhe logo: - Rapaz, agora é que é occasião de um francez mostrar o que é! —Estava para lhe pedir que me deixasse ir assentar praça, meu pai!—respondeu me elle. Foi dito e feito. Entrou n'um regimento que estava a partir; só teve tempo de chegar a Forbach; a primeira bala foi para elle! Depois, saberá o meu capitão, nunca mais tornei a ter gosto na vida. A mulher massava-me sempre; dizia que tinha sido eu a causa de lhe materem o filho! Pobre velha! Bem sei que a paixão é que lhe transtornava um bocado a cabeça; mas eu não podia ouvir aquellas cousas, até que lhe disse:—Pois uma vez que assim é e que estás sempre a massacrar-me, não tornarás a ver diante dos olhos quem te fez perder o teu filho; vou ver se o vingo!...—Alistei-me então e... aqui estou, meu capitão!

E ao dizer isto chorava; eu fingia que me assoava, porque as lagrimas rebentavam-me tambem dos olhos. Pobre pai! De quantas mil dores semelhantes não é formada uma victoria!

Aquartelei-o e dei ordem para que o poupassem a todo o serviço pesado; eu o que desejava era illudir o seu ardor senil, obrigando-o a aceitar algum dos serviços internos que se confiam aos soldados velhos a quem já faltam as forças, e conserva-lo assim longe do combate. Mas elle não se deixava levar de engodos; conhecia estas cousas na palma da mão e não me deu folga senão depois que o armei e equipei completamente. Só então é que o seu rosto tomou animação e, mais lesto do que os novos, ávido de actividade, infatigavel, pedia sempre para fazer parte das vedetas, para bater a estrada sem tregua nem descanso, para participar de todos os serviços; era um soldado modelo.

Estavamos de bivac na esplanada de Vincennes.

Um dia veio pedir-me licença para se ausentar do bivac por algumas horas, para ir ás provisões pelos campos. Concedi-lh'a, recommendando-lhe prudencia, porque já tinhamos tido alguns homens feridos por terem ido buscar batatas muito perto dos postos avançados do inimigo.

Sobreviera a noite e Moiroud — tinha-me esquecido de lhes dizer o nome — e Moiroud ainda não tinha voltado; começava a inquietar me bastante e a recriminar-me de lhe ter dado semelhante licença, quando a portinhola da minha tenda se entreabrio e o meu velho couraceiro appareceu, com o sacco cheio ás costas.

— Perdão, desculpe, meu capitão— disse-me elle — fui pelo bosque, dar uma revista ás luras, e trago-lhe aqui dous coelhitos; o meu capitão bem sabe, e eu cá para isto tenho dedo! Quando o meu capitão quizer, é só fazer-me signal!

Em seguida, depois de ter tirado do sacco os dous coêlhos, tornou a metter a mão dentro e accrescentou com ar confidencial:

— Eu queria pedir-lhe um favor, se o meu capitão não levasse a mal... mas queria que não dissesse nada e sobretudo que me não ralhasse, meu capitão! Não me ralha, pois não?

Parecia tão contente, o pobre velho de ordinario tão triste, que por cousa nenhuma do mundo quereria eu aguar-lhe a sua alegria; por isso prometti-lhe que nada diria.

— Então ahi vai: queria pedir-lhe o favor de me guardar isto, porque desejava manda-lo á minha velha; que gosto ella não ha de ter!... E se o mostro cá á nossa gente, são capazes de m'o porem n'um prato!...

E tirando emfim a mão de dentro do sacco, mostrou-me um capacete prussiano.

Trabalhara bem, o bravo Moiroud! Não só me trouxera dous coêlhos, mas além disso cozera-se com a herva e com os fossos, ao longo do Marne, e, rastejando como uma serpente de moitas de juncos em massiços de arbustos, de regueira em vallado, chegara por fim á guarita de uma sentinella avançada, e cahindo sobre ella apunhalara a e trazia-lhe o capacete para a sua velha, que, julgava elle, havia de ficar satisfeitissima de ver aquelle despojo de um dos assassinos de seu filho.

— Eu tambem me lembrei dos camaradas — accrescentou por ultimo.— Para elles trago-lhes aqui um sacco de batatas.

Apesar da minha promessa, ralhei-lhe... mas com brandura, podem acreditar, e prometti-lhe guardar preciosamente o seu capacete.

II

Passadas poucas horas, recebia a brigada ordem de montar a cavallo ao amanhecer para uma operação offensiva.

Ao darem as cinco horas da manhã, atravessavamos o bosque ou melhor o que restava do bosque na direcção de Charenton.

Pobre bosque de Vincennes, d'antes tão aprasivel, com os seus bellos lagos e os seus regatos tão frescos, com os seus espessos massiços mysteriosos, ao sahir dos quaes se descobria de repente, da esplanada de Gravelle ou de Nogent, os maravilhosos panoramas do Marne, que era feito delle? Tão risonho poucas semanas antes, aquelle grande e umbroso parque, desnudado hoje, com as suas arvores serradas á meia altura de um homem, tinha um aspecto que mettia dó! E, considerado bem, de que serviam aquellas amputações selvagens de que fazia o [illegible]namento, o recreio dos olhos, a saúde de Paris? Em que estorvavam a defeza aquelles abrigos, dentro da linha dos fortes? Dir se-hia que desde o primeiro dia se suppunha que a mais formidavel destas fortificações não poderia nem sequer durante uma hora, sustar o inimigo.

Heroica loucura defendermos-nos, dizia-se! De todos os que se haviam arrogado o cuidado de levantar a nossa honra e salvar Paris, ainda mal! nenhum tinha fé. Porque se encarregavam então de semelhante missão, esses desalentados da primeira hora?

Mal se distinguia ainda o dia e o ar era bastante penetrante. Caminhava-se em silencio: a polvora principiava a fallar ao longe; de espaço a espaço ouviam-se alguns fogos de atiradores; aqui, acolá, uma detonação de artilharia; tudo annunciava a proximidade de uma acção e, como sempre, um pouco antes da refrega, cada qual sentia necessidade de recolhimento: só o tempo de dar uma lembrança áquelles a quem se ama e um pensamento A'quelle em quem se crê.

— Meu capitão — disse Moiroud por traz de mim, soprando aos dedos enregelados — tenho cá um palpite de que vamos emfim hoje vel-os de perto! - Estreei-me bem hontem; — accrescentou elle confidencialmente — é de esperar que continuemos!

Ao sahir de Maisons-Alfort, passamos por baixo do caminho de ferro do lado do Sena e formamos em ordem de batalha nos campos.

Na nossa frente, lá ao longe, no meio do arvoredo, a fuzilaria augmentava de intensidade; o forte intromettera-se no jogo e por cima das nossas cabeças ouviam-se passar os projectis com esse silvo, com esse zunido de vapor de locomotiva, que Paris conhece hoje tão bem. Na planiaie não se via tropa nenhuma.

Lá, ao fundo, começava a nevoa a levantar-se da terra e a estender o seu cortinado por diante dos bosques; á esquerda, n'um pequeno batatal vedado com parede por tres lados, uma lebre espavorida pelas detonações corria desvairada de uma parte para a outra, rente á parede, pondo-se de pé com ella, procurando em vão trepar e saltar, e não encontrando no meio do seu terror o lado livre; na via do caminho de ferro, um cavallo pertencente a um official, galopando sem o cavalleiro; mais proximo de nós, um espectaculo horroroso: um pobre cavallo a que um estilhaço de obuz levara uma perna, seguia andando nas outras tres pelo meio de um campo de beterravas; abaixo do joelho pendia-lhe um farrapo de pelle, bamboando no ar; de vez em quando o misero animal parava e roia algum punhado de folhas; depois relinchava lamentosamente; e, continuando o seu caminho, arrastando a perna mutilada e traçando um sulco de sangue atraz de si, veio ter aonde nós estavamos e acompanhou-nos em toda a nossa manobra. Era horrivel.

Entretanto o fogo dirigia-se para a esquerda; o combate parecia concentrado no triangulo de que Maisons-Alfort, encruzilhada de Pampadour e Créteil, formam os vertices. Mandaram-nos dirigir para este lado. A polvora principiava a fazer sentir a sua furia. Postaram-nos atraz de uma bateria de artilharia, da qual alguns homens abriam, mesmo ao pé dos canhões tres covas para camaradas seus que acabavam de ser mortos. Era então, ao que parece — desta sabia estrategia tinhamos tido já numerosos exemplos — a maneira mais em voga de utilisar a cavallaria, collocal-a a cincoenta ou cem metros atraz de uma bateria, sob pretexto de apoio, de modo que todos os projectis de alcance mais longo que errassem a bateria, não ficassem por isso perdidos, e fossem piedosamente recebidos pela cavallaria.

A nossa chegada, de resto, parece que não foi muito do agrado dos artilheiros, porque ouvi dizer a um delles:

— Boa! Não faltava agora mais nada senão aquelles com as couraças, a servirem do alvo! Isto ha de ser bonito daqui por um bocado!

O facto é que pelos [illegible] que seguiam pelo [illegible] ao longe, viam-se desfilar extensas columnas negras; era uma numerosa artilharia e massas de infantaria que chegavam de Choisy-le-Roi pela encruzilhada de Pompadour.

Na planicie via-se a arder uma grande herdade chamada, creio, de Nossa Senhora das Candeias.

De certo conheceram que nós naquella posição só podiamos prejudicar, porque recebemos ordem de desalojar e pôrmo nos em abrigo na retaguarda.

Passado um quarto de hora, produzio-se um grande alvoroço. Até que vamos vel-os de perto, medir-nos, poder exasperar-nos e dar p'ra baixo com força! Affiance-lhes que todos os nossos homens soltaram um « Emfim! » de allivio e que se pozeram em movimento com um nobre ardor.

A quem foi devida essa admiravel concepção que nos fez esperar, um instante, uma gloriosa batalha? Ignoro-o. Nós outros, os pequenos combatentes, raras vezes entramos nos segredos dos deuses. O que é certo é que na serie de manobras cabalisticas que fizeram a justa reputação dos nossos estrategicos durante tão funesta guerra, esta não foi uma das menos extraordinarias. Segundo a voz que corria, um ajudante de campo viera dar aviso de que uma companhia franceza que occupava a herdade estava seriamente compromettida, em consequencia de avançarem massas de infantaria que não podiam deixar de a não fazer prisioneira; e dizendo que uma acção vigorosa de cavallaria sobre essa infantaria, chegando a bom alcance de carga, podia conseguir os mais brilhantes resultados. Será esta a verdade? Não o garanto. Como quer que fosse, o facto é que nos dirigimos sobre a herdade.

Abalamos, pois; a aproximação era difficil; antes de chegar á planicie em que deviamos formar para a carga, seguimos em columna um caminho orlado de choupos; iamos a sahir delle para formarmos, quando ouvimos uma formidavel bordada de mosquetaria, um fogo volante, animado, continuo, entrecortado de gritos de dor e de vociferações de raiva.

Eis o que tinha succedido.

Um regimento de lanceiros que formava a frente da brigada executara a manobra ordenada; porém chegando a trote a bom alcance de tal herdade, occupada, segundo se dizia, por francezes, achava-se em frente de uma extensa linha de paredes com ameias, detraz das quaes um batalhão inimigo fazia da maneira mais commoda e segura um fogo infernal contra elle. Agradavel surpreza! Deixando o terreno semeado de homens e de cavallos mortos, naturalmente impotente contra taes obstaculos, deu meia volta e foi reformar-se na retaguarda. Ficando com a sua retirada em primeira linha, foi contra nós que o fogo se encarniçou e os meios de retirada estavam tão bem calculados, que nós nem se quer podiamos fazer um movimento para a retaguarda, porque o terreno estava obstruido. As balas chegavam, pois, ás bategas, e nos couraceiros faziam o effeito da saraiva nos vidros; os choupos, retalhados em bocados, deixavam cahir sobre nós uma chuva de folhas e de ramos: duas baterias tinham tomado parte na refrega e enviavam-nos, como *bouquets* de fogo de artificio, as suas granadas com metralhas de balas e as bombas de obuz Cousa admiravel, e que prova o peso extraordinario de chumbo e de ferro que é préciso para matar um homem — e tambem um pouco a inhabilidade do tiro dos prussianos — apesar da prodigalidade com que nos despediam tantos projectis mortiferos, poucos homens cahiam. Que desespero o nosso naquella occasião! Não ter onde assentar nem uma espadeirada! E a morte á distancia, sempre, sempre, sem ver a cara a um só inimigo! E morte inutil! em Reischoffen, ao menos, a gente, fazendo-se matar, salvava alguma cousa. Mas alli!... encurralados n'um becco, morrer estupidamente, sem que a nossa morte servisse para o que quer que fosse!

E comtudo, nem um grito, nem um queixume naquelles esquadrões de couraceiros! Valente gente! Que dignos não eram de ser conduzidos e outros [illegible]! O seu chefe vinha de Reischoffen; elles não queriam parecer aos seus olhos menos valorosos que os seus irmãos de além, que elle conduzira á carga; e depois, tinham um bello exemplo diante dos olhos; sereno, commandando a manobra com tanta placidez como n'uma parada, embora as bombas dos obuzes rebentassem ao redor delle e lhe tivessem ferido o cavallo, o coronel, á força de dignidade e de desprezo do perigo, obrigava o menos animoso a uma attitude viril ante á morte.

Emfim tinhamos dado meia volta e iamos sahir daquelle inferno. Ainda bem! A retirada estava tão segura, que a frente da columna, estacando diante de uma estreita garganta, não podia abandonar o terreno senão desfilando um a um. Tinhamos para um quarto de hora. O mais que podemos fazer foi postar-nos por traz do muro de um cemiterio, não sem que as bombas dos obuzes nos chegassem. O proprio tiro de artilharia tinha-se rectificado; as balas já alcançavam. Além disso, uma nova bateria chegava a galope, a tomar posição sobre a direita. Estavamos perdidos, quando de repente uma bateria de metralhadoras que se tinha collocado á nossa esquerda, sem que eu désse fé, executou uma aria tão furiosa com as suas dez manivellas, que n'um instante o fogo do outro lado extinguio-se. Nunca suppozera tão fulminante effeito! Bravo, metralhadoras! Devemo-vos ter escapado de boa!

Quando me virava para ver os nossos salvadores, ouvi perto de mim um estrondo por demais conhecido e lugubremente significativo: um som baço e surdo, com o que produziria o choque de uma pedra atirada com força contra um pouco de barro. Uma bala, a ultima, acabava de acertar no meu pobre velho Moiroud; entrara-lhe por baixo do braço, pela abertura da couraça, e varára-lhe o peito. O infeliz vacillou em cima da sella um segundo, debruçou-se para diante e cahio no chão.

— Pobre homem!—disse eu—Ao menos dormirás o teu derradeiro somno no meio de nós, meu valente velho. O teu cadaver não o deixarei aos prussianos!

N'um recanto do muro, alli perto, estava o carro da cantineira. Eu e alguns soldados apeamo-nos e transportamos para elle o corpo do nosso pobre camarada. Ainda respirava. Assim que o deitei n'uma cama de palha que lhe tinha feito, abrio os olhos e reconneceu-me, e agarrando-me na mão, murmurou:

— Emfim... a velha não será a primeira a ver o filho!... Isto é para lhe ensinar tambem a andar sempre a regougar!...

Em seguida, puxando-me a si, com um supremo esforço, disse-me n'um derradeiro suspiro:

— Meu capitão... o capacete... á velha... alegre... coitada!...

E morreu.

Nós enterramo-lo ao pé de nosso acampamento, n'um recanto fechado de arvores, que escapara ao machado dos rachadores.

DESAFIO.—Houve em França mais um duello entre jornalistas.

Desta feita os combatentes foram Mr. Mercier, redactor em chefe do *Mémorial des Deux-Sevres*, e Mr. H. de Fonbrune, redactor do *Pays*.

O combate terminou depois de Mr. Fonbrune ter recebido um bote no ante-braço direito, um pouco abaixo do cotovello.

UM MIMO DO SULTÃO.—O imperador da Turquia mimoseou o marechal Mac-Mahon com a placa da ordem de Osmania; sendo uma das mais ricas peças no genero. Escusado é dizer que alli brilham reluzentes diamantes, dos mais valiosos.

MORTE DESASTROSA DE UM AERONAUTA.—Conta o *Correio dos Estados-Unidos* que morreu desastrosamente o aeronauta sir J. W Bayley, que se propoz a fazer uma ascensão aeorastatica, em Fair-Grounds.

O balão, por economia, foi preparado por meio de aquecimento do ar. O pobre aeronauta [illegible] á um trapezio, [illegible] barquinha; para dentro da qual [illegible], logo que se achasse á grande altura.

O fogo, porém, [illegible] balão, ao que parece, sem o aeronauta [illegible] por isso. As cordas, chegando a serem queimadas, o desgraçado despenhou-se de uma altura de mil e quinhentos pés, pouco mais ou menos, e á um quarto de milha aproximadamente do ponto da partida.

Ambas as pernas batendo no chão, se enterraram no solo até os joelhos.

O corpo ficou reduzido a uma informe massa ensanguentada. De figura de gente, nem sombra havia.

ESTATISTICA LUGUBRE.—Um jornal parisiense attribue a influencias das commoções politicas, e das desgraças que a tantas familias ellas occasionam, o augmento dos casos de alienação mental.

Em 1852, a cidade de Paris figurou na estatistica dos hospicios de alienados com o já notavel numero de 3,182.

Em 1873, essa mesma estatistica apresenta até setembro o elevado algarismo de 6,533. Numero este que não representa ainda a totalidade dos individuos de ambos os sexos que dentro dos muros perderam a luz da razão, porque muitos deixaram de dar entrada nos hospitaes.

As despezas que fazem os hospicios de alienados existentes em Paris, com a sustentação, etc., dos desgraçados alli recolhidos, sobem á somma de setecentos contos de réis.

MANIA DE FURTO.— No tribunal criminal central de Londres, foi julgada no dia 30 de outubro, com jury, Mme. Carlota Annie Fitzgerald, casada com o major Fitzgerald, accusada de haver furtado ao ourives Collingwood, estabelecido em Conduit-street, um annel com diamante do valor de seis libras, uma caneta de ouro do valor de quatro libras e um collar com diamantes do valor de cincoenta libras.

Já referimos em outra noticia como o furto se descobrio. A accusada era fregueza do ourives, foi depois para a India com seu marido, e ahi travou relações de amisade com a mulher do coronel a quem vendeu a caneta de ouro; a compradora tendo voltado para a Inglaterra, por acaso foi ao ourives Collingwood, e perguntou-lhe quanto valia a caneta que havia comprado á sua amiga; o ourives conheceu a caneta como a que lhe tinha sido furtada, e sabendo a procedencia della, queixou-se á policia. Em poder da accusada encontraram-se os outros objectos, que tambem haviam sido subtrahidos ao ourives.

O facto não foi contestado. Depozeram como testemunhas a mãi e parentes da accusada, e medicos que a trataram, e todos affirmaram que ella, depois da morte de dous irmãos mais novos, que estimava muito, praticava muitos actos que denunciavam accessos de loucura, e attribuiram os furtos a kleptomania.

O juiz declarou a accusada não culpada por insania.

O jury ordenou que a accusada continuasse na prisão, emquanto aprouvesse á Sua Magestade.

E PANTALONAS PORQUE NÃO?— Diz o *Gaulois* que as grandes janotas parisienses, não contentes de usarem já shakós de pelles, com penacho e dolmans com alamares, exactamente como os hussares, eis que trocam as antigas bolsas chamadas aumônières, por outras em forma de patrona.

Mas, não pára ahi. Ao lado pende-lhes uma bainha de madeira lavrada, que ao longe todos dirão ser bainha de um sabre.

Porém, não é felizmente: é um *porta-chapéo de chuva*.

Em substituindo as saias por pantalonas á zuavo, que facilitam o respeito ao decoro, teremos as bellas parisienses transformadas exteriormente em jovens militares da... republica, ao menos emquanto não chega o conde de Chambord.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

XVIII

O GRAN-CAPITÃO METTIDO CONTRA SUA VONTADE, N'UMA INTRIGA QUE TINHA POR BASE O AMOR.

(Continuação do n. 272)

A mão de Lucrecia queimava e tremia; os seus olhos despediam fogo; o seu sorriso era um sorriso de demonio, mas de um demonio formosissimo e irresistivel.

Bonvinetto tomou entre as suas a mão de Lucrecia e cobrio-a de ardentes beijos.

Marietta irritada e terrivel, precipitou-se entre ambos para separar Bonvinetto de Lucrecia.

Bonvinetto repellio-a.

— Ah! sim, exclamou este, amo-a louca e perdidamente.

— Miseravel! bradou Lucrecia repellindo Bonvinetto e mudando a expressão de amor n'uma expressão de desprezo, de ameaça e de colera. Miseravel! Infame! Sei já quem matou a irmã d'esta mulher; é o mesmo que pretende matar-me á mim.

— Ah vejo que me armou um laço, disse Bonvinetto. Satanaz deu-lhe o poder de enganar e de fascinar; Orsini embora se sinta morrer aos seus pés, não se atreverá a feri-la.

N'aquelle momento ouvio-se um ruido estranho.

Era a janella que voava em pedaços.

Bonvinetto deitou mão ao punhal, mas já o gran-capitão se achava no interior do aposento.

Bonvinetto ficou gelado, mudo e por um momento immovel; depois, e antes que o gran-capitão lhe podesse lançar a mão, ganhou a porta e fugio.

— Ah! disse Lucrecia, por sua causa Gonzalo, fui sorprendida, encerrada aqui e ameaçada de morte, e á si devo a vida. Amanhã, teriam encontrado n'esta casa dous cadaveres, o de Carlos Orsini envenenado, o de Lucrecia Borgia morta a punhaladas. Oh! foi o céo que o envio, Gonzalo.

— Isto é um sonho do inferno, replicou o gran-capitão. Juro-lhe, senhora, que não conhecia o medo, e agora sei o que é e o que póde esse sentimento. Saiamos d'aqui quanto antes.

— Espere um momento, disse Lucrecia; é possivel que ouvisse o que se fallou aqui.

— Sim, minha senhora, ouvi tudo d'aquella janella; parece que me perseguem as aventuras desde que cheguei á Roma.

- Pois bem, deve ter ouvido que me accusavam de ter envenenado, para vingar-me de Orsini, não sei que pobre rapariga. Quero, com tudo, que lhe não reste a mais pequena duvida ácerca da minha innocencia relativamente a esse crime. Esta mulher que está aterrada e sorprendida, permaneceu aqui; tranquillise se, Marietta; procurando vingar-se d'aquella que julgava ser a envenenadora de sua irmã, não me offendeu; conte com a minha protecção, mas responda-me com verdade ao que vou perguntar-lhe.

Marietta estava abatida, conservava a cabeça inclinada e tremia como varas verdes.

—Diga-me, repetio Lucrecia, ama Bonvinetto?

— Ah! Senhora, esse miseravel deu-me necessariamente algum philtro; o meu coração e a minha alma são d'elle.

— Uma mulher que ama, não vê muito claro, desgraçadamente, relativamente ao homem que ama. Não teve nunca ciumes de Bonvinetto por causa de sua irmã?

— Oh! sim, sim! exclamou Marietta com vehemencia; zelos que não havia comprehendido, que não tinham passado de uma inquietação mortal.

— Por isso que não queremos acreditar n'aquillo que nos mata, disse Lucrecia olhando de um modo supremo para Gonzalo.

— Ah! minha senhora, proseguio Marietta, acaba de illuminar a minha alma com uma luz terrivel; sim, sim, quando Julietta tardava á noite, Bonvinetto estava desasocegado, distrahido; não respondia ás minhas palavras, ou respondia mal, de um modo severo e impaciente. Muitas vezes via eu o olhar de Bonvinetto fixo em minha irmã, e fazia-me mal aquelle olhar; com tudo, não podia crer que elle a amasse.

— Diga antes que o não queria crer, observou profundamente Lucrecia.

— Quando Carlos Orsini levou minha irmã, quando os dous se amaram, Bonvinetto tornou-se mais taciturno e sombrio.

— E duvida ainda que foi elle quem matou sua irmã?

— Porque a vio enamorada de outro homem? O' meu Deus! meu Deus! exclamou Marietta.

— Diga-me, proseguio Lucrecia, ha um certo tempo para cá não tem visto Bonvinetto taciturno e sombrio?

— Sim.

— Exactamente como quando sua irmã era a amante de Orsini?

— Sim, sim.

— Pois bem, Bonvinetto matou sua irmã para que ella não pertencesse a Orsini, e quiz matar-me a mim, envolvendo-me n'uma intriga miseravel, para que não pertencesse a outro homem.

O gran-capitão estremeceu; começa a perder a cabeça.

O seu amor pozera Lucrecia em perigo de vida.

— Proteja-me, minha senhora, proteja-me, disse Marietta; esquecerei esse homem, devo esquece-lo; não sei se isso me causará a morte, mas não me abandone por Deus. Perdoe-me porque a injuriei, porque a calumniei; elle tinha-m'o dito e eu acreditava tudo quanto me dizia Bonvinetto. Eu não sou má, nunca fiz mal a ninguem; não roubei nunca crianças como as outras ciganas. Se digo que sou feiticeira e que adivinho, é porque d'esse modo ganho a minha existencia miseravel. Ah! minha senhora, não me abandone

— Recolho-a em minha casa, disse Lucrecia. Diga, Sr. duque de Sessa, tem a certeza agora de que não sou a terrivel envenenadora que suppunha?

— Vejo, minha senhora, que tem a desgraça de lhe attribuirem cousas que não praticou nunca.

— Oh! jure que me julga tal qual sou, isto é, uma boa criatura.

— O que lhe juro, minha senhora, é que a vejo engrandecer de um modo que me causa espanto Quer que a aprecie, que a estime? Pois bem, vamos pôr em segurança esta pobre rapariga e entendamo-nos depois.

— Siga-nos, disse Lucrecia á Marietta dando o braço a Gonzalo.

Antes, porém, de chegarem á porta, esta abrio-se e appareceu um cavalleiro joven e formoso.

Era Carlos Orsini.

Ao ver o gran-capitão dando o braço a Lucrecia, empallideceu; nos seus olhos brilhou um olhar sombrio e levou com violencia a mão á espada.

— Ainda não Sr. Carlos Orsini, disse o gran-capitão, porém declare-lhe [illegible] presença aqui poupou-me o trabalho de ir á sua casa para atirar com a minha luva de cavalleiro, á sua cara de assassino.

— Seja já, replicou Carlos Orsini; o senhor estorva-me e tenho procurado desfazer-me d'esse estorvo, não o nego; Machiavelo assim no-lo ensinou. Devemos livrar-nos de um inimigo seja de que modo fôr, e quanto mais depressa melhor. Agora vejo-o ao lado d'essa mulher, que é o meu demonio, e bastaria isso para eu desejar mata-lo. Um Orsini vale tanto como um Córdoba.

— Mente, replicou friamente o gran capitão; um Fernandez de Córdoba vale tanto como um rei; um Orsini vale tanto como um bandido.

Orsini, cego de furor, levou a mão á espada.

— Não, disse o gran-capitão, pegando-lhe na mão, quando o igualei á um bandido, é claro que o não podia considerar meu igual, medindo comsigo a minha espada. Ouça um conselho, saia de Roma, e não permaneça o tempo sufficiente para que eu peça licença á sua santidade, e o accommetta a si e á sua canalha, no sitio onde estão acampados, e que a despeito do rei de França o prenda e o enforque. Retire-se, mas sem espada.

E, arrancando-lh'a do cinto. quebrou-a aos pés.

— Pois bem, disse Orsini, aceito a sua ameaça como um repto de batalha: não será o senhor com os seus fanfarrões que vá ao monte Pincio, serei eu quem o procure no monte Vaticano. Adeus.

E afastou-se.

— Sim, vai morrer na sombra como um pêrro, disse Lucrecia.

— Que diz, minha senhora? exclamou Gonzalo.

— Carlos Orsini está envenenado.

— Envenenado?

— Sim; não ouvio Bonvinetto dizer que havia levado a Carlos Orsini um retrato meu, que me roubou?

— Não me recordo.

— Tenho a certeza de que esse retrato foi levado a Orsini como um signal para que confiasse n'uma entrevista minha com elle, n'esta casa. Elle veio, e nos seus labios seccos, nos seus olhos engorgitados de sangue, apparecem já os primeiros symptomas do veneno.

— Mas como póde esse homem envenenar-se com o seu retrato?

— Espere; diga-me, Marietta, o retrato foi levado a Orsini?

— Sim, minha senhora, respondeu Marietta, e Bonvinetto disse-lhe: Senhor, a duqueza de Roumania vale-se de mim para lhe entregar o seu retrato, como prova de que finalmente se rende ao seu amor. Ella deseja fallar-lhe e espera-o em minha casa, junto das Termas de Deocleciano. Deve conhecer a habitação porque foi alli muitas vezes acompanhando a pobre Julietta.

— Pois bem, Gonzalo, disse Lucrecia, Orsini envenenou-se beijando o meu retrato, porque sobre elle havia uma camada de um veneno mortal.

— Oh! saiamos, saiamos! E' necessario salvar esse homem.

— E' inutil porque não o encontrariamos; a noite está escura e ainda quando o encontrassemos, tudo seria em vão. Orsini morre como deve morrer; eu não tomo parte alguma na sua morte e como Pilatos lavo as minhas mãos. Saiamos, Gonzalo, sinto-me mal aqui.

E arrastou comsigo o gran-capitão, que se sentia aturdido, como que embriagado.

Marietta seguio após elles.

— Ah! disse Lucrecia, atravessando o terreno como quem o conhecia bem, que idéa tão infame! Entregar-me ao poder de Orsini, que, irritado ao sentir os effeitos do veneno, me teria immolado á sua colera. Oh! veja, veja, no que consiste a minha terrivel fama, unicamente apparencias funestas. E' fora de duvida que Orsini leva comsigo o meu retrato; amanhã encontra-lo-hão morto, verão esse retrato fatal, e attribuir-me-hão o seu envenenamento.

— Mas, minha senhora, para que possuia esse retrato envenenado?

— Cesar! sempre Cesar! No dia dos meus annos presenteou-me com aquelle retrato. E' um formoso trabalho em mosaico, copia de um dos melhores retratos meus. Felizmente conheci que sobre o retrato haviam estendido uma preparação venenosa, o veneno que chamam dos Borgias, inventado por Cesar.

— E com que fins poz Cesar Borgia esse retrato nas suas mãos? perguntou severamente o gran-capitão.

— Ah! sou muito desgraçada e vejo-me obrigada a ter horror da minha familia. Cesar, enganado pela predilecção que eu mostrava por meu irmão Giovanni, e pelo grande affecto que elle me consagrava, suppoz, sem duvida, como provavel, que eu mostraria ou faria presente do retrato a Giovanni, e que este não deixaria de o beijar. Ora, um só beijo n'esse retrato é a morte.

— Causa horror ouvi-la, minha senhora, disse o gran-capitão; seu irmão Cesar não é um homem, é um demonio. Oh! perdoe-me, mas permitta Deus que eu o encontre em campo aberto ou em occasião que possa apoderar-me d'elle.

— Ah!

— Que é isso! Fa-la estremecer a idéa de que eu me apodere de seu irmão Cesar?

— Não; ouvi uma voz lastimosa que partia das proximidades das Termas de Deocleciano, para onde o levo, porque alli deixei a minha liteira e alguns esbirros que me acompanharam até aqui. Olhe, não vê entre as ruinas uma luz que cruza em diversos sentidos? E' certamente um dos meus homens que se dirige para o sitio d'onde partem os gritos; apressemo-nos, porque deve ser Orsini.

Em breve tempo, Lucrecia e Gonzalo chegaram ás Termas.

— Soccorro! gritou n'aquelle momento uma voz desesperada.

Lucrecia, o gran capitão e Marietta correram para as ruinas.

Ouvio-se n'ellas o rumor confuso das vozes de alguns homens, e no fundo de uma arcada, via-se o reflexo de uma luz.

Buotti! gritou Lucrecia.

A luz moveu-se e pouco depois appareceu Francesco Buotti, trazendo na mão uma lanterna.

— Retirem-se todos, disse Lucrecia, e avança tu sozinho para o sitio d'onde partem aquellas queixas.

Os outros homens retiraram-se.

Francesco Buotti desceu uma escadaria de granito que ia dar a um terreno coberto de herva e de pedras.

Aquelle terreno seguia em declive até uma profunda areada, de cujo fundo partiam os gemidos.

Francesco Buotti entrou, seguido por Lucrecia, Gonzalo e Marietta.

Ao cabo de alguns passos, Buotti parou. Tinha diante de si um cadaver deitado no chão, de costas, com os olhos e os braços abertos; parecia que pedia vingança ao céo.

— Ah! que homem é esse? exclamou Lucrecia; não é Orsini.

Os gemidos haviam cessado.

Continuar-se-ha.

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL